

CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

TOP LEVEL FRANCÊS

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

7



TOP LEVEL
FRANCÊS

Vol. 07
UNITÉ 89-90-91



TOP LEVEL FRANCÊS



Cursos de Idiomas Globo – Francês é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 27 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas nas edições são reproduzidas em 27 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

- Ao inicio de cada lição, coloque a fita cassette correspondente no gravador.
 - Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.
 - Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.
- Abra o fascículo na primeira página. Lembre-se:
 - a moldura **vermelha** simples indica que você deve apenas ESCUTAR (ÉCOUTEZ) as frases relativas às ilustrações;
 - a moldura **azul** simples indica que você deve REPETIR (RÉPTEZ) as frases correspondentes;

- a moldura dupla, **vermelha** e **azul**, indica que você deve, primeiro ESCUTAR toda a seqüência e, depois, REPETIR cada frase (ÉCOUTEZ RÉPTEZ);
- A moldura **verde** tracejada indica que você deve RESPONDER (RÉPONDEZ) à pergunta.

A) Conversação / Conversation

1. Escute, na fita, as frases da conversação (moldura vermelha).

2. Repita cada frase (moldura azul) e compare sua pronúncia com a do locutor.

3. Responda às perguntas (moldura verde tracejada). Nessa fase, você não deve ler as respostas no fascículo; convém, portanto, cobri-las com uma folha de papel. Em seguida, confira as respostas (circundadas por uma linha azul), repetindo-as depois da gravação.

B) Vocabulário / Vocabulaire

Leia com atenção as palavras e as observações correspondentes.

C) Diálogo / Dialogue (unidades ímpares)

1. Primeiro, escute o diálogo inteiro, observando com atenção as imagens que o ilustram.

2. Escute, depois, cada seqüência definida e repita-a em voz alta.

C) Leitura / Lecture (unidades pares)

1. Leia primeiro silenciosamente e depois em voz alta, procurando a melhor pronúncia e entonação.

2. Responda por escrito às perguntas de compreensão, conferindo suas respostas com as da tabela no final do fascículo.

D) Cenas do cotidiano Pris sur le vif

1. Escute todo o primeiro minidiálogo.

2. Depois, escute cada uma das seqüências, repetindo-as.

3. Faça o mesmo com os outros minidiálogos, repetindo cada uma das seqüências somente após ter escutado todo o diálogo.

E) Exercícios / Exercices

1. Faça os exercícios por escrito, depois de observar atentamente o exemplo.

2. No final de cada Unidade você encontrará um quadro com as respostas corretas de todos os exercícios. Confira suas respostas e, se necessário, refaça o exercício.

F) Gramática / Grammaire

Leia atentamente as notas gramaticais, procurando gravar bem os exemplos dados para cada estrutura.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fones: (011) 228-1841 e 229-9427.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06455-020, Alphaville, Barueri, SP.

© Istituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1987).

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

* **Cursos de Idiomas Globo – Francês** é reedição de **C'est Facile**, curso programado de língua francesa.

Gravação e mixagem das fitas: Ensaio Estúdio

Produção das fitas: Sandra Silvério

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Av. Jaguarié, 1485, 2º andar, CEP 05346-902,
São Paulo, SP, Brasil

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-900, Rio de Janeiro, RJ

ISBN deste fascículo 85.250.1455-9

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



ADMINISTRAÇÃO

Roberto Marinho (presidente)
João Roberto Marinho (vice-presidente)
Roberto Irineu Marinho,
José Roberto Marinho,
Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos,
Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Fischer (diretor-geral),
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto,
Carlos Alberto R. Loureiro,
José Francisco Queiroz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor: Flávio Barros Pinto

Editorial: Sandra R. F. Espiladro (editora executiva), M. Cristina F. da Silva (editora assistente), Edenir da Silva (assistente de redação), Odair Silva das Neves (produtor), Daisy C. da Cunha (secretária)

Colaboradores: Heloisa Tavares (tradução), Nair Almeida Salles (consultoria)

Marketing: Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon (gerente de produção), Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Damasceno, Laiz A. Gimenes e Márcia do Carvalho (assistentes de marketing), Elisabete Blanco (supervisora de produto), Marilda Faria de Oliveira e Zita Stellzer R. Arias (coordenadoras de produção), Kátia R. Martucci (assistente de produção).

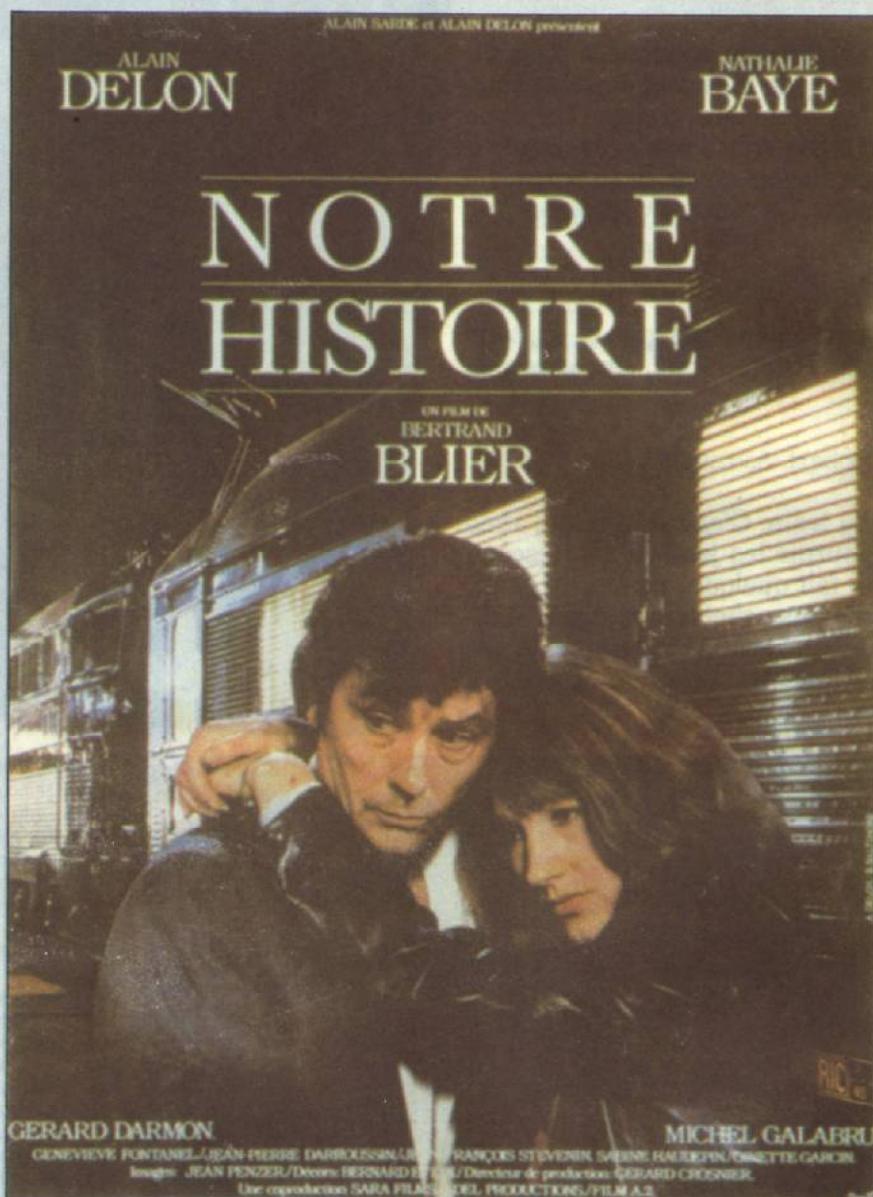
Circulação: Wanderley Américo Medeiros (diretor)

Marketing Direto e Serviços ao Cliente: Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Comunicação: Mauro Costa Santos (diretor)

A/Unité
89

Conversation



A nossa história

Direção: Bertrand Blier

Alain Delon : Robert

Nathalie Baye : Donatienne

Robert e Donatienne se encontram em um trem. Ela, uma moça livre e indecifrável, procura apenas mais uma das relações fugazes sobre as quais baseia sua vida. Ele, por sua vez, espera talvez inconscientemente encontrar o grande amor que possa mudar o cotidiano triste de sua vida conjugal. Robert apaixona-se por Donatienne, mas ela quer conservar sua liberdade a qualquer preço, como um antídoto à sua depressão. A obstinação de Robert conduz a história em direção a situações cada vez mais paradoxais, como em uma comédia surrealista. No enigmático final, Robert se conforma com a ideia de voltar para sua mulher, que aparece na última cena do filme com o mesmo rosto de Donatienne.

NOTRE HISTOIRE

SCÈNE 1¹

L'inconnue

C'est une histoire qui commence dans un train. Y a² un type tout seul dans un compartiment de première classe. Un type pas mal³. Il a pas l'air d'avoir le moral⁴. Il a plutôt l'air d'avoir envie de se balancer⁵ par la portière. Ça marche⁶, jusque-là ?

Robert

Ça marche.

L'inconnue

Le train s'arrête dans une gare ... Le type - appelons-le Pierre, Paul, Jacques peu importe ...

Robert

Robert ... Robert Avranche ...

L'inconnue

Il descend du train. C'est un type qui aime bien se dégourdir les jambes⁷. Il descend du train et il fait quelques pas sur le quai⁸. Il en profite pour acheter une bière. Il aime bien la bière. C'est sa troisième depuis le départ. C'est un type qui picole⁹ ...



1. Robert, pensativo e abatido, está sozinho, sentado em um compartimento de primeira classe. Uma desconhecida o olha intensamente do corredor. Ele a convida a se sentar em seu compartimento. A jovem se acomoda e começa a falar.

2. *Y a* é forma da linguagem falada de *il y a*.

3. "Nada mal." *Pas* é muito usado, especialmente em conversas entre pessoas com maior intimidade entre si, para negar um termo, em vez do mais correto *non ou non pas*. Ex: *Des leçons pas sues*.

4. "Parece estar deprimido"; lembre-se de que a negação *ne* é muitas vezes omitida na linguagem falada. *Avoir l'air* significa "parecer".

5. *Balancer* como termo informal significa "jogar fora". Ex: *Il a balancé toutes ses vieilleries*.

6. Lembre-se de que *marcher* também pode vir a significar "façer funcionar".

7. *Se dégourdir les jambes* significa "esticar as pernas".

8. O termo *quai* pode ter os significados de "banco, plataforma, margem do rio".

9. *Picoler* é um termo tipicamente popular e tem o significado de

Alors il achète sa bière, il paye sa bière, et il en boit tout de suite la moitié, là, sur le quai, debout à côté de son train. Ça fonctionne toujours ?

Robert

Impeccable.

L'inconnue

Sur le quai de la gare y a un banc¹⁰ ... et sur ce banc y a une femme. C'est une femme qui aime bien se balader¹¹ dans les gares. Elle adore voir arriver les trains et les voyageurs solitaires qui descendent pour acheter leur bière ...

Alors donc elle est sur son banc ... et elle regarde le type, sa bouteille à la main¹² ...

Elle le trouve pas mal ...

C'est un drôle de type¹³ ...

On dirait qu'il a pas envie de remonter dans son train ...

On dirait qu'il a envie de disparaître ... de foutre le camp¹⁴, d'aller n'importe où, droit devant lui ...

Mais il le fait pas. C'est juste¹⁵ une question de courage qui lui manque, probablement ... Alors il remonte dans son train et il retourne s'asseoir¹⁶ dans son compartiment. La femme se lève — celle qui était assise sur le banc — elle se lève et — c'est là que ça devient intéressant — elle monte dans le train à son tour¹⁷.



Dans la page de gauche, en haut: *un homme et une femme, le hasard d'une rencontre dans un train*. En bas: *l'aventure d'une heure devient vite tendresse ... peut-être amour*. Ci-contre: *pour oublier Donatienne, Robert s'adonne à la boisson*.

"beber bebidas alcoólicas".

10. *Banc* significa "banco".

11. *Balader*, termo informal que significa "passar, dar uma volta".

12. "Com a garrafa na mão." Trata-se de uma construção típica da língua francesa, usada para exprimir um complemento não precedido por uma preposição. Ex: *Marcher les bras ballants, elle est entrée le sourire aux lèvres*.

13. *Drôle* tem os significados de "engraçado, divertido, estranho, curioso". Quando usado com o significado de "estranho" aparece seguido da preposição *de*. Ex: *Une drôle d'idée*, "uma idéia estranha".

14. *Foutre le camp* é uma expressão popular que significa "partir, ir embora".

15. *Juste* corresponde aqui a "somente".

16. Vale lembrar que depois de verbos de movimento o infinitivo não é precedido pela preposição *à*. Ex: *Il est revenu me chercher*.

17. *À son tour* significa "por sua vez". Outras expressões com *tour* com este mesmo sentido: *c'est ton tour*, "é tua vez"; *à tour de rôle*, "um de cada vez".



NOTRE HISTOIRE



Dans cette page: la vie dérangée de Donatiene, femme prête à toute nouvelle rencontre mais en réalité insaisissable.

Dans la page de droite, à gauche: Donatiene, institutrice dans une petite école de montagne. À droite: désormais installé chez Donatiene, Robert a quelques démêlés avec les nombreuses relations de la jeune femme.



SCÈNE 2¹⁸

Robert

J'ai plusieurs nouvelles à t'apprendre¹⁹. Des nouvelles importantes. En ce qui concerne la maison, pas de problème, c'est exactement le genre de maison dont je rêvais²⁰ depuis toujours ... Ça, ça sera mon fauteuil. Toi, tu t'installeras dans le divan, je te regarderai et je boirai ma bière. En ce qui concerne la bouffe²¹, surtout pas de complications, le dimanche tu me fais des pâtes²², dans la semaine des hamburgers, de temps en temps des sardines grillées, et puis c'est tout. Je serai pas emmerdant²³.

SCÈNE 3³¹

Robert

J'ai l'intention de photographier ton sourire ! C'est pas une idée formidable ? Hein³² ? Parce que ton sourire il faudra bien qu'il revienne³³, un jour ! Et puis ce jour-là moi je serai là³⁴ ! ... avec mon Polaroid ! ... et hop ! ... Qu'est-ce qui a bien pu t'arriver hein pour que tu sois si triste³⁵ ? Tu peux me le dire, à moi, tu sais moi je suis un spécialiste en matière de tristesse ... Hein ? Qu'est-ce qui t'est arrivé ? Regarde-moi ça³⁶ ... Est-ce que tu as déjà rencontré, dans ta vie, une fille aussi triste ?

Donatiennne

On m'a enlevé la garde de mes enfants³⁷.

Robert

Qu'est-ce que tu dis ?

Donatiennne

On m'a enlevé la garde de mes enfants.

Robert

T'as des enfants ?

18. A bela desconhecida, que na realidade chama-se Donatiennne, estava somente procurando um encontro fugaz. Robert, talvez já apaixonado por ela, consegue seguir-lá até a sua casa e instala-se lá.
 19. *Apprendre* tem os significados de "aprender, ensinar, vir a saber, anunciar, comunicar".
 20. Neste sentido, *rêver* é usado com a preposição *de*. Quando este

- verbo corresponder a *imaginer, désirer*, no entanto, usam-se as preposições *à* ou *de*. Ex.: *Je n'ai fait que rêver de vous toute la nuit; à quoi rêves-tu?* ("com que você está sonhando?"), *il rêve d'avoir une nouvelle voiture*.
 21. *Bouffe* é termo informal usado para designar "comida, comer, refeições".
 22. *Pâtes* (é sempre usado no plu-

ral neste sentido) equivale a "massa, macarrão".

23. *Emmerdant*, termo informal que corresponde a *embêtant, ennuyeux*.

24. *Non plus* significa "nem"; *rassure-toi* corresponde a "fique tranquila, não se preocupe".

25. *Se barrer* é um termo popular para *partir, s'enfuir*.

26. *Farcir* corresponde a *faire; meç* é um termo popular para *homme, type*.

27. "Com olheiras enormes do tamanho de rodas de bicicleta."

28. O pronome *tu*, na linguagem falada, às vezes é abreviado antes de verbos que começam com vogais. *Ennui* tem os significados fundamentais de "tedio" e de "contrariedade, preocupação".

29. "Jogar a vida pela janela." *Foutre* substitui, muitas vezes, na linguagem falada, *mettre*.

30. *Madone, "senhora".*

31. O coração de Donatiennne parece inalcançável, mas Robert está disposto a tudo para conquistar a mulher que desnorteou a sua vida. Na cena que se segue, Robert chega à casa de Donatiennne com uma máquina Polaroid, que acabou de adquirir.

32. *Hein* é uma interjeição informal que solicita uma resposta.

33. "Precisa voltar"; lembre-se de que *il faut* exige o subjuntivo no caso de haver a conjunção *que* ou então o infinitivo.

34. *Ce jour-là* significa "aquele dia"; lembre-se do uso de *ci* e *là* com os adjetivos e pronomes demonstrativos. Ex.: *Ce livre-ci est plus intéressant que celui-là. Je serai là* significa "estarei aqui".

35. "Mas o que será que aconteceu para você estar tão triste?"

36. "Olhe só."

37. "Eu perdi a guarda dos meus filhos."



NOTRE HISTOIRE



Ci-dessus: une réunion d'amis se transforme en une soirée aux conséquences incontrôlables.

Ci-dessous: un moment de tendresse dans une suite d'événements invraisemblables.

Donatiennne

Oui. J'ai trente-trois ans, je suis divorcée, j'habite toute seule dans un petit chalet silencieux et dans le temps c'était une maison pleine de rires, de poursuites, de bagarres³⁸, maintenant il me reste plus que des lits superposés vides³⁹, une chambre abandonnée, des jouets qui rouillent⁴⁰ dans un placard et un alcoolique⁴¹ parasite qui essaie de s'incruster dans mon cafard⁴².

Robert

Je ne suis pas un alcoolique.
Je bois parce que j'ai une boule dans la gorge⁴³.

Donatiennne

Et moi aussi j'ai une boule dans la gorge.
C'est pour ça que je souris pas.

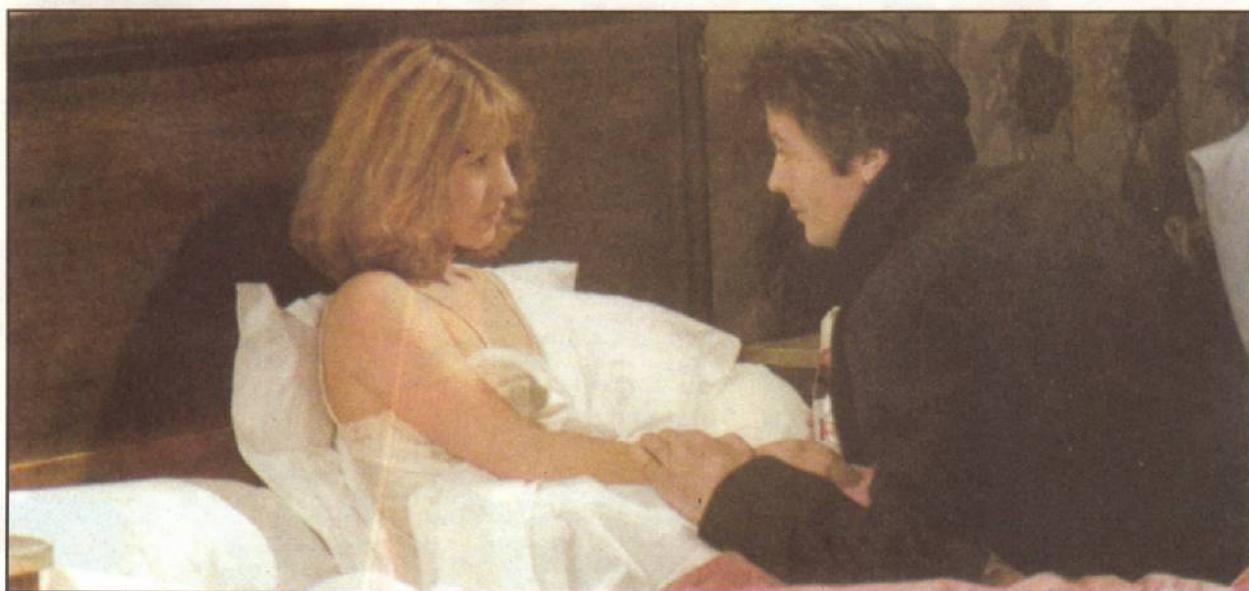


SCÈNE 4⁴⁴



La fleuriste

Elles sont toutes là, monsieur Avranché ! ... Les brunes, les blondes, les belges, les allemandes, les luxembourgeoises ! ... Sans oublier les gueuses⁴⁵ ! ... qui vous matraquent⁴⁶ complètement l'intérieur de la tête ! C'est ça que je vous préconise⁴⁷, monsieur Avranché : une bonne gueu-



Conversation

se ! ... suivie d'une autre ! ... peut-être même d'une troisième ! ... jusqu'à disparition complète de la mémoire ! ... Parce que c'est la mémoire qui vous ronge⁴⁸ ! ...

Cette Donatiennne Pouget, par exemple, qu'est-ce que c'est ? ... Une image ! ... Un vieux souvenir qui traîne dans un coin⁴⁹ de votre mémoire ! Est-ce qu'elle a seulement existé⁵⁰ ? ... On en sait rien !

On se souvient vaguement, dans nos vallées⁵¹, en effet, d'une certaine Donatiennne Pouget, une jeune femme à la moralité fluctuante⁵², qui enchantait⁵³ les uns, désespérait les autres ... Bon ... bah ! mais vous avez ça dans toutes les vallées ! ... C'est le propre⁵⁴ des vallées ! ... Vous franchissez la crête⁵⁵ et vous passez d'une vallée dans l'autre ! ... Et à force de passer de vallée en vallée, un jour y a plus de vallée ! ... C'est la plaine⁵⁶ ! ... Et qu'est-ce qu'y a dans la plaine ? ... Des villes, monsieur Avranche, des villes ! Comment voulez-vous retrouver une femme dans une ville ? ... Et puis quelle ville, d'abord⁵⁷ ? ... Milan ? ... Bâle⁵⁸ ? ... Francfort ?

Soyez raisonnable, monsieur Avranche ... L'histoire est terminée, maintenant ... Buvez votre gueuse et rentrez chez vous⁵⁹ ...



Ci-dessus: Robert à la recherche de Donatiennne ... disparue. Ci-dessous: les voisins fort peu ordinaires de Donatiennne.



38. "Há tempos era uma casa cheia de risos."

39. "Só me sobraram as camas vazias", note a omissão de *ne*, típica da linguagem falada, na construção *ne... plus que*.

40. *Rouiller* (também na forma reflexiva *se rouiller*) significa "enferrujar".

41. *Placard* significa "armário de parede"; *alcoolique* significa "alcoólatra".

42. *Cafard* significa "barata" e também "melancolia, tristeza". Ex.: *Avoir le cafard*.

43. "Bebo porque sinto um nó na garganta."

44. Donatiennne, porém, não cede: ela prefere sua vida desordenada, feita de mil encontros sem história, ao sentimento de Robert. É neste momento que o filme se direciona para situações sempre mais surrealistas; Robert, entre uma cerveja e outra, não pára de seguir Donatiennne e descobre que todos os homens do bairro em que ela mora são apaixonados por ela, apesar de seu comportamento um pouco liberal demais. No final, Robert, desesperado, perde a sua pista; voltamos a encontrá-lo em uma floricultura, onde uma moça o convida para tomar alguma coisa e abre a porta de uma geladeira cheia de ... cervejas!

45. *Gueuse* é um tipo de cerveja belga muito forte.

46. *Matraquer* significa literal-

mente "bater" (vem de *matraque*).

47. *Préconiser* equivale a "recomendar, aconselhar".

48. *Ronger* significa literalmente "roer" e em sentido figurado "atormentar".

49. *Trainer* significa "arrastar, arrastar-se" e também "persistir, perdurar". *Coin* corresponde a "esquina, canto".

50. "Mas ela existiu de verdade?"

51. É bom lembrar que o filme está ambientado na fronteira com a Suíça.

52. "De moralidade duvidosa." Lembre-se da construção com a preposição *à* (Ex.: *Une fille aux yeux bleus*).

53. *Enchanter* corresponde a "fascinar".

54. *Propre* é, neste contexto, sinônimo de "particularidade".

55. *Franchir* quer dizer "superar, ultrapassar, vencer"; *crête* significa "cumes de montanhas".

56. *Plaine* equivale a "planície".

57. *D'abord* significa "em primeiro lugar"; aqui traduziremos a frase por "mas que cidade, então?"

58. *Bâle* é o nome francês de Basileia.

59. A história chega ao fim. Robert, que foi posto à prova em uma situação inverossímil, encontra, primeiro, uma amiga de Donatiennne e finalmente volta para a sua mulher. O problema é que ambas as mulheres são idênticas a Donatiennne!

Français pour spécialistes

Entretien financier avec un fournisseur

Ouça na fita o diálogo entre o senhor Cahen e seu fornecedor, o senhor Lemaire, sobre as formas de pagamento de um serviço.

Écoute

M. Cahen Parlons des questions financières. Nous n'acceptons pas les conditions de paiement que vous proposez. Notre politique est de payer à la commande 5% du montant hors taxe du matériel hors frais de montage, 5% trois mois après, 30% à la réception provisoire dans vos ateliers, 30% à la fin du montage dans nos ateliers, 20% à la réception provisoire dans nos ateliers, 5% à la réception définitive, le solde 6 mois plus tard.

M. Lemaire Vous êtes durs en affaires. Je dois refaire tous mes calculs avant de vous faire une autre proposition. D'autre part, je voudrais que vous précisiez exactement ce que vous entendez par réception provisoire, définitive etc.

M. Cahen Voici une note qui précise ce que nous entendons par ces termes. Par ailleurs, la monnaie d'achat sera les francs français et non les francs suisses.

M. Lemaire Dites-moi¹ bien toutes vos conditions avant que je ne² prenne position.

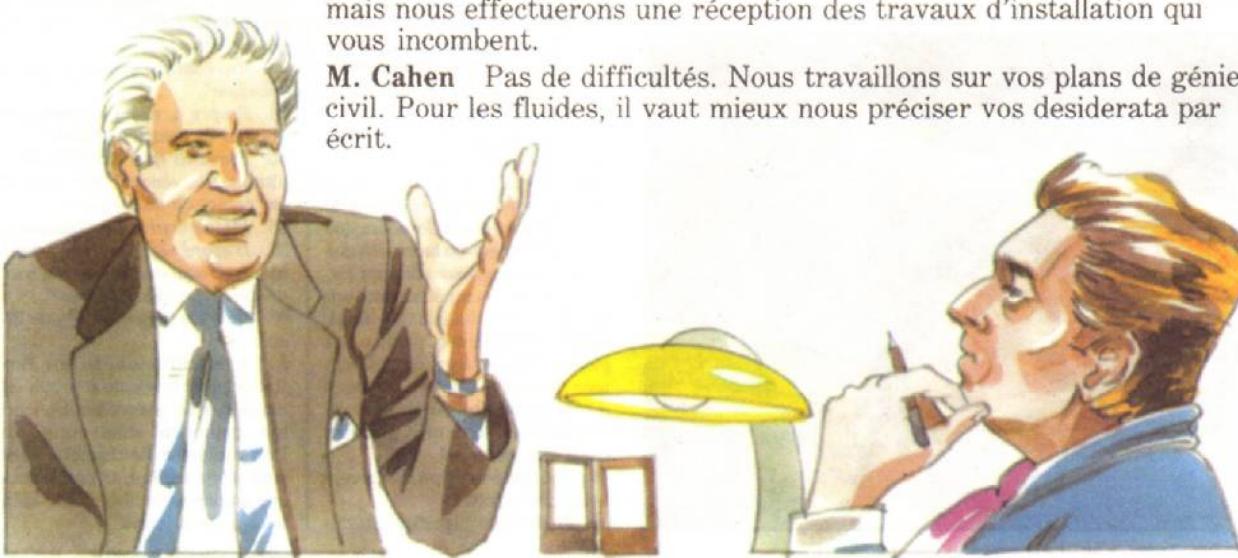
M. Cahen Oui. Nous voulons aussi une garantie d'un an à 3 équipes 7 jours sur 7 au lieu de 6 mois. Nous souhaitons des pénalités de retard de 0,5% par semaine au-delà du délai contractuel sur chaque terme du contrat. Le prix du montage doit être ferme et définitif.

M. Lemaire Je ne peux pas vous répondre immédiatement car vos exigences ont une grande incidence sur les prix ... Je souhaite vous demander d'autres précisions. Acceptez-vous des bonifications pour amélioration du délai ?

M. Cahen Tout à fait. Faites-moi des propositions.

M. Lemaire Nous pouvons accepter le prix ferme pour le montage mais nous effectuerons une réception des travaux d'installation qui vous incombe.

M. Cahen Pas de difficultés. Nous travaillons sur vos plans de génie civil. Pour les fluides, il vaut mieux nous préciser vos désiderata par écrit.



M. Lemaire Nous souhaitons également avoir en face de nous un seul responsable.

M. Cahen C'est le chef de fabrication qui est responsable du projet.

M. Lemaire Je vais étudier tout ceci et je reviens vous voir³ mercredi prochain en début de matinée si vous en êtes d'accord.

M. Cahen C'est entendu. Je serai là.



Responda às seguintes perguntas, assinalando a resposta correta:

1. Comment la commande sera-t-elle payée ?
 - 50% à la commande, le reste à la livraison
 - par des paiements échelonnés sur 6 mois
 - en 7 paiements
 2. Quelle est la garantie ?
 - 6 mois
 - un an
 - un an et 6 mois
 3. Comment le fournisseur trouve-t-il ces conditions ?
 - intéressantes
 - très dures
 - fermes et définitives
 4. Le fournisseur a-t-il aussi des exigences ?
 - oui
 - non
 - on ne sait pas
1. O verbo *dire* (como *faire*, *être* e *redire*) tem uma forma irregular para a segunda pessoa do plural no presente do indicativo e (exceto *être*) no presente do condicional: *vous dites*, *faites*, *êtes*, *redites*.
 2. *Avant que* (como *à moins que*, *sans que*, *de peur que*) exige o uso do *ne* explícito (sem significar negação) antes do verbo de uma oração subordinada (*j'irai là à moins qu'il ne pleuve*).
 3. Um verbo de movimento seguido por um infinitivo dispensa a preposição *à* (*je vais étudier*; *je reviens vous voir*).

Présentation

Veja a seguir o uso de alguns adjetivos e pronomes indefinidos.

Chaque (adjetivo), *chacun*, *chacune* (pronomes) correspondem a “cada, cada um”. Quando “cada” é usado em uma expressão de tempo traduz-se por *tous les* ou *toutes les*.

Exemplos:

Chaque équipe doit se présenter à l'heure prévue.

Chacune des équipes a terminé son travail.

Vous serez payés *tous les* 15 jours.

Quelque (adjetivo, usado sobretudo no plural *quelques*) corresponde a “alguns”. *Quelqu'un*, *quelqu'une*, *quelques-uns*, *quelques-unes* (pronomes) correspondem a “algum, alguma, alguns, algumas”.

Exemplos:

J'ai *quelques* remarques à vous soumettre.

De vos remarques *quelques-unes* sont fondées.

Les quelques lettres que j'ai reçues. (“As poucas cartas...”)

Aucun, *aucune* (adjetivo e pronome) correspondem a “nenhum, nenhuma” (com conotação negativa). Quando tem valor pronominal, *aucun* só pode se referir a alguém ou a alguma coisa expressa na frase. O uso de *ne* antes do verbo e a supressão de *pas* são obrigatórios.

Français pour spécialistes



Exemplos:

*Je n'ai aucune réclamation à ce sujet.
Aucun de ces articles ne m'intéresse.
Des articles commandés je n'en ai reçu aucun.*

Certain, certaine, certains, certaines (adjetivos e pronomes) correspondem a "alguma, algum".

Exemplos:

*Certaines propositions ne sont pas acceptables.
De ces propositions certaines sont acceptables.*

Os adjetivos *chaque, aucun, quelque, certains* não podem ser usados antes de um possessivo e são substituídos pelas formas pronominais correspondentes: *chacun de, quelqu'un de, aucun de, certains de*.

Exemplos:

*Chacune de nos équipes est rentrée à 10 h ("cada uma de nossas equipes").
Quelques-unes de leurs conditions ont été acceptées ("algumas das suas condições").*

Je n'ai vu aucun de vos catalogues ("nenhum de seus catálogos").

Certains de ses prix sont abordables ("alguns de seus preços").

On (pronome invariável) indetermina o sujeito. Também é utilizado para traduzir a terceira pessoa do plural quando a frase tem sentido indeterminado, e as formas passivas sem complemento, que se tornam ativas na língua francesa, exigindo sempre um verbo na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

On dit qu'il partira corresponde a "dizem que ele partirá".

On l'avait vu sortir corresponde a "viram que ele saiu".

Os pronomes *un, une* são usados especialmente nas formas *l'un... l'autre, les uns... les autres, l'un et l'autre, pas un*.

Exemplos:

Il s'est adressé aux uns et aux autres.

Elles s'aident l'une l'autre.

Pas un ne s'est présenté.

Pratique de la langue

A Complete as frases seguintes com o pronome ou adjetivo adequado.

1. Il vient ... fois qu'il peut.
2. Nous avons eu ... difficultés avec ce fournisseur.
3. ... de vos conditions a été examinée avec soin.
4. Nous avons déjà rencontré ... de vos collaborateurs.
5. Il n'y a plus ... problème, nous pouvons signer la commande.
6. ... a de bonnes chances d'obtenir cette commande.

B Associe as perguntas às respostas corretas.

Perguntas

1. Quelles sont vos conditions de paiement ?
2. Quelle remise pouvez-vous nous faire ?
3. C'est votre dernier prix ?
4. Avez-vous prévu des pénalités de retard ?
5. Port et emballage compris ?

Respostas

- A. Non, à votre charge.
- B. Oui, c'est notre prix plancher.
- C. Oui, 0,75% par semaine.
- D. 30% sur le prix public.
- E. 5% à la commande, le reste à la livraison.



Vocabulaire

atelier (s.m.)	atelie
bonification (s.f.)	bonificação, prêmio
début (s.m.)	íncio, princípio
délai (s.m.)	prazo, término, prorrogação
montant (s.m.)	quantia, soma
réception (s.f.)	recebimento
solde (s.m.)	pagamento, liquidação de uma dívida

Respostas dos exercícios

Écoute

1. en 7 paiements
2. un an
3. très dures
4. oui

Pratique de la langue

A

1. Il vient chaque fois qu'il peut.
2. Nous avons eu quelques difficultés avec ce fournisseur.
3. Chacune de vos conditions a été examinée avec soin.
4. Nous avons déjà rencontré l'un ou certains de vos collaborateurs.
5. Il n'y a plus aucun problème, nous pouvons signer la commande.
6. On a de bonnes chances d'obtenir cette commande.

B

1. 1/E.
2. 2/D.
3. 3/B.
4. 4/C.
5. 5/A.

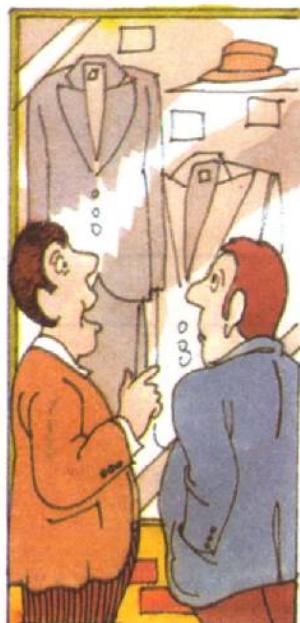
C/Unité
89

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *langue familière et argotique*
b = *langue courante*



1. a) Super, le costard¹ ! Ça, c'est pas de la fringue de cloдо² ! 
b) Très beau, ce costume ! Ce n'est pas un vêtement pour clochard !
2. a) Ouais ... mais c'est pas pour des prolos³ comme nous !
b) Oui ... mais ce n'est pas pour des prolétaires comme nous !
3. a) Prolo ou pas, il me botte⁴ vachement⁵... On le pique⁶ ?
b) Prolétaire ou pas, il me plaît beaucoup ... On le vole ?
4. a) T'es dingue⁷ ! La tôle⁸, très peu pour moi !
b) Tu es fou ! La prison, ça ne me dit rien du tout ! 

1. *Costard* (que às vezes é grafado *costar*) é um termo popular que designa "roupa masculina".

2. *Fringue*, termo popular normalmente usado no plural, significa "roupa". *Cloдо* corresponde à forma popular de *clochard*.

3. *Prolo* significa "proletário"; lembre-se de que a linguagem infor-

mal abrevia freqüentemente as palavras (*manif* para *manifestation*, *fac* para *faculté*, etc.)

4. *Botter* é um termo popular que corresponde a *convenir*; *aller*; *plaire*.

5. *Vachement*, advérbio da linguagem informal que corresponde a *beaucoup*, *très*. Ex.: *Elle est*

vachement bien, il nous aide vachement.

6. *Piquer* é um termo popular usado no sentido de *voler*, *prendre*. O seu sinônimo é *chipper*.

7. *Dingue*, termo informal que significa "louco".

8. *Tôle* (também grafado *taule*) corresponde a *prison*.

Façons de parler

1. Être assis entre deux chaises.

Significa, literalmente, "estar sentado entre duas cadeiras" e quer dizer "estar em uma situação instável, perigosa". A expressão correspondente em português seria "estar no fio da navalha".



2. Courir deux lièvres à la fois.

Quer dizer, ao pé da letra, "seguir duas lebres ao mesmo tempo" e corresponde à expressão "quem tudo quer nada tem".

3. Donner le coup de pouce.

Literalmente, "dar o golpe de polegar", e quer dizer "dar o último toque, o toque final".

4. Avaler des couleuvres.

Corresponde em português a "engolir sapos" e quer dizer "aceitar afrontas sem protestar".



Exercice Un

Traduza as palavras entre parênteses, prestando atenção ao uso de "maior" e "menor":

Exemplo:

La santé est (o maior) dos bens.
La santé est le plus grand des biens.

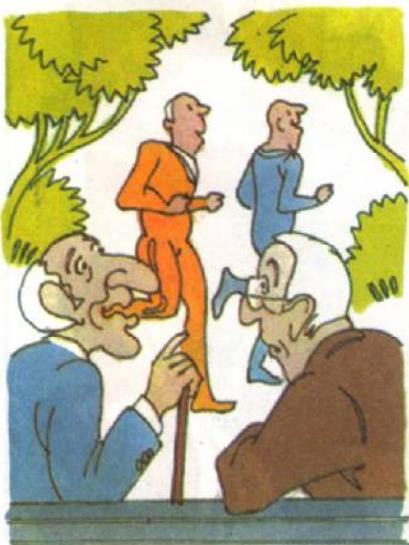
- Il est (maior) depuis un an mais il ne sait pas encore ce qu'il doit faire de ses richesses.
- En ouvrant cette boîte il s'est grièvement blessé au (dedo médio) de la main droite.
- Autrefois il y avait des livres strictement interdits aux (menores).
- Mon frère (mais novo) est entré dans les Ordres (maiores).
- Elle n'a pas vieilli: en effet elle paraît beaucoup (mais jovem) que son mari.
- Il faut laisser la place aux personnes plus (idosas) que nous.

1. A palavra "maior" no sentido de "primogênito" se traduz por *aîné*. Ex: *Ma soeur aînée*.
Majeur no sentido de "mais velho" (em idade) traduz-se por *plus âgé*. Ex: *Tu es plus âgé que moi*.
"Maior" se traduz por *plus* mais um adjetivo. Ex: *Nous avons obtenu un rabais plus grand*. Se "maior" for seguido por um substantivo, deve ser traduzido para o francês com *plus de*. Ex: *Nous avons eu plus de moyens*. O adjetivo francês *majeur* (feminino *majeure*) é usado no sentido de "maior" (mais velho) e para

termos geográficos, eclesiásticos e musicais. Ex: *Elle n'est pas encore majeure; le lac Majeur, les Ordres majeurs, un intervalle majeur*.
Também podemos encontrar *majeur* nas seguintes expressões: *Un cas de force majeure; c'est une raison majeure pour accepter; en majeure partie; la majeure partie; le majeur* (o dedo médio).
A palavra "menor" no sentido do mais jovem de uma família ou no sentido do último a ter nascido se traduz por *cadet* (feminino *cadette*). Ex: *Elle est la cadette de ses frères et soeurs*.

Menor de idade também pode ser traduzido por *plus jeune que...* ou *moins âgé qu'elle*. Ex.: *Il est plus jeune qu'elle*.
"Menos" é traduzido por *moins de*. Ex: *Nous avons moins de chances qu'eux*. O adjetivo francês *mineur* é usado para "menor de idade" e para termos geográficos, eclesiásticos e musicais. Ex: *C'est un film interdit aux mineurs; l'Asie Mineure; les frères mineurs*.

Podemos encontrar *mineur* nas seguintes expressões: *Les écrivains mineurs de ce siècle; il s'est perdu dans des problèmes mineurs*.



Ex.

Exercice Deux

Traduza para o francês as palavras entre parênteses:

1. Ce pianiste a remporté un grand succès en jouant cette sonate en do (maior).
2. Quel âge avez-vous? Malheureusement je suis plus (idoso) que vous, Monsieur.
3. Attachez votre ceinture pour avoir (maior) sécurité.
4. Mon équipe a eu (menores) possibilités de marquer le but.
5. L'année prochaine nous devrions acheter une (maior) quantité d'huile.
6. Je regrette, tu es encore (menor).

Exercice Trois

Encontre o contrário dos seguintes advérbios.

Exemplo:

peu beaucoup

1. courageusement
2. moins
3. nulle part
4. dehors
5. mieux
6. près
7. faiblement
8. tôt
9. difficilement
10. bruyamment



Ex.

Exercice Quatre

Coloque as seguintes frases no plural:

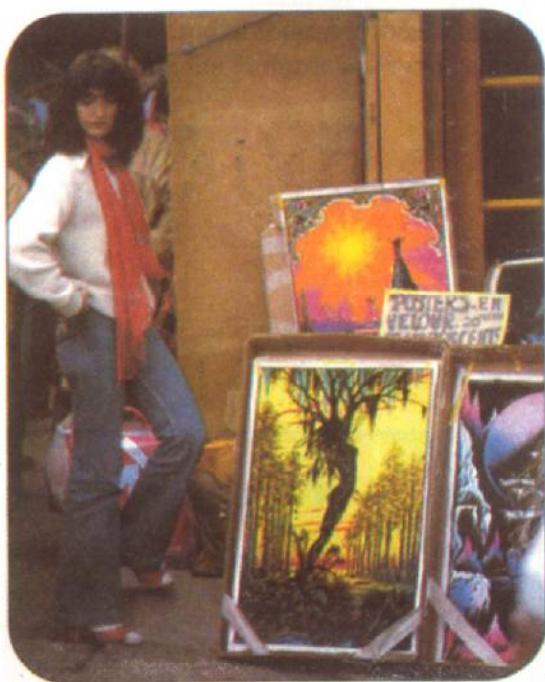
Exemplo:

Tu sors toujours avec cet ami allemand.
Vous sortez toujours avec ces amis allemands.

1. Le jour de son arrivée au collège, on lui avait donné un modèle d'écriture.
2. Le cristal, en se réunissant, forme un léger flocon qui tombe avec plus ou moins d'abondance.
3. Le castor construit son habitation sur l'eau.
4. Tout ce travail doit être achevé pour la mi-juin.

Le bon usage

5. Le paysan a dû mettre un épouvantail pour le moineau.
6. Il faut que tu y ajoutes un poireau : ton potage sera excellent.
7. S'il te plaît, glissons sur le détail de tes aventures.
8. Tu appuies ton crayon de toutes tes forces.



Vocabulaire

achever (<i>v.t.</i>)	completar; acabar
appuyer (<i>v.t.</i>)	apoiar
attacher (<i>v.t.</i>)	ligar, amarrar
blesser (<i>v.t.</i>)	ferir
boîte (<i>s.f.</i>)	caixa
bruyamment (<i>adv.</i>)	barulhentamente
but (<i>s.m.</i>)	objetivo
crayon (<i>s.m.</i>)	lápis
épouvantail (<i>s.m.</i>)	espantalho
glisser (<i>v.i.</i>)	escorregar, sobrevoar
grève (<i>s.f.</i>)	greve
lâchement (<i>adv.</i>)	covardemente
mine (<i>s.f.</i>)	mina
moineau (<i>s.m.</i>)	espécie de pássaro
poireau (<i>s.m.</i>)	alho-poró
potage (<i>s.m.</i>)	sopa
regretter (<i>v.t.</i>)	lamentar
remporter (<i>v.t.</i>)	obter
santé (<i>s.f.</i>)	saúde
se taire (<i>v.r.</i>)	calar-se

Respostas dos exercícios

Exercice Un

1. Il est *majeur* depuis un an mais il ne sait pas encore ce qu'il doit faire de ses richesses.
2. En ouvrant cette boîte il s'est grièvement blessé au *majeur* de la main droite.
3. Autrefois il y avait des livres strictement interdits aux *mineurs*.
4. Mon frère *cadet* est entré dans les Ordres *majeurs*.
5. Elle n'a pas vieilli : en effet elle paraît beaucoup *plus jeune* que son mari.
6. Il faut laisser la place aux personnes *plus âgées* que nous.

Exercice Deux

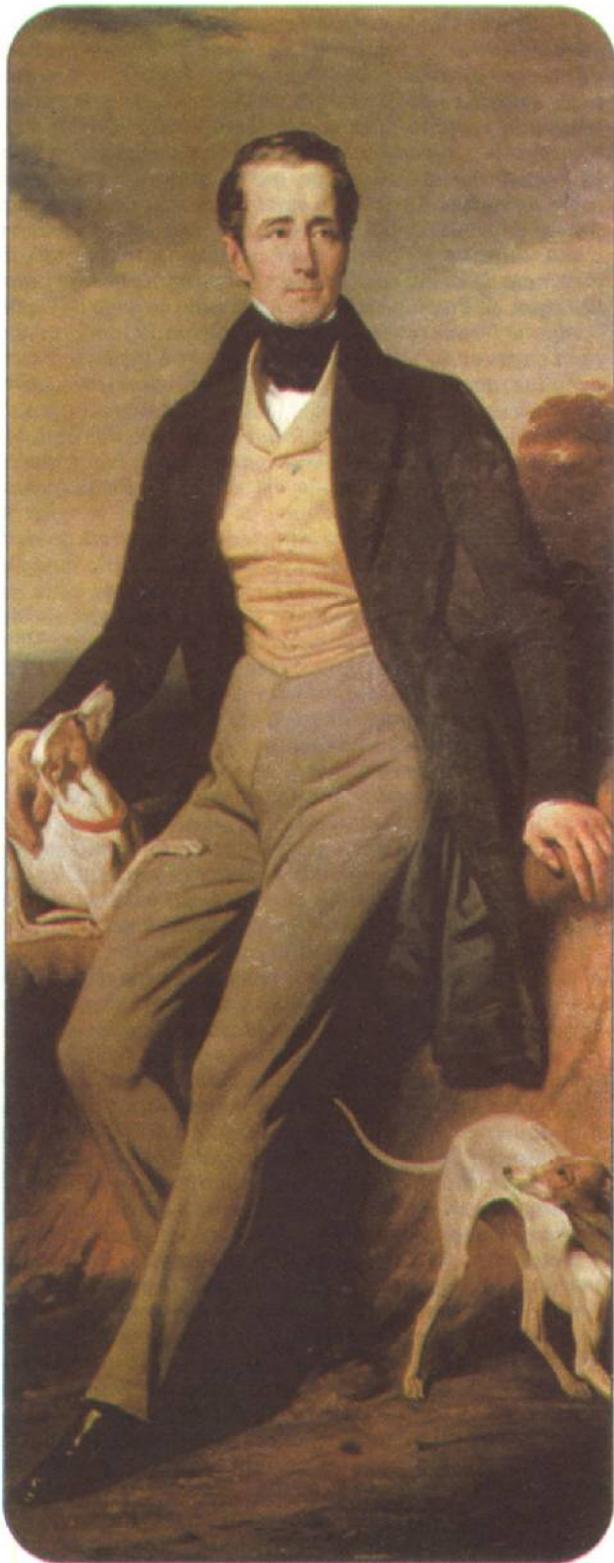
1. Ce pianiste a remporté un grande succès en jouant cette sonate en *do majeur*.
2. Quel âge avez-vous ? Malheureusement je suis *plus âgé* que vous, Monsieur.
3. Attachez votre ceinture pour avoir *plus de sécurité*.
4. Mon équipe a eu *moins de possibilités* de marquer le but.
5. L'année prochaine nous devrions acheter une *plus grande* quantité d'huile.
6. Je regrette, tu es *encore mineur*.

Exercice Trois

1. *lâchement*
2. *plus*
3. *partout*
4. *dedans*
5. *pis*
6. *loin*
7. *fortement*
8. *tard*
9. *facilement*
10. *silencieusement*

Exercice Quatre

1. Le jour de leur arrivée au collège, on leur avait donné des modèles d'écriture.
2. Les cristaux, en se réunissant, forment de légers flocons qui tombent avec plus ou moins d'abondance.
3. Les castors construisent leur habitation sur les eaux.
4. Tous ces travaux doivent être achevés pour la mi-juin.
5. Les paysans ont dû mettre des épouvantails pour les moineaux.
6. Il faut que vous y ajoutiez des poireaux : votre potage sera excellent.
7. S'il vous plaît, glissons sur les détails de vos aventures.
8. Vous appuyez votre crayon de toutes vos forces.



Alphonse de Lamartine, escritor e político francês (Mâcon 1790 - Paris 1869). Um amor infeliz foi o motivo de sua primeira coletânea de contos, *Primeiras meditações poéticas* (1820), uma das pioneiras expressões poéticas do romantismo francês e que foi recebida com grande entusiasmo. Lamartine revelou-se um poeta sensível e delicado. Seguiram-se *Novas meditações poéticas* (1823), *Harmonias poéticas e religiosas* (1830) e *Anotações poéticas* (1839). Entrou no mundo da diplomacia e visitou Nápoles e Florença. Entre 1833 a 1851 atuou como deputado de oposição. Em 1848 dirigiu o Ministério do Exterior do governo provisório. Os poemas *Jocelyn* (1836) e *A queda de um anjo* (1838) testemunham sua postura política independente e mostram a ascensão da alma humana a Deus por meio da dor. Em 1847 escreveu a *História dos girondinos*, repleta de eloquente ânimo revolucionário. Após a chegada de Napoleão III ao poder, Lamartine, desiludido, retirou-se da vida política. Entre as suas outras obras é importante salientar o romance *Graziella* (1852), inspirado na estadia em Nápoles.

de GRANZIELLI

[...] Un jour, c'était au commencement de l'été, au moment où le golfe de Naples, bordé de ses collines, de ses maisons blanches, de ses rochers tapissés de vignes grimpantes et entourant sa mer plus bleue que son ciel, ressemble à une coupe de vert antique qui blanchit d'écume, et dont le lierre et le pampre festonnent les anses et les bords ; c'était la saison où les pêcheurs du Pausilippe, qui suspendent leur cabane à ses rochers et qui étendent leurs filets sur ses petites plages de sable fin, s'éloignent de la terre avec confiance et vont pêcher la nuit à deux ou trois lieues en mer, jusque sous les falaises de Capri, de Procida, d'Ischia, et au milieu du golfe de Gaète.

Quelques-uns portent avec eux des torches de résine, qu'ils allument pour tromper le poisson. Le poisson monte à la lueur, croyant que c'est le crépuscule du jour. Un enfant, accroupi sur la proue de la barque, penche en silence la torche inclinée sur la vague, pendant que le pêcheur, plongeant de l'œil au fond de l'eau, cherche à apercevoir sa proie et à l'envelopper de son filet. Ces feux, rouges comme des foyers de fournaise, se reflètent en longs sillons ondoyants sur la nappe de la mer, comme les longues traînées de lueurs qu'y projette le globe de la lune. L'ondoiement des vagues les fait osciller et en prolonge l'éblouissement aussi loin que la première vague les reflète aux vagues qui la suivent. Nous passions souvent, mon ami et moi, des heures entières, assis sur un écueil ou sur les ruines humides du palais de la reine Jeanne, à regarder ces lueurs fantastiques et à envier la vie errante et insouciante de ces pauvres pêcheurs. Quelques mois de séjour à Naples, la fréquentation habituelle des hommes du peuple pendant nos courses de tous les jours dans la campagne et sur la mer, nous avaient familiarisés avec leur langue accentuée et sonore, où le geste et le regard tiennent plus de place que le mot. Philosophes par pressentiment et fatigués des agitations vaines de la vie avant de les avoir connues, nous portions souvent envie à ces heureux *lazzaroni* dont la plage et les quais de Naples étaient couverts, qui passaient leurs jours à dormir, à l'ombre de leur petite barque, sur le sable, à entendre les vers improvisés de leurs poètes ambulants, et à danser la *tarantella* avec les jeunes filles de leur caste, le soir, sous quelque treille au bord de la mer. Nous connaissions leurs habitudes, leur caractère et leurs mœurs, beaucoup mieux que celles du monde élégant, où nous n'allions jamais. Cette vie nous plaisait et endormait en nous ces mouvements fiévreux de l'âme, qui usent inutilement l'imagination des jeunes hommes avant l'heure où leur destinée les appelle à agir ou à penser.

Mon ami avait vingt ans ; j'en avais dix-huit : nous étions donc tous deux à cet âge où il est permis de confondre les rêves avec les réalités. Nous résolûmes de lier connaissance avec ces pêcheurs et de nous embarquer avec eux pour mener quelques jours la même vie. Ces nuits tièdes et lumineuses passées sous la voile, dans ce berceau ondoyant des lames et sous le ciel profond et étoilé, nous semblaient une des plus mystérieuses voluptés de la nature, qu'il fallait surprendre et connaître, ne fût-ce que pour la raconter.

Libres et sans avoir de compte à rendre de nos actions

[...] Era um daqueles dias no início do verão, quando o golfo de Nápoles, circundado de colinas, de casas brancas e de rochas cobertas por vinhedos trepadeiras e com um mar mais azul que o céu, se parece a uma copa de verde antigo, com uma espuma branca cuja baía e orla são ornadas com plantas trepadeiras. Estávamos na estação na qual os pescadores de Pausilippe, que montam suas cabanas sobre as rochas e estendem suas redes sobre as pequenas praias de areia fina, se afastam, com segurança, da terra e vão, durante a noite, pescar a duas ou três léguas de distância da costa, em alto-mar, até próximo dos rochedos de Capri, de Procida, de Ischia e em meio ao golfo de Gaète.

Alguns levam consigo tochas de resina, que são acesas para enganar os peixes; estes dirigem-se à superfície e, ao ver a luz, acreditam que estão vendo os primeiros alvos da madrugada. Uma criança, debruçada sobre a proa do barco, inclina em silêncio a tocha na direção das ondas, e o pescador, dirigindo seu olhar para a água, tenta identificar sua presa e capturá-la em sua rede. Estas tochas, vermelhas como os fogareiros das fornaldas, se refletem em longas faixas que ondulam sobre a superfície do mar, que se assemelham aos raios da lua. A flutuação da água as faz oscilar e a luminosidade se prolonga de onda em onda, a primeira refletindo-as para as ondas que se seguem. Meu amigo e eu passávamos, freqüentemente, longas horas sentados em uma rocha ou sobre as ruínas úmidas dos palácios da rainha Jeanne, olhando aquelas luzes fantásticas, com inveja daquela vida errante e despreocupada desses pobres pescadores.

Alguns meses de estadia em Nápoles, o contato cotidiano com o povo durante os passeios no campo e na costa nos familiarizaram com a sua língua, de acentos fortes e muito sonora, em que o gesto e o olhar têm uma importância maior do que a palavra. Voltados para a filosofia por uma espécie de instinto, cansados das vãs inquietudes da vida mesmo antes de tê-las conhecido, muitas vezes invejávamos aqueles *lazzaroni* que povoavam as praias e as plataformas de Nápoles, passando seus dias deitados na areia, à sombra dos barcos, ouvindo os versos improvisados dos poetas ambulantes ou que, à noite, debaixo de uma pérgola à beira-mar, dançavam a tarantella com as garotas da sua classe social. Conhecíamos seus hábitos, caracteres e moral muito melhor do que aqueles do mundo elegante, que não freqüentávamos nunca. Gostávamos daquela vida, que acalmava a febril agitação de nossa alma, que dissipava inutilmente a imaginação dos jovens, antes ainda que o destino os tenha chamado para a ação ou para o pensamento.

Meu amigo tinha vinte anos e eu, dezoito. Estávamos, portanto, naquela idade em que ainda é permitido confundir sonho e realidade. Decidimos travar conhecimento com alguns pescadores e viver, durante alguns dias, a vida deles. Aquelas noites frescas e luminosas, transcorridas debaixo da vela do barco, no berço ondulante proporcionado pelas ondas, debaixo de um profundo céu estrelado, nos pareciam uma das volúpias mais misteriosas da natureza, que devíamos conhecer, para, no mínimo, poder falar sobre ela.

Éramos livres e não precisávamos prestar contas de nossas ações e de nossas ausências a ninguém. No dia seguinte, colocamos em execução nosso sonho. Percorren-

et de nos absences à personne, le lendemain nous exécutâmes ce que nous avions rêvé. En parcourant la plage de la Margellina, qui s'étend sous le tombeau de Virgile, au pied du mont Pausilippe, et où les pêcheurs de Naples tirent leurs barques sur le sable et raccommodent leurs filets, nous vîmes un vieillard encore robuste. Il embarquait ses ustensiles de pêche dans son caïque peint de couleurs éclatantes et surmonté à la poupe d'une petite image de saint François. Un enfant de douze ans, son seul rameur, apportait dans la barque deux pains, un fromage de buffle dur, luisant et doré comme les cailloux de la plage, quelques figues et une cruche de terre qui contenait l'eau.

La figure du vieillard et celle de l'enfant nous attirèrent. Nous liâmes conversation. Le pêcheur se prit à sourire quand nous lui proposâmes de nous recevoir pour rameurs et de nous mener en mer avec lui. — « Vous n'avez pas les mains calloses qu'il faut pour toucher le manche de la rame, nous dit-il. Vos mains blanches sont faites pour toucher des plumes et non du bois : ce serait dommage de les durcir à la mer. — Nous sommes jeunes, répondit mon ami, et nous voulons essayer de tous les métiers avant d'en choisir un. Le vôtre nous plaît parce qu'il se fait sur la mer et sous le ciel. — Vous avez raison, répliqua le vieux batelier, c'est un métier qui rend le cœur content et l'esprit confiant dans la protection des saints. Le pêcheur est sous la garde immédiate du ciel. L'homme ne sait pas d'où viennent le vent et la vague. Le rabot et la lime sont dans la main de l'ouvrier, la richesse ou la faveur sont dans la main du roi, mais la barque est dans la main de Dieu. »

do a praia de Margellina, que se estende sob a tumba de Virgílio, aos pés do monte Pausilippe e onde os pescadores napolitanos puxam as barcas para a areia e ajustam suas redes, encontramos um velho ainda robusto. Ele colocava o equipamento de pesca em seu pequeno barco pintado de cores vivas e que tinha na popa uma pequena imagem de São Francisco. Um garoto de doze anos, o único remador, levava para dentro do barco dois pães, um queijo de búfala duro, brilhante e dourado como as pedras na areia, alguns figos e uma moringa de barro com água.

Os rostos do velho e do garoto chamaram a nossa atenção e começamos a conversar. Quando lhe propusemos acolher-nos na qualidade de remadores e de levar-nos com ele, o pescador sorriu: — Vocês não têm calos nas mãos, que são necessários para manejárem os remos — disse. — Suas mãos, tão brancas, são feitas para tocar em plumas e não em madeira. Seria uma pena endurecer-las no mar: — Somos jovens — respondeu meu amigo, — e queremos conhecer todas as profissões antes de escolher uma. Gostamos do trabalho de vocês, pois é exercido sobre o mar e sob o céu. — Vocês têm razão — replicou o velho marinheiro —, é uma profissão que deixa o coração contente e o espírito confiante na proteção dos santos. O pescador está sob a guarda direta do céu. O homem não sabe de onde vem o vento e a onda; a plaina e a lima estão na mão do operário, a riqueza e os favores nas mãos do rei, mas o barco está nas mãos de Deus.

Esta filosofia de devoto reforçou nossa resolução de embarcar com ele. Depois de negar durante muito tempo, finalmente consentiu. Combinamos de dar-lhe cada um dois carlinhos por dia para pagar a aprendizagem e nossa alimentação.





Cette pieuse philosophie du barcarole nous attacha davantage à l'idée de nous embarquer avec lui. Après une longue résistance il y consentit. Nous convînmes de lui donner chacun deux *carlins* par jour pour lui payer notre apprentissage et notre nourriture.

Ces conventions faites, il envoya l'enfant chercher à la Margellina un surcroît de provisions de pain, de vin, de fromages secs et de fruits. A la tombée du jour, nous l'aidâmes à mettre sa barque à flot et nous partimes. [...]

Nous avancions peu ; la nuit était tombée. La poussière, l'écume, les nuages que le vent roulait en lambeaux déchirés sur le canal en redoublaient l'obscurité. Le vieillard avait ordonné à l'enfant d'allumer une de ses torches de résine, soit pour éclairer un peu sa manœuvre dans les profondeurs de la mer, soit pour indiquer aux marins de Procida qu'une barque était en perdition dans le canal, et pour leur demander non leur secours, mais leurs prières.

C'était un spectacle sublime et sinistre que celui de ce pauvre enfant accroché d'une main au petit mât qui surmontait la proue, et de l'autre élevant au-dessus de sa tête cette torche de feu rouge, dont la flamme et la fumée se tordaient sous le vent et lui brûlaient les doigts et les cheveux. Cette étincelle flottante, apparaissant au sommet des lames et disparaissant dans leur profondeur, toujours prête à s'éteindre et toujours rallumée, était comme le symbole de ces quatre vies d'hommes qui luttaient entre le salut et la mort dans les ombres et dans les angoisses de cette nuit.

Trois heures, dont les minutes ont la durée des pensées qui les mesurent, s'écoulèrent ainsi. La lune se leva, et, comme c'est l'habitude, le vent plus furieux se leva avec elle. Si nous avions eu la moindre voile, il nous eût chavirés vingt fois. Quoique les bords très bas de la barque donnassent peu de prise à l'ouragan, il y avait des moments où il semblait déraciner notre quille des flots, et où il nous faisait tournoyer comme une feuille sèche arrachée à l'arbre.

Nous embarquions beaucoup d'eau : nous ne pouvions suffire à la vider aussi vite qu'elle nous envahissait. Il y avait des moments où nous sentions les planches s'affaisser sous nous comme un cercueil qui descend dans la fosse. Le poids de l'eau rendait la barque moins obéissant et pouvait la rendre plus lente à se

Depois de feito o acordo, ele enviou o garoto para Margellina para comprar suplementos de pão, vinho, queijo seco e frutas. No final do dia o ajudamos a colocar o barco na água e partimos. [...]

Avançávamos muito lentamente e já era noite. A poeira marinha, a espuma, as nuvens, como que rasgadas e sopradas pelo vento sobre o canal faziam com que a escuridão ficasse ainda mais profunda. O velho tinha dado ordens ao garoto para acender uma das tochas de resina, para iluminar a área de manobra na profundidade do mar como também para indicar aos marinheiros de Procida que um barco estava em perigo no canal. Não pedia socorro, mas sim orações.

Que espetáculo sublime, porém sinistro, era ver o garoto agarado com uma mão na popa do barco, enquanto com a outra levantava a tocha de fogo, avermelhada, acima de sua própria cabeça; a chama e a fumaça se torciam ao vento, queimando seus cabelos e dedos. Aquela chama oscilante, ora acima, sobre as ondas, ora na profundezas, constantemente próxima de apagar-se e sempre acesa novamente, era o símbolo da existência de quatro homens que lutavam, suspensos entre a salvação e a morte, naque-las angustiantes sombras noturnas.

Assim passaram-se três horas, cujos minutos tinham a duração dos pensamentos que os mediam. A lua surgiu e, como de hábito, o vento tornou-se mais violento. Se tivéssemos uma vela, mesmo que fosse muito pequena, teríamos virado vinte vezes. Apesar de as bordas do barco serem baixas, oferecendo, portanto, pouca resistência à tempestade, às vezes parecia que o vento queria retirar a quilha das ondas, fazendo com que girássemos ao redor de nós mesmos como folhas secas arrancadas de uma árvore.

Estávamos com muita água no barco e não conseguíamos esvaziá-la com a mesma rapidez com que ela penetrava. As vezes nos parecia que as pranchas cediam sob

relever une fois entre deux lames. Une seule seconde de retard, et tout était fini. Le vieillard, sans pouvoir parler, nous fit signe, les larmes aux yeux, de jeter à la mer tout ce qui encombrait le fond de la barque. Les jarres d'eau, les paniers de poissons, les deux grosses voiles, l'ancre de fer, les cordages, jusqu'à ses paquets de lourdes hordes, nos capotes même de grosse laine trempées d'eau, tout passa par-dessus le bord. Le pauvre nautonier regarda un moment surnager toute sa richesse. La barque se releva et courut légèrement sur la crête des vagues, comme un coursiер qu'on a déchargé.

Nous entrâmes insensiblement dans une mer plus douce, un peu abritée par la pointe occidentale de Procida. Le vent faiblit, la flamme de la torche se redressa, la lune ouvrit une grande percée bleue entre les nuages ; les lames, en s'allongeant, s'aplanirent et cessèrent d'écumer sur nos têtes. Peu à peu la mer fut courte et clapoteuse comme dans une anse presque tranquille, et l'ombre noire de la falaise de Procida nous coupa la ligne de l'horizon. Nous étions dans les eaux du milieu de l'île.

La mer était trop grosse à la pointe pour en chercher le port. Il fallut nous résoudre à aborder l'île par ses flancs et au milieu de ses écueils. « N'avons plus d'inquiétude, enfants, nous dit le pêcheur en reconnaissant le rivage à la clarté de la torche, la Madone nous a sauvés. Nous tenons la terre et nous coucherons cette nuit dans ma maison. » Nous crûmes qu'il avait perdu l'esprit, car nous ne lui connaissons d'autre demeure que sa cave sombre de la Margellina, et, pour y revenir avant la nuit, il fallait se rejeter dans le canal, doubler le cap et affronter de nouveau la mer mugissante à laquelle nous venions d'échapper.

Mais lui souriait de notre air d'étonnement, et comprenant nos pensées dans nos yeux : « Soyez tranquilles, jeunes gens, reprit-il, nous y arriverons sans qu'une seule vague nous mouille. » Puis il nous expliqua qu'il était de Procida ; qu'il possédait encore sur cette côte de l'île la cabane et le jardin de son père, et qu'en ce moment même sa femme âgée avec sa petite fille, sœur de Beppino, notre jeune mousse, et deux autres petits enfants, étaient dans sa maison, pour y sécher les figues et pour y vendanger les treilles dont ils vendaient les raisins à Naples. « Encore quelques coups de rame, ajouta-t-il, et nous boirons de l'eau de la source, qui est plus limpide que le vin d'Ischia. »

Ces mots nous rendirent courage ; nous ramâmes encore pendant l'espace d'environ une lieue le long de la côte droite et écumeuse de Procida. De temps en temps, l'enfant élevait et secouait sa torche. Elle jetait sa lueur sinistre sur les rochers, et nous montrait partout une muraille inabordable. Enfin, au tournant d'une pointe de granit qui s'avancait en forme de bastion dans la mer, nous vîmes la falaise flétrir et se creuser un peu comme une brèche dans un mur d'enceinte ; un coup de gouvernail nous fit virer droit à la côte, trois dernières lames jetèrent notre barque harassée entre deux écueils, où l'écume bouillonnait sur un bas-fond.

nossos pés como um caixão que desce à tumba. O peso da água fazia com que o barco obedecesse menos prontamente e tornava sua subida, no intervalo entre as ondas, mais lenta. Mais um instante e tudo estaria acabado. O velho, incapaz de falar, com lágrimas nos olhos, acenou para que jogássemos ao mar tudo aquilo que estava no fundo do barco. As jarras de água, as cestas com os peixes, as duas velas grandes, a âncora de ferro, o cordame, e até os grandes pacotes de roupas e os casacos de lã grossa embebidos de água. Tudo foi jogado para fora do barco. O pobre marinheiro olhou todo o seu patrimônio boiando durante um momento sobre o mar. O barco, endireitando-se, começou a navegar com leveza sobre a crista das vagas, como se fosse um animal liberado de todos os fardos.

Entramos, aos poucos, em um mar mais calmo, abrigado somente pela extremidade ocidental de Procida. O vento amansou, a chama da tocha voltou a endireitar-se, a lua revelou, por entre as nuvens, uma área de céu azul, as ondas se alongaram, tornando-se mais planas, e pararam de lançar espuma sobre nossas cabeças. Aos poucos, o mar ficou encrespado, como em uma baía quase tranquila, e a sombra negra da costa da falésia de Procida cortou nossa visão da linha do horizonte. Já estávamos nas águas do centro da ilha.

O mar estava denso demais para que pudéssemos alcançar o porto. Tivemos que nos aproximar da ilha pelo flanco, por entre as rochas. – Não tenham medo, rapazes – nos disse o pescador, fazendo um reconhecimento da margem à luz da tocha. – Nossa Senhora nos salvou; a terra é nossa e esta noite dormiremos em minha casa. Acreditamos que ele estivesse contando vantagens pois achávamos que sua única casa fosse aquela caverna escura na Margellina. Para chegar lá antes que anoitecesse teríamos que voltar ao canal, dobrar o cabo, enfrentar de novo o mar tempestuoso que tínhamos acabado de deixar.

Mas ele sorriu ao ver nosso ar atônito e, adivinhando nossa preocupação, disse: – Fiquem tranquilos, rapazes, chegaremos lá sem que nenhuma onda nos molhe. E explicou que Procida era sua terra natal; que tinha uma cabana na costa daquela ilha, além do jardim que era de seu pai. Naquele momento, a velha esposa, com a neta, irmã de Beppino – nosso jovem marinheiro, e outros dois netos estavam dentro de casa, secando os figos e cortando as uvas para preparar o vinho que venderiam depois em Nápoles. – Mais umas poucas remadas – disse ele – e poderemos beber água na fonte, que é mais límpida do que o vinho de Ischia.

Essas palavras redobraram nosso ânimo; remamos ainda durante cerca de uma légua ao longo da costa direita e espumosa de Procida. De vez em quando o garoto levantava e sacudia a tocha, que lançava uma luz sinistra sobre as rochas, revelando sempre a mesma muralha inacessível. Finalmente dobramos uma extremidade de granito que avançava em forma de bastião sobre o mar; vimos a falésia se curvar formando uma cavidade, uma espécie de brecha na muralha. Uma manobra do timão fez com que nos dirigíssemos diretamente para a costa; as últimas ondas lançaram o extenuado barco por entre as rochas, onde a espuma fervia contra a margem.

de GRAZIELLA

La proue, en touchant la roche, rendit un son sec et éclatant comme le craquement d'une planche qui tombe à faux et qui se brise. Nous sautâmes dans la mer, nous amarrâmes de notre mieux la barque avec un reste de cordage, et nous suivîmes le vieillard et l'enfant qui marchaient devant nous.

Nous gravîmes contre le flanc de la falaise une espèce de rampe étroite où le ciseau avait creusé dans le rocher des degrés inégaux, tout glissants de la poussière de la mer. Cet escalier de roc vif, qui manquait quelquefois sous les pieds, était remplacé par quelques marches artificielles qu'on avait formées en enfonçant par la pointe de longues perches dans les trous de la muraille, et en jetant sur ce plancher tremblant des planches goudronnées de vieilles barques ou des fagots de branches de châtaignier garnies de leurs feuilles sèches.

Après avoir monté ainsi lentement environ quatre ou cinq cents marches, nous nous trouvâmes dans une petit cour suspendue qu'entourait un parapet de pierres grises. Au fond de la cour s'ouvrivent deux arches sombres qui semblaient devoir conduire à un cellier. Au-dessus de ces arches massives, deux arcades arrondies et surbaissées, portaient un toit en terrasse, dont les bords étaient garnis de pots de romarin et de basilic. Sous les arcades, on apercevait une galerie rustique où brillaient, comme des lustres d'or, aux clartés de la lune, des régimes de maïs suspendus.

Une porte en planches mal jointes ouvrait sur cette galerie. A droite, le terrain, sur lequel la maisonnette était inégalement assise, s'élevait jusqu'à la hauteur du plain-pied de la galerie. Un gros figuier et quelques ceps tortueux de vigne se penchaient de là sur l'angle de la maison, en confondant leurs feuilles et leurs fruits sous les ouvertures de la galerie et en jetant deux ou trois festons serpentants sur le mur d'appui des arcades. Leurs branches grillaient à demi deux fenêtres basses qui s'ouvraient sur cette espèce de jardin ; et, si ce n'eût été ces fenêtres, on eût pu prendre la maison massive, carrée et basse, pour un des rochers gris de cette côte, ou pour un de ces blocs de lave refroidie que le châtaignier, le lierre et la vigne pressent et ensevelissent de leurs rameaux, et où le vigneron de Castellamare ou de Sorrente creuse une grotte fermée d'une porte pour conserver son vin à côté du cep qui l'a porté.

Essoufflés par la montée longue et rapide que nous venions de faire et par le poids de nos rames que nous portions sur nos épaules, nous nous arrêtâmes un moment, le vieillard et nous, pour reprendre haleine dans cette cour. Mais l'enfant, jetant sa rame sur un tas de broussaillages et gravissant légèrement l'escalier, se mit à frapper à l'une des fenêtres avec sa torche encore allumée, en appelant d'une voix joyeuse sa grand'mère et sa sœur : « Ma mère ! ma sœur ! Madre ! Sorellina ! criait-il, Gaetana ! Graziella ! réveillez-vous ; ouvrez, c'est moi ; ce sont des étrangers avec nous. »

Nous entendîmes une voix mal éveillée, mais claire et douce, qui jetait confusément quelques exclamations de surprise du fond de la maison. Puis le battant d'une

A proa, tocando as rochedos, produziu um som seco e sonoro como se fosse o barulho de uma prancha que cai e se despedaça. Entramos no mar e, com um pedaço de corda, amarramos o melhor que pudemos o barco; depois seguimos o velho e o garoto que iam à nossa frente. Subimos por uma espécie de rampa estreita que acompanhava a falésia; os degraus eram desiguais, entalhados na rocha, e estavam escorregadios devido à espuma marinha. Aquela escada feita de rocha viva, que às vezes fugia sob os pés, se completava com degraus artificiais feitos com tábuas de madeira enfiadas nos buracos da muralha; acima daquele pavimento instável, eles tinham espalhado pranchas cobertas de asfalto retiradas de velhas embarcações e ramos de castanheiras ainda recobertos de folhas secas.

Depois de ter subido lentamente cerca de quatrocentos ou quinhentos degraus, chegamos a um terraço suspenso, circundado por um parapeito de pedras cinzentas. No fundo, dois arcos escuros se abriam e pareciam conduzir a uma adega. Acima daqueles arcos maciços, duas colunas redondas, curvas e baixas sustentavam o teto do terraço, cujas bordas eram ornadas por vasos de manjericão e alecrim. Sob os arcos via-se um corredor rústico onde fileiras de milho suspensas brilhavam à luz da lua como se fossem luminárias douradas.

Uma porta feita de tábuas desconexas conduzia ao corredor. Do lado direito o terreno desigual sobre o qual a casa foi construída elevava-se até o nível do corredor. Uma grande figueira e alguns galhos de vinha tortuosos curvavam-se sobre o canto da casa, misturando folhas e frutas sob os arcos do corredor, lançavam dois ou três cipós sobre o muro que sustentava as arcadas. Os ramos formavam uma espécie de grade em duas janelas baixas que davam para aquela espécie de jardim. Se aquelas aberturas não existissem, a casa maciça, quadrada e baixa poderia ser confundida com uma daquelas rochas cinzentas da costa, ou mesmo um bloco de lava resfriada, que a castanheira, a vinha e a sempre-viva mantinham cerrada entre seus ramos e nas quais os fabricantes de vinho de Castellamare e de Sorrente escavavam grutas, bem fechadas por uma porta, para conservar seu vinho, bem perto da vinha que o produziu.

Sem fôlego devido à longa e rápida subida e por causa do peso dos remos que carregávamos nos ombros, nós e o velho paramos no terraço para retomar as forças. O garoto, porém, jogando o remo sobre uma pilha de lenha e subindo a escada com passo ligeiro, começou a bater em uma das janelas, com a tocha ainda acesa, chamando com voz alegre a avó e a irmã. — Vovó, irmã, vovó, irmãzinha — gritava —, Graziella! Acordem, abram! O vovô e eu chegamos e trouxemos conosco dois convidados.

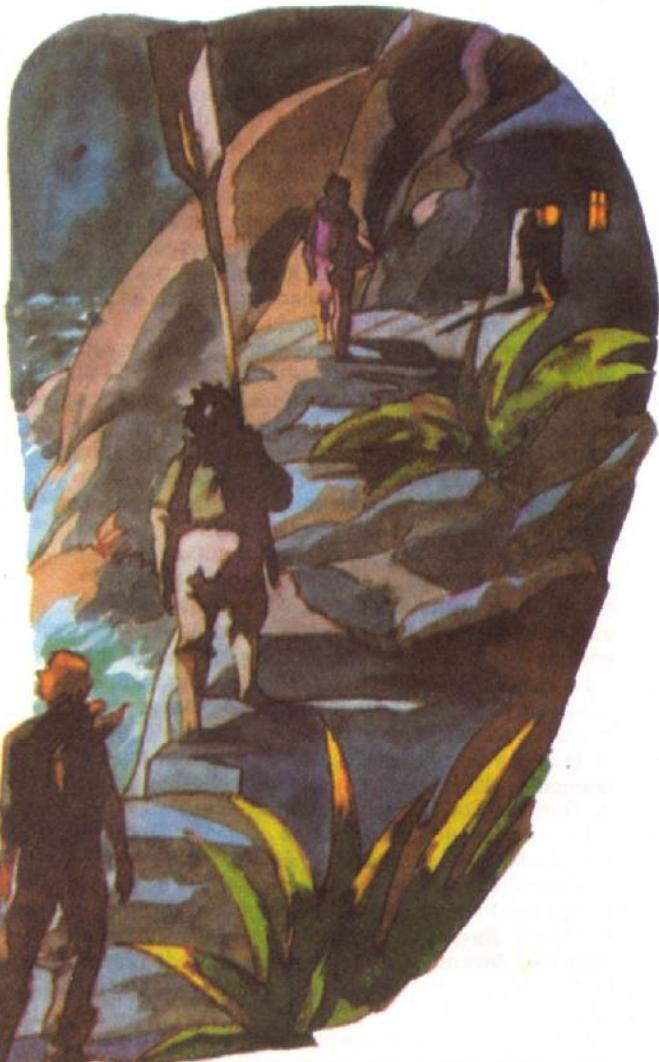
Ouvimos uma voz de alguém que parecia acabar de acordar, mas que era doce e clara, emitindo exclamações de surpresa, vindas do interior da casa. Em seguida o batente de uma das janelas se abriu pela metade, empurrado por um braço nu e branco que saía de uma manga larga; à luz da tocha que o garoto levantava na ponta dos pés em direção da janela, apareceu em meio aos batentes semi-fechados um lindo sorriso de garota.

Surpreendida em meio ao sono pela voz do irmão, Graziella não tinha tido tempo nem possibilidade de ves-

des fenêtres s'ouvrit à demi, poussé par un bras nu et blanc qui sortait d'une manche flottante, et nous vîmes, à la lueur de la torche que l'enfant élevait vers la fenêtre en se dressant sur la pointe des pieds, une ravissante figure de jeune fille apparaître entre les volets plus ouverts.

Surprise au milieu de son sommeil par la voix de son frère, Graziella n'avait eu ni la pensée ni le temps de s'arranger une toilette de nuit. Elle s'était élancée pied nus à la fenêtre, dans le désordre où elle dormait sur son lit. De ses longs cheveux noirs la moitié tombait sur une de ses joues ; l'autre moitié se tordait autour de son cou, puis, emportée de l'autre côté de son épaule par le vent qui soufflait avec force, frappait le volet entr'ouvert et revenait lui fouetter le visage comme l'aile d'un corbeau battue du vent.

Du revers de ses deux mains, la jeune fille se frottait les yeux en élevant ses coudes et en dilatant ses épaules avec ce premier gest d'un enfant qui se réveille et qui veut chasser le sommeil. Sa chemise, nouée autour du cou, ne laissait apercevoir qu'une taille élevée et mince où se modelaient à peine sous la toile les premières ondulations de la jeunesse. Ses yeux, ovales et grands, étaient de cette couleur indécise entre le noir foncé et le bleu de mer, qui adoucit le rayonnement par l'humidité du regard et qui mêle à proportions égales dans des yeux de femme la tendresse de l'âme avec l'énergie de la passion, teinte céleste que les yeux des femmes de l'Asie et de l'Italie empruntent au feu brûlant de leur jour de flamme et à l'azur serein de leur ciel, de leur mer et de leur nuit.



tir um roupão. De pé no chão, ela se dirigiu à janela, ainda meio adormecida. Uma parte de seus longos cabelos negros escondia a maçã de seu rosto; outra estava enrolada em seu pescoço e, depois, soprada pelas rajadas de vento, batia de encontro ao batente da janela e em seguida voltava em direção ao rosto da garota, como se fosse a asa de um corvo agitada pelo vento.

Com o dorso das mãos, ela esfregava os olhos, erguendo os cotovelos e os ombros no gesto instintivo da criança que acorda e tenta afastar o sono. A camisa, presa no pescoço, deixava adivinhar uma figura alta e esguia. O tecido revelava as curvas infantis que começam a se moldar. Os grandes olhos ovais tinham uma cor indecisa que ficava entre um negro intenso e o azul do mar, cujo esplendor era adoçado por um olhar úmido que mistura, em partes iguais, a docura e a mais violenta paixão; eram daquela cor celestial que os olhos das mulheres da África e da Itália tomam emprestado dos dias chamejantes e do sereno azul do céu, do mar e da noite.

de
GRAZIELLA

Les joues étaient pleines, arrondies, d'un contour ferme, mais d'un teint un peu pâle et un peu bruni, non de cette pâleur maladive du Nord, mais de cette blancheur saine du Midi qui ressemble à la couleur du marbre exposé depuis des siècles à l'air et aux flots. La bouche, dont les lèvres étaient plus ouvertes et plus épaisses que celles des femmes de nos climats, avait les plis de la candeur et de la bonté. Les dents courtes, mais éclatantes, brillaient aux lueurs flottantes de la torche comme des écailles de nacre aux bords de la mer sous la moire de l'eau frappée du soleil.

Tandis qu'elle parlait à son petit frère, ses paroles vives, un peu âpres et accentuées, dont la moitié était emportée par la brise, résonnaient comme une musique à nos oreilles. Sa physionomie, aussi mobile que les lueurs de la torche qui l'éclairait, passa en une minute de la surprise à l'effroi, de l'effroi à la gaieté, de la tendresse au rire ; puis elle nous aperçut derrière le tronc du gros figuier, elle se retira confuse de la fenêtre, sa main abandonna le volet qui battit librement la muraille ; elle ne prit que le temps d'éveiller sa grand'mère et de s'habiller à demi, elle vint nous ouvrir la porte sous les arcades et embrasser, tout émue, son grand-père et son frère.

La vieille mère parut bientôt tenant à la main une lampe de terre rouge, qui éclairait son visage maigre et pâle et ses cheveux aussi blancs que les écheveaux de laine qui floconnaient sur la table autour de sa quenouille. Ella balsa la main de son mari et le front de l'enfant. Tout le récit que contiennent ces lignes fut échangé en quelques mots et en quelques gestes entre les membres de cette pauvre famille. Nous n'entendions pas tout. Nous nous tenions un peu à l'écart pour ne pas gêner l'épanchement de cœur de nos hôtes. Ils étaient pauvres ; nous étions étrangers : nous leur devions le respect. Notre attitude réservée à la dernière place et près de la porte le leur témoignait silencieusement.

Graziella jetait de temps en temps un regard étonné et comme du fond d'un rêve sur nous. Quand le père eut fini de raconter, la vieille mère tomba à genoux près du foyer ; Graziella, montant sur la terrasse, rapporta une branche de romarin et quelques fleurs d'oranger à larges étoiles blanches ; elle prit une chaise, elle attacha le bouquet avec de longues épingle, tirées de ses cheveux, devant une petite statue enfumée de la Vierge placée au-dessus de la porte et devant laquelle brûlait une lampe. Nous comprîmes que c'était une action de grâces à sa divine protectrice pour avoir sauvé son grand-père et son frère, et nous prîmes notre part de sa reconnaissance. [...]

As faces eram cheias, arredondadas e com um contorno firme mas com uma cor um pouco pálida e um pouco morena – não aquela palidez doente dos nórdicos, mas a brancura saudável da região do Midi, que lembra a cor do mármore, exposto há séculos ao ar e às ondas. Os lábios, mais entreabertos e espessos do que aqueles das mulheres dos nossos países, exprimiam candura e bondade. Os dentes curtos, brilhantes, resplandeciam na incerta luz da tocha como se fossem de madrepérola, imersos nos raios da luz do sol.

Enquanto ela falava com seu irmão, suas palavras vivas, um pouco ásperas e acentuadas, metade das quais dispersas pelo vento, soavam como música aos nossos ouvidos. Sua fisionomia, cambiante como a luz da tocha, passou em um instante da surpresa ao susto, do susto à alegria, da suavidade ao riso; finalmente ela nos identificou atrás do tronco da velha figueira e afastou-se, confusa, da janela. Ela deixou o batente, que, livre, bateu contra o muro e, rapidamente, acordou a avó, colocou uma roupa, veio abrir a porta e abraçou comovida o avô e o irmão.

A velha avó apareceu pouco depois empunhando uma lámpada de terracota, que aclarava seu rosto magro e pálido, os cabelos tão brancos quanto os novelos de lã que estavam sobre a mesa, ao lado da roca. Ela beijou a mão de seu marido e a testa do garoto. Tudo isto que estou narrando se desenvolveu com poucas palavras e gestos, entre os membros daquela pobre família. Não podíamos entender tudo. Ficamos de lado para não atrapalhar a troca de emoções de nossos anfitriões. Eles eram pobres e nós, estrangeiros; tínhamos que respeitá-los. Por isso nos mantínhamos a um canto, perto da porta, em um comportamento reservado que exprimia silenciosamente nossos sentimentos.

Graziella nos lançava, vez ou outra, um olhar atônito que parecia vir do fundo de um sonho. Quando o avô terminou sua história, a velha ajoelhou-se perto da lareira. Graziella foi ao terraço e voltou com um ramo de alecrim e algumas flores de laranjeira, de grandes estrelas brancas e, subindo em uma cadeira, estendeu o buqué, preso com um dos grampos de seus cabelos, em direção aos pés da estátua envolta em fumaça da Virgem Maria, colocada sobre a porta; à sua frente ardia uma pequena chama. Compreendemos que se tratava de uma ação de graças à Divina Protetora por ter salvo o avô e o irmãozinho e também participamos desse reconhecimento. [...]



A/Unité
90

Conversation



Stella

Direção: Laurent Heynemann

Nicole Garcia : Stella

Thierry Lhermitte : Yvon

Jean-Claude Brialy : Caron

Faltam poucas semanas para o final da Segunda Guerra Mundial. Yvon, funcionário de uma livraria, decide ser colaborador da Gestapo francesa para tentar libertar Stella, a moça judia que ama e que foi feita prisioneira dos alemães. Em troca deste favor, Yvon, por conta de seu chefe Caron, pratica ações ignoradas por Stella, como, por exemplo, a comercialização de obras de arte que os judeus e outros fugitivos precisam vender a preço baixo para conseguir se salvar. Stella, que já estava surpresa com a facilidade com a qual Yvon havia conseguido liberá-la, descobre, em uma festa de despedida, as atividades escondidas de Caron e convida Yvon a partir com ela para Pau, onde pretende se refugiar enquanto espera por tempos melhores em casa de seu pai, o dono

Richard, que participa do movimento de resistência contra os alemães. Yvon, afinal, decide partir com Stella, mas os dois separam-se durante a viagem. Stella chega primeiro à casa de seu pai, que já sabe tudo sobre Yvon, procurado pela resistência francesa junto com todo o grupo de Caron.

Paulet, membro da resistência, captura Yvon, mas o libera para que ele indique o esconderijo de Caron. Este comportamento ambíguo e excessivamente predisposto a mudanças termina por afetar o sentimento de Stella por Yvon. Yvon encontra Caron em um convento, quer matá-lo mas se dá conta que nem mesmo a morte de Caron poderá lhe devolver o amor de Stella. Esta, de fato, o acompanha até a fronteira com a Espanha, mas não a atravessa.

Stella



Ci-contre à gauche: *la peur dans les yeux, Stella et Yvon s'éloignent du camp de concentration allemand de Paris où Stella était enfermée.*

À la page ci-contre, en haut:
Mme Hasse obligée de donner un tableau de valeur pour peu de francs.
En bas: *Caron, chef d'Yvon, s'adressant à un résistant prisonnier et torturé.*

SCÈNE 1¹



Stella

Vous dormiez mon amour² ?

Yvon

Oh ! Tu m'as réveillé. Elle était belle dans
mon rêve³.

Stella

Qui ?

Yvon

La fille⁴.

Stella

Une fille ! Qui ?

Yvon

Toi !

Stella

Normal, je suis vachement bien⁵ ...

Qu'est-ce que tu préfères⁶ chez moi ? Mes
pieds, mon ventre, mes seins, mes cuis-
ses⁷ ? ...

Yvon

Non. Le lobe de ton oreille⁸ gauche ...

Stella

C'est vrai qu'il est très beau ! ... Tu as un
sacré goût⁹, Yvon.

Yvon

Et chez moi, qu'est-ce que tu préfères ?

Stella

Chez toi, ce que je préfère ? Heu ! Qu'on
soit ici, qu'on soit partis de Paris, qu'on

1. Stella e Yvon, felizes de ter finalmente deixado Paris e, principalmente, as atividades suspeitas de Caron, viajam para a casa do pai de Stella, que os hospedará. Durante a viagem ocorrem momentos de perfeita harmonia, apesar do clima tenso causado pela guerra.
2. Stella acorda Yvon. Estão em um celeiro. Ela usa o pronome *vous*, quase citando os versos de uma canção.
3. "Sonho."
4. "A garota."
5. "Me sinto muito bem." *Vachement* é um advérbio utilizado no dia-a-dia em lugar de *beaucoup*. *Il est vachement sympa*, "ele é muito simpático".
6. Derivado de *préférer*. O acento grave presente na penúltima sílaba (*préfères*) é dado pela sílaba muda *es*.
7. "Coxas."
8. *Oreille* é palavra feminina mas começa com vogal e por isso usa-se *mon*.
9. "Um gosto extraordinário."
10. "Que estejamos os dois juntos." Subjuntivo regido por *préférer*, que significa "preferir".
11. "Você se lembra daquela frase..."
12. *Dite* é usado com o complemento *que*, referindo-se a alguma informação anterior, no caso, *la phrase*.
13. Note que o *de (d'amour)* é usado em frases negativas e *des (preuves)* em frases afirmativas.
14. "Rouba, tira."
15. De *vieillir*, verbo regular da segunda conjugação que significa "envelhecer".
16. Durante a viagem, Stella e Yvon são presos pelos alemães e separados. Yvon, apresentando-se como colaboracionista, consegue a liberdade. Stella foge e chega à casa de seu pai.
17. "Vivo, com vida." *Vivant* é o contrário de *mort*.
18. "Um membro da Gestapo." Em todas as nações ocupadas por Hitler, era criada uma polícia secreta local.
19. O pai de Stella não acreditou que Yvon tinha se engajado na Gestapo somente para salvar a moça.
20. Preste atenção nos participios passados ligados ao complemento que os precede (*combien d'hommes, combien de femmes*).
21. Redundância muito utilizada antes de *être*.
22. "Qualquer coisa."
23. "Você dirá isso aos juízes." Richard, com poucas falas, faz um relato realista do que ocorreu nos países europeus depois da queda do nazismo.
24. "Resistentes." O movimento de resistência contra os alemães no interior da França era comumente chamado de *maquis*.
25. Em um sentido sarcástico, "vão querer justiça".
26. "O que."
27. "Esquecer a sua covardia." Richard, um autêntico combaten-

soit tous les deux¹⁰. Tu te souviens de¹¹ cette phrase de Cocteau que tu m'as dite¹² l'autre soir : "Il n'y a pas d'amour, il n'y a que des ...".

Yvon

... "preuves d'amour"¹³. Et alors ?

Stella

Non, rien ... C'est la guerre qui est responsable, elle nous vole¹⁴ notre jeunesse et en plus elle nous vieillit¹⁵ trop tôt.

SCÈNE 2¹⁶



Richard

Ne pleure plus. Il est vivant¹⁷ ...

Stella

Yvon ?

Richard

... il a téléphoné ... Il ne faut pas se cacher la vérité. Ton Yvon est un gestapiste¹⁸, Stella. Et ce n'est pas ton amour, enfin vos amours, qui justifieront son engagement¹⁹.

Stella

Il m'a sauvé la vie.

Richard

Je le sais. Mais pour ta liberté, combien de femmes, d'hommes, a-t-il dénoncés, arrêtés ... torturés²⁰ ? ...

Stella

Mais ça c'est²¹ faux.

Richard

Prouve-le.

Stella

Je connais Yvon. Il est incapable de commettre quelque chose qui ...

Richard

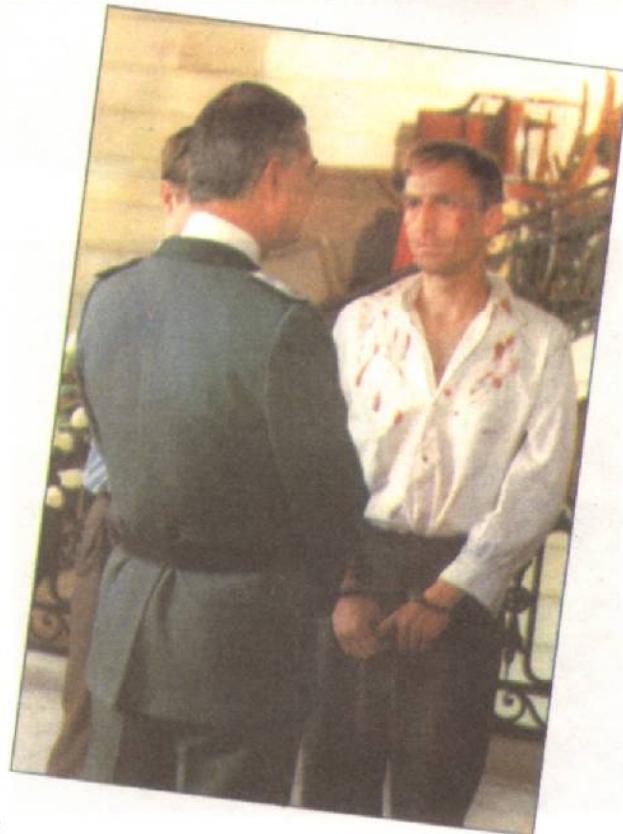
D'accord Stella, d'accord. Ton Yvon est incapable de commettre quoi que ce soit²².

Stella

Oui.

Richard

Oui, tu iras dire ça aux juges²³ ... Vois-tu Stella, demain beaucoup de Français se réveilleront résistants²⁴ et auront des besoins de justice²⁵ ... ce qui²⁶ leur permettra d'oublier leur lâcheté²⁷ depuis quatre ans ... Et toi tu veux leur parler de ton amour ...



Stella

SCÈNE 3²⁸



Richard

Je vous remercie, commandant.

Paulet

Je ne le fais pas de gaieté de coeur²⁹.

Richard

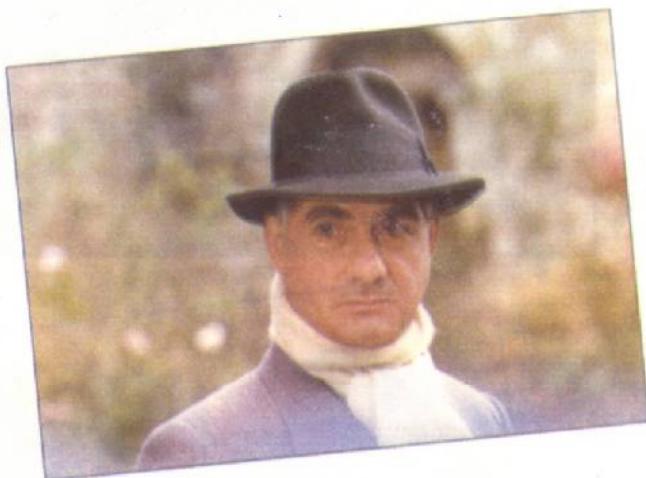
Pourquoi avez-vous accepté ?

Paulet

Il a sauvé votre fille et il peut encore m'être utile ...

Docteur, je vous connais de réputation³⁰.

Je sais que les Boches³¹ n'ont pas été à la fête³² depuis deux ans, dans cette région grâce à vous. J'ai entendu parler de votre



Ci-dessus: tout ce que les Allemands ont ravagé aux Juifs français. À gauche: Caron, chef de la Gestapo française. En bas à gauche: Richard, père de Stella, avec Paulet de la Résistance. À droite: Paulet veut qu'Yvon retrouve Caron.

courage, de votre intégrité, de votre respect de la justice ... Aussi³³ ce n'est pas sur³⁴ votre demande que je libère votre gendre³⁵ ...

Richard

Ce n'est pas mon gendre ...

Paulet

Enfin bon³⁶, peu importe. J'ai libéré cet individu sous ma seule responsabilité. Je tenais à ce que vous le sachiez³⁷.

Richard

Je n'aime pas ne pas³⁸ comprendre, commandant.

Paulet

Je ne suis pas un militaire de carrière, docteur. Dans³⁹ trois semaines, un mois au plus tard, je serai rendu à la vie civile. Et ensuite, je me mettrai en chasse⁴⁰. Caron et quelques-uns de ses amis⁴¹ sont en fuite. J'ai fait le serment⁴² de les exterminer tous, sans exception.

Richard

Illégalement ?

Conversation



Paulet

Je ne crois qu'en "ma" justice.

Richard

Pourquoi ?

Paulet

C'est la question que ma femme s'est posée⁴³ pendant huit jours. Huit jours et huit nuits, entre les⁴⁴ mains de Caron et de ses hommes.

Elle avait vingt-cinq ans et attendait un enfant ... Voulez-vous que je continue ? Si je lui laisse la vie aujourd'hui⁴⁵, il n'en sera pas de même demain⁴⁶.

Il a sauvé votre fille, vous l'avez sauvé, vous êtes quitte⁴⁷ ... En ce qui me concerne⁴⁸, il me doit une vie.



SCÈNE 4⁴⁹

Caron

Tu travailles pour qui ?

Yvon

Pour moi. Ma peau⁵⁰ contre la tienne.
Normal non ?



Caron

C'est le jeu.

Comment va Stella ?

Yvon

Merveilleusement. Elle m'attend dehors⁵¹.

Caron

La tigresse⁵² a gagné ... Tu me veux mort ou vivant⁵³ ?

te que enfrentou riscos, não tolera o fato de todos se proclamarem resistentes depois de passado o perigo.

28. Yvon, capturado pelos homens de Paulet, comandante da resistência, é solto com a condição de que capture Caron. Paulet anuncia a Richard as suas intenções.

29. "Fazer isto me custa caro." Notar o *de*, complemento de modo, quando uma parte do corpo (*coeur*) é mencionada na frase. *Gaieté* corresponde a "alegria".

30. "Fama."

31. "Os alemães."

32. "Enfrentaram dificuldades nos últimos dois anos nessa região graças ao senhor."

33. "Portanto." *Aussi*, no início de uma frase, quase sempre tem valor causal e muitas vezes faz com que o sujeito do verbo venha no final da frase. *Aussi peut-il décider*; "portanto, ele pode decidir".

34. "Segundo" (seu pedido).

35. "Genro." Também pode-se dizer *beau-fils*.

36. "Mas, porém."

37. "Queria muito informar vocês." Ao pé da letra corresponderia a "gostaria que o senhor soubesse". Note que à *ce que* é usado com o significado de "para que" na linguagem falada depois de verbos como *demandar*, *faire attention*, *s'opposer*, *travailler*, *prendre garde* e muitos outros. O verbo *sachiez*, de *savoir*, no presente do subjuntivo, substitui o imperfeito do subjuntivo, que caiu em desuso na linguagem falada e escrita.

38. Forma-se a negação do infinitivo colocando *ne pas* antes do verbo. Ex: *Il m'a dit de ne rien faire*, de *ne jamais parler de cela*.

39. "Daqui a."

40. "Na caçada."

41. *Quelques-uns de ses amis*, "alguns de seus amigos".

42. "Juramento."

43. *Poser une question*, "fazer uma pergunta". *Posée* (aqui, no feminino) concorda com o complemento que vimos aparecer anteriormente.

44. Aqui *entre* tem o significado de "em". Assim, *entre les mains* quer dizer "nas mãos de".

45. A lógica da vingança de Paulet: ele libera Yvon para prender Caron e permitir que Richard retribua o favor feito por Yvon, que liberou Stella dos alemães. Depois, porém, Paulet poderá assassinar Yvon, uma vez que todas as obrigações já terão sido acertadas.

46. "Amanhã não será a mesma coisa", forma impersonal com a locução *de même*.

47. "Sem dívidas, livre, liberado, desobrigado."

48. *En ce qui me concerne*, "no que me diz respeito".

49. Yvon e Stella saem à procura de Caron. Durante a busca, os dois discutem seriamente e Stella se diz perplexa com o comportamento do namorado. Yvon encontra Caron em um convento e tenta matá-lo, mas percebe que não será um delito que fará Stella voltar a amá-lo. Eis o encontro com Caron.

50. "Pele."

51. "Lá fora."

52. Caron sempre a chamou de "a

Stella

Yvon

À ton choix⁵⁴ ...

Caron

Crois-tu que j'aie⁵⁵ peur de la mort,
Yvon ?

Yvon

Je ne crois rien du tout, et d'ailleurs je
m'en fous⁵⁶ !

Caron

Alors tire⁵⁷. Une balle dans le dos⁵⁸ ...
Voilà mon choix⁵⁹. Tire ! Tu as peur de
tuer⁶⁰ un homme ou un ami ?

Yvon

Je n'ai pas peur de te tuer, Caron. Je tire-
rai pas⁶¹ pour la seule raison que ça me
servirait à rien, parce que de toute façon⁶²
j'ai perdu Stella le jour où je suis venu te
voir.

Caron

Pourquoi tu me racontes ta vie ?

Yvon

Parce que t'es⁶³ mort, Roland.

Caron

Et alors ?

Yvon

Alors, moi je vais vivre ...



SCÈNE 5⁶⁴



Yvon

Se mentir à soi-même est le pire des mensonges⁶⁵. Tout aurait pu être si⁶⁶ simple. Tout ce qui est futile, insignifiant devient trop conséquent⁶⁷ avec le temps. Stella, aujourd'hui je le sais, même si c'est trop tard. Tous les actes que j'ai commis au nom de⁶⁸ notre amour sont et resteront impardonnable. Tu fais des progrès Yvon. J'arriverais presque à me croire, à m'entendre⁶⁹. L'amour emprisonne. L'horreur délivre⁷⁰.

Deux poids⁷¹, deux mesures.



SCÈNE 6⁷²



Stella

Tu vas rien dire⁷³, Yvon. Je ne pars pas
avec toi.



Yvon

Tu m'avais dit qu'on allait⁷⁴ en Espagne.

Stella

Non, je t'ai dit que je t'emmenais⁷⁵, j'ai
pas dit que je te suivrais⁷⁶.

Yvon

Ton père ?

Stella

Mon père il n'a rien à voir là-dedans⁷⁷.

Yvon

Je te crois pas ... J'ai assez d'amour pour
nous deux, Stella !

Stella

Tu sais, Yvon, les gens⁷⁸ qui s'aiment c'est
souvent l'un après l'autre ... C'est rare-
ment en même temps. Nous, on a eu⁷⁹ cet-



Conversation

À la page ci-contre: Yvon et Stella à la fête des adieux des gestapistes.

En bas: Stella et Yvon pendant leur fuite au Sud de la France.

Ci-contre: les résistants ont capturé un "collabo". En bas: Yvon apprend que Stella ne l'aime plus.

te chance, Yvon, de s'aimer⁸⁰ au même instant ... Mais maintenant il y a quelque chose de ... qui s'est décalé⁸¹ entre nous.

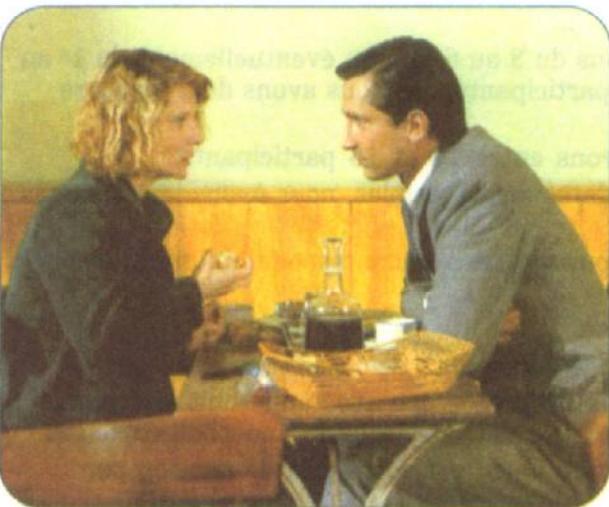
Je t'aime, mais je t'aime autrement.

Yvon

Ça me suffit à moi.

Stella

Oui, mais moi pas. Pourquoi les gens⁸² s'aiment et pourquoi ils ne s'aiment plus ? Je sais pas. On veut tout le temps⁸³ chercher à⁸⁴ comprendre et à savoir pourquoi. Mais c'est pas vrai. Y a rien à⁸⁵ comprendre. C'est comme ça. Je t'ai aimé Yvon ... Adieu Yvon ... Je ne t'aime plus ...



tigresa". O masculino de *tigresse* é *tigre*.

53. Ver nota 17.

54. "Você decide."

55. *Croire*, como todos os verbos de opinião (*pensar, suposser, se douter*, etc.) na forma interrogativa ou negativa, é regido pelo subjuntivo na oração subordinada: *Crois-tu que j'aie peur de la mort?*, *Oui, je crois que tu as peur*. As frases afirmativas são regidas pelo indicativo.

56. "Não acredito e pouco me importo."

57. "Dispara."

58. "Tiro nas costas."

59. "Opcão, escolha."

60. "Matar."

61. Muitas vezes o *ne* não aparece na frase.

62. "De qualquer maneira."

63. "Porque você está morto."

64. Já que Yvon não matou Caron, começa a ser perseguido por Paulet, que quer matá-lo. Yvon consegue escapar mas sofre ferimentos.

65. "Mentir a si mesmo é o pior dos enganos." A fala, em francês, tem a cadência de um verso alexandrino (doze sílabas), à maneira de Corneille.

66. "Tão."

67. "Importante."

68. "Em nome de."

69. "Me entender."

70. "Libera."

71. "Pesos."

72. Mesmo ferido, Yvon consegue chegar à casa de Richard que, apenas no papel de médico, cura a ferida com a ajuda de Stella. Ela convence Yvon a fugir para a

Espanha atravessando as montanhas. A cena se desenrola a poucos passos da fronteira.

73. Significa *ne dis rien*, Yvon.

74. O imperfeito do indicativo no lugar do condicional (*qu'on irait*) quer enfatizar a certeza de Yvon que Stella iria com ele para a Espanha.

75. *Emmener*, "levar embora", refere-se ao lugar da partida, enquanto *amener* ("conduzir, levar") considera o ponto de chegada.

76. "Que te seguiria." Note que o futuro do passado de um verbo (de declaração, de pensamento) que diz respeito ao passado (*je n'ai pas dit*) regê um condicional presente (*je te suivrais*), que exprime uma ação futura relacionada àquela do verbo que rege. Assim, "prometeu que me levaria à Espanha", a sucessão de ações é antes "prometer" e em seguida "levar". Portanto: *Il promit qu'il me conduirait en Espagne*.

77. *Il n'a rien à voir là-dedans*, "ele não tem nada a ver com isso".

78. *Gens* aqui está no masculino e plural. A expressão *l'un après l'autre* significa "um de cada vez".

79. *Nous, on a eu*, em vez de *nous, nous avons eu*: Note esta rápida e incisiva mudança de sujeito.

80. *S'aimer*; o pronom reflexivo se refere a *on* e não a *nous* (ver nota anterior). Caso contrário, a forma correta seria *de nous aimer*.

81. "Há algo fora do tempo."

82. Para *gens* veja nota 78.

83. "Em cada momento."

84. "Procurar."

85. Corresponde a *il n'y a rien à...* "não há nada para...".

B/Unité
90

Français pour spécialistes



Écoute

L'organisation d'un séminaire

Ouça na fita o diálogo telefônico entre a senhora Vincent, que precisa organizar um seminário para os operadores comerciais da sua empresa, e a encarregada da recepção de clientes do hotel Château d'Artigny, sobre o aluguel de quatro salas e quartos para quinze pessoas no castelo.



L'hôtesse Le château d'Artigny à votre service.

Mme Vincent Ma société voudrait organiser un séminaire pour ses agents commerciaux. Je crois que votre établissement est spécialisé dans ce genre de réunion ?

L'hôtesse Effectivement ... mais donnez-moi vos dates car nous sommes déjà très chargés.

Mme Vincent Début juin si possible, nous n'avons pas encore arrêté de dates¹ définitives.

L'hôtesse Vous prévoyez un séminaire de combien de jours ?

Mme Vincent 4 jours.

L'hôtesse Nous pourrions du 3 au 6 juin ou éventuellement du 1^r au 3 selon votre nombre de participants, car nous avons déjà un autre groupe.

Mme Vincent Nous aurons entre 12 et 15 participants.

L'hôtesse Alors, ces 2 dates sont possibles, nous avons les capacités d'accueil suffisantes.

Mme Vincent Pouvez-vous mettre à notre disposition une grande salle et 3 petites salles ?

L'hôtesse Sans problème.

Mme Vincent De quels³ équipements disposez-vous ?

L'hôtesse Nous avons un magnétoscope avec un circuit intérieur, 2 micro-ordinateurs IBM PC, un rétroprojecteur, une photocopieuse.

Mme Vincent C'est parfait. Quel³ est votre prix de pension par participant ?

L'hôtesse 800F par personne plus la location des salles, soit environ 500F par jour.

Mme Vincent Quand faut-il vous confirmer ?

L'hôtesse Le plus tôt possible⁴, car début juin est une période habituellement chargée. Avec votre confirmation, il faut que vous nous fassiez parvenir un chèque d'arrhes d'environ 30% du total.

Mme Vincent D'accord. Dès que possible⁴, je vous confirme la date par telex et je vous envoie les arrhes.



Diga se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas:

1. Mme Vincent est chargée de trouver un hôtel pour un séminaire du 3 au 6 juin.
2. Début juin est une période creuse pour les séminaires.
3. À ce séminaire assisteront une quinzaine de personnes.
4. Mme Vincent souhaite pouvoir utiliser des micro-ordinateurs.
5. Le prix de la pension est de 500F par jour.
6. Le Château d'Artigny exige des arrhes au moment de la confirmation.



1. Na expressão *nous n'avons pas encore arrêté de dates* usa-se a preposição simples *de* em vez da preposição articulada *des*, uma vez que a frase está na forma negativa. Na forma positiva seria *nous avons arrêté des dates*.

2. Com datas usa-se sempre o número cardinal, com exceção do primeiro dia do mês, com o qual usa-se o ordinal *1^{er}*.

3. *Quel* ("qual") é usado como adjetivo quando for seguido pelo verbo "ser". A forma pronominal é *lequel* (*Quel est le prix de la pension?*; *Quels jours préférez-vous?*; *Lequel de ces jours serait préférable?*)

4. "O mais rápido possível." Esta expressão também corresponde a *au plus tôt e aussitôt que possible*.

Présentation

Veja a seguir a posição do pronome complementar do verbo na frase.

O pronome pessoal complementar sempre vem antes do verbo. Se o verbo for composto, o pronome virá antes do auxiliar.

Exemplos:

Je leur confirmerai la date dès que possible.
Je leur ai confirmé la date en temps utile.

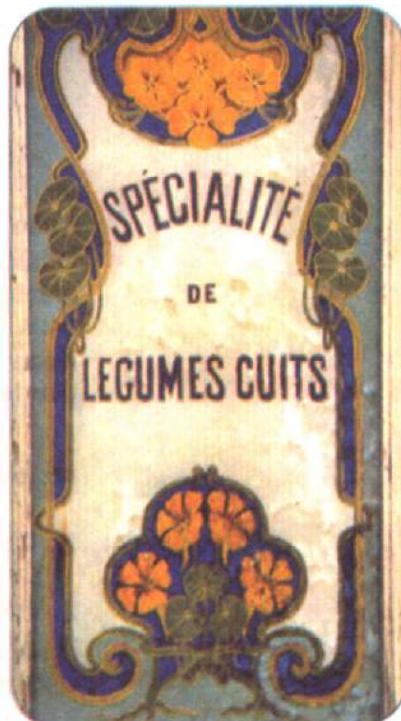
Français pour spécialistes

O pronome pessoal complementar vem depois do verbo quando este estiver no imperativo afirmativo. Neste caso, *me* e *te* se transformam em *moi* e *toi* (com exceção das formas compostas *n'en* e *l'en*).

Exemplos:

Donnez-moi vos dates.
Ne me donnez pas vos dates.
Dépêche-toi. Ne te dépêche pas.
Va t'en. Ne t'en va pas.
Parle-m'en. Ne m'en parle pas.

Quando o infinitivo for precedido pelos verbos “dever, poder, querer, saber e desejar”, o pronome pessoal complementar deve vir antes do verbo no infinitivo.



Exemplos:

Ils doivent me confirmer la date = Eles devem me confirmar a data.
Nous pouvons vous louer les salles = Podemos lhes alugar as salas.

Pratique de la langue

A Complete a seguinte tabela:

	Donnez-moi vos coordonnées.
Il faut que vous nous confirmiez les dates.	Réservez-leur 15 chambres.
Il faut que tu la rappelles demain.	Mettions-leur des ordinateurs.
Il faut que vous nous fassiez parvenir un chèque.	

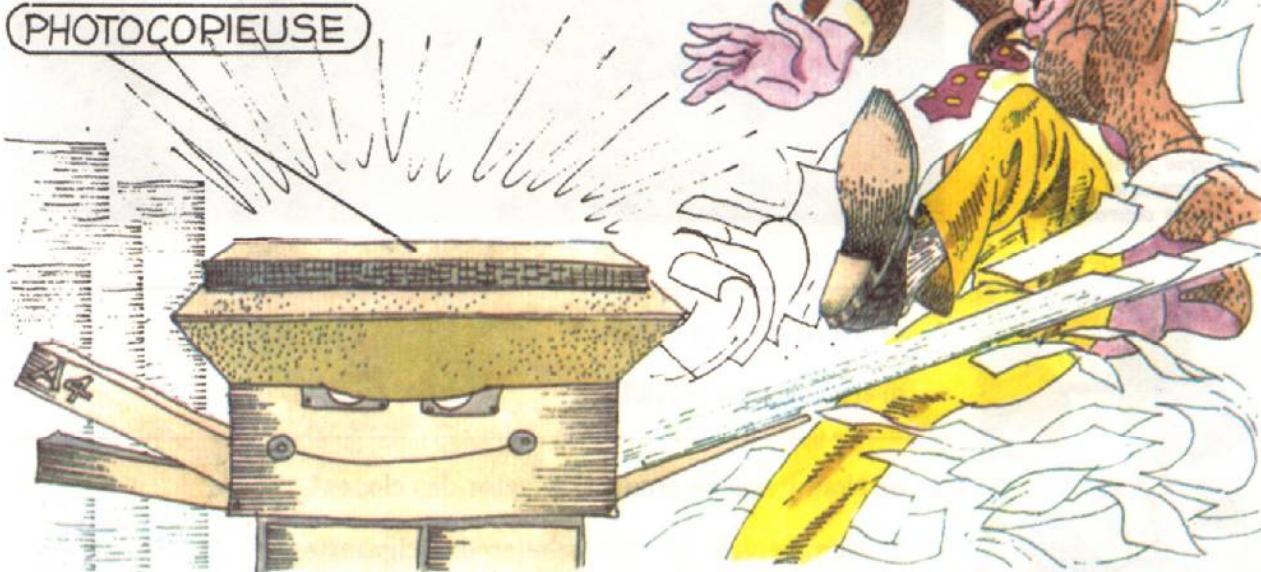
B Complete o seguinte diálogo entre a senhora Vincent e o responsável pelo seminário:

- ?
- Oui, j'ai téléphoné au Château d'Artigny, ils ont de la place soit du 1r au 3 juin, soit du 3 au 6. ?
- ?
- Oui, ils ont les salles et le matériel. ?
- ?
- Les prix habituels pour un établissement de ce niveau : 800F par jour plus la salle. ?
- ?
- Oui, j'ai calculé, nous passons juste mais nous passons. ?
- ?
- Ça, c'est à vous de décider. ?

Vocabulaire

accueil (s.m.)	acolhida, recepção
arrêter (v.t.)	parar, estabelecer, fixar
arrhes (s.f., pl.)	adiantamento
capacité (s.f.)	capacidade
équipement (s.m.)	equipamento
location (s.f.)	locação, aluguel
magnétoscope (s.m.)	videocassete
micro-ordinateur (s.m.)	microcomputador
photocopieuse (s.f.)	fotocopiadora
rétroprojecteur (s.m.)	retroprojetor
soit (v. conj.)	seja

(PHOTOCOPIEUSE)



Respostas dos exercícios

Écoute

1. Faux
2. Faux
3. Vrai
4. Faux
5. Faux
6. Vrai

Pratique de la langue A

Il faut que vous me donnez vos coordonnées.	Donnez-moi vos coordonnées.
Il faut que vous nous confirmiez les dates.	Confirmez-nous les dates.
Il faut que nous leur réservions 15 chambres.	Réservons-leur 15 chambres.
Il faut que tu la rappelles demain.	Rappelle-la demain.
Il faut que nous leur mettions des ordinateurs.	Mettions-leur des ordinateurs.
Il faut que vous nous fassiez parvenir un chèque.	Faites-nous parvenir un chèque.

B

Exemplos de respostas possíveis:

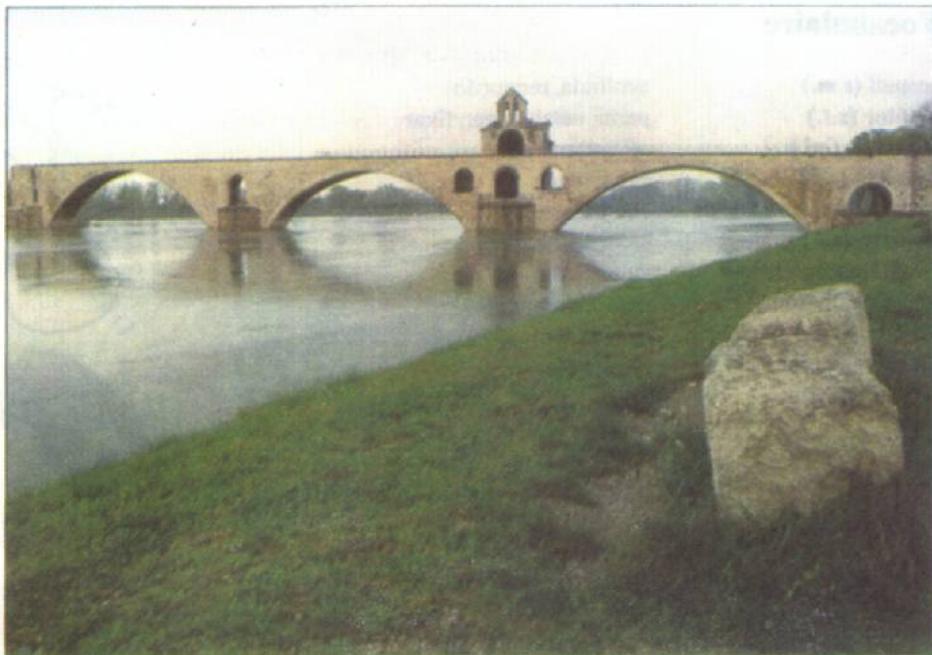
- Avez-vous trouvé un hôtel pour le séminaire des agents commerciaux ?
- Ils ont ce qu'il nous faut comme salles et matériel ?
- Ce n'est pas exorbitant comme prix ?
- Ça rentre dans notre budget ?
- Alors, quelles dates choisissons-nous ?

C/Unité
90

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *langue familière et argotique*
 b = *langue courante*



1. a) Tu te tires au boulot¹ ? 
- b) Tu pars au travail ?
2. a) Non, j'veais au troquet² acheter des clopes³. 
- b) Non, je vais au café acheter des cigarettes.
3. a) Ramène le canard⁴. 
- b) Ramène le journal.
4. a) C'est toujours ma pomme⁵ qui s'tape⁶ les comes ! 
- b) C'est toujours moi qui fais les commissions !

1. *Se tirer* é a forma popular de *partir, s'en aller, boulot* corresponde na gíria a "trabalho".
 2. *Troquet* é termo informal para "café".
 3. *Clope*, termo informal para "tragada de cigarro"; neste caso refere-se a "cigarro". É bom lem-

brar também que a forma popular *des clopes* corresponde a *rien du tout*.
 4. *Canard* como termo informal significa "notícia falsa difundida pelos jornais para enganar os leitores". Por extensão, usa-se o termo para se referir a "jornal".

5. No uso popular *ma pomme* corresponde a *moi, sa pomme* a *lui*.
 6. *Se taper* corresponde neste caso a *faire (une corvée)*; *les comes* é abreviação usada para *les commissions* (lembre-se de que na gíria muitas vezes as palavras são truncadas).

Façons de parler

1. Etre à la rue.

Significa literalmente "estar na rua" e é usada também em português.



2. En dire des vertes et de pas mûres.

A expressão significa literalmente "dizer verdes e não maduras" e corresponde em português a "ver ou dizer coisas escandalosas ou chocantes".

3. Manger à belles dents.

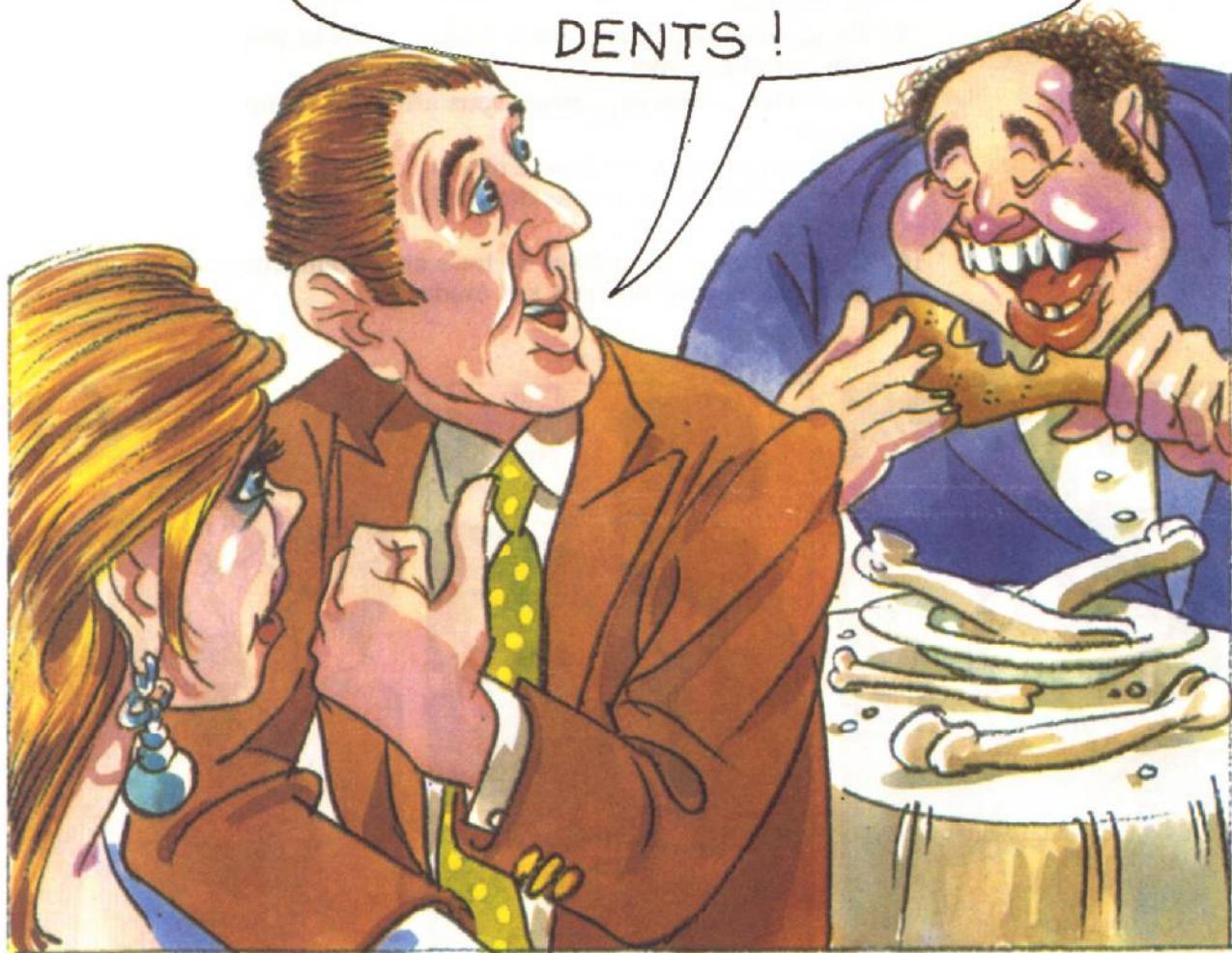
Com esta expressão se designa em francês os que comem com grande voracidade. Em português diríamos "comer como um leão".

4. Hurler avec les loups.

Literalmente significa "uivar com os lobos" e corresponde em português a "dançar conforme a música".



REGARDE
COMME IL MANGE À BELLES
DENTS !



Exercice Un

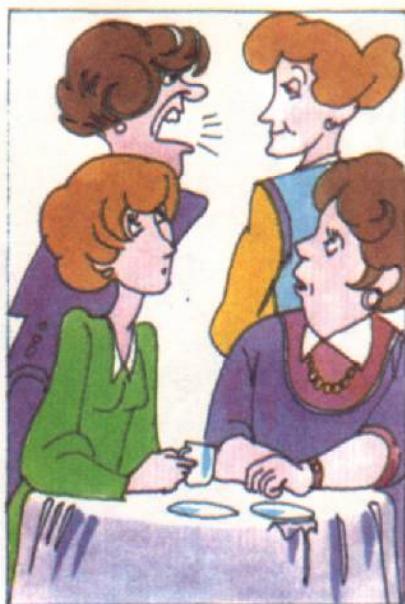
Complete as seguintes frases com as formas comparativas de superioridade, inferioridade e igualdade¹:

Exemplo:

Il marchait ... vite ... son copain, parce qu'il était bien entraîné.

Il marchait **plus vite que son copain, parce qu'il était bien entraîné.**

1. Mon appartement est bien ... petit ... le vôtre : moi, j'ai un studio et vous un trois-pièces.
2. Bien que je travaille ... vous, hélas ! pourquoi je touche un traitement ... modeste ... le vôtre ?
3. Elle n'est pas ... gentille ... sa soeur qui est, au contraire, très aimable.
4. Dans l'étable il y avait ... vaches ... chevaux : on les avait comptés, vingt vaches et vingt chevaux.
5. Il est ... grand que son frère, en effet il mesure dix centimètres ... lui.
6. J'aime ... un verre de whisky ... un verre de cognac.
7. Tu as voulu dépenser ... cent francs ... moi et pourtant tu n'es pas ... riche ... moi.
8. Vous êtes ... braves ... nous, vous affrontez n'importe quel danger.
9. L'ancien premier ministre a obtenu ... votes ... son adversaire, bien que celui-ci n'eût pas dépensé ... lui lors de la campagne électorale.
10. Il est ... vieux ... ton frère de trois ans : comment se fait-il qu'il n'ait pas encore terminé ses études ?



Exercice Deux

Nas frases abaixo, traduza as palavras em português prestando atenção no adjetivo “mesmo”¹:

Exemplo:
Moro na mesma rua que você.

1. Pourquoi tu n'as pas pris *o mesmo trem que seus amigos*?
2. Nos clients ont eu *a mesma idéia que nós tivemos*.
3. Malheureusement je n'ai jamais *a mesma opinião que meu marido*.
4. Quel âge a-t-elle? *A mesma idade que eu*.
5. Tiens! Madame Pognon vient d'acheter *o mesmo pulôver que minha irmã comprou*.
6. Nous avons choisi *as mesmas cores que vocês*.
7. C'est bizarre que tu aies tout à fait *as mesmas medidas que as minhas*.
8. On a loué *o mesmo hotel no ano passado*.



1. O comparativo francês tem três formas possíveis: 1. *comparatif de supériorité*. Ex: *Nous sommes plus heureux que vous*. 2. *comparatif d'infériorité*. Ex: *Nous sommes moins heureux que vous*. 3. *comparatif d'égalité*. Ex: *Nous sommes aussi heureux que vous*. No terceiro caso pode-se encontrar, no lugar de *aussi*, o advérbio *autant*, especialmente usado com nomes e verbos. Ex: *Nous avons faim autant que vous* (*faim*, substantivo). *Nous avons gagné autant que vous* (*avons gagné*, verbo). Nas frases comparativas negativas, os advérbios *aussi* e *autant* podem transformar-se em *si* e *tant*. Ex: *Nous ne sommes pas si heureux que vous*.

Se plus, moins, aussi (si), autant (tant) forem seguidos por um substantivo, é obrigatório o uso do artigo. Ex: Nous avons eu plus de chances que vous. Nous avons eu plus de chances que de malchances. O adjetivo “mesmo” traduz-se por *même ... que* quando a frase exprimir um comparativo de igualdade. Ex: “Tenho os mesmos gostos que os seus”; *j'ai les mêmes goûts que toi*. Em português as formas comparativas “quanto, do que” são usadas em francês com o verbo no indicativo precedido por *que + ne*. Ex: “É mais rico do que você acredita”; *il est plus riche que tu ne crois* (*crois*, presente do indicativo); “o exercício era menos fácil do

que pensávamos”; l'exercice était moins facile que nous ne pensions (pensions, imperfeito do indicativo).

O comparatif de supériorité do adjetivo bon é meilleur.

Mieux corresponde à tradução do advérbio “melhor”.

O comparatif de supériorité do adjetivo méchant ou mauvais é pire.

Pis traduz o advérbio “pior” e somente é usado nas seguintes expressões: *Aller de mal en pis; aller de pis en pis; c'est encore pis; tant pis; le pis est qu'il est mort; il met tout au pis*.

Traduz-se o superlativo relativo usando o artigo conforme o adjetivo: *Le, la les*. Ex: *C'est la pièce la plus éclairée*; “é a sala mais iluminada”; e no plural *ce sont les pièces les plus éclairées*. Preste atenção nos seguintes superlativos: *moindre, supérieur, inférieur, maximal, minimal, optimal*.

O superlativo absoluto (*superlatif absolu*) é formado ligando os adjetivos aos seguintes advérbios: *Très, bien, fort*. Ex: “É muito hábil”, *il est très adroit*; “é muito caro”, *il est bien coûteux*.

Hoje, tanto na linguagem escrita como na falada, são utilizados superlativos similares aos adotados em português, como por exemplo *richissime, rarissime, célèbrissime* e também *excellentissime*.

Além disso, alguns superlativos podem ser formados com prefixos. Ex: *Ultra-royaliste, superfin, extra-fin, archi-fou*.

Le bon usage

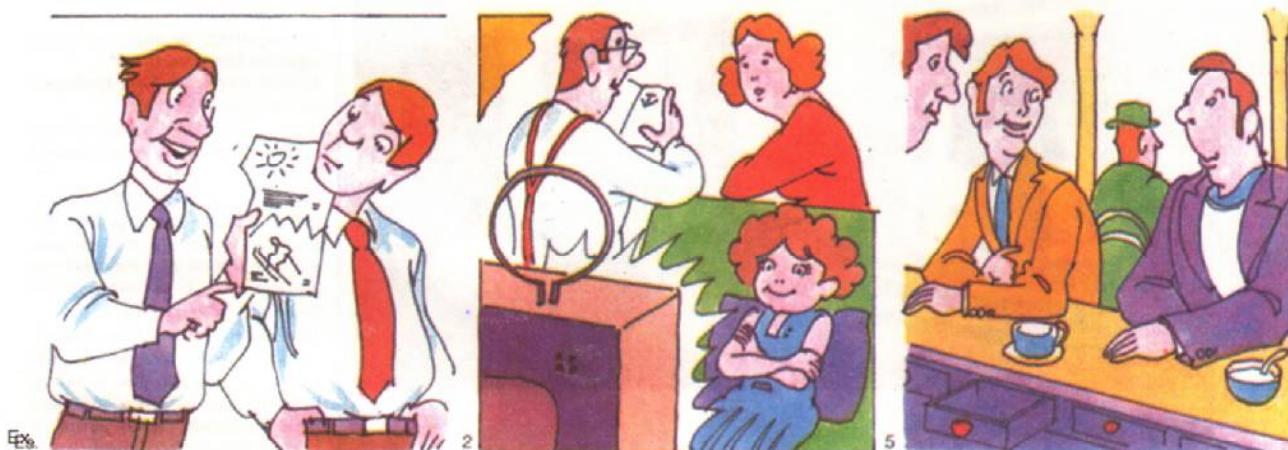
Exercice Trois

Transforme as frases usando o comparativo de igualdade¹:

Exemplo:

Ma voiture est plus vieille que la tienne.
Ma voiture est aussi vieille que la tienne.

1. Parfois un voyage par le train coûte *moins cher qu'* un voyage par avion.
2. Paul n'est pas *plus dépaysé ici que* chez Jacques.
3. Ce garçon était *moins robuste que* Robert et qu'Alain.
4. Geneviève a toujours travaillé *plus qu'* eux.
5. Ces voitures allemandes ne roulent *pas moins vite que* les françaises.
6. C'est le produit le plus économique, toutefois ses qualités sont *plus efficaces que* son prix.
7. Il y a deux courants d'air, l'un *moins chaud que* l'autre.
8. Ce moteur-ci n'est pas *plus puissant que* celui-là.



Exercice Quatre

Nas frases seguintes, empregue o adjetivo demonstrativo e o verbo no futuro.

Exemplo:

L'hiver, je fais du ski.
Cet hiver je ferai du ski.

1. *L'automne, je suis* un cours d'écologie.
2. *Le soir, elle aime mieux* regarder cette émission.
3. *L'après-midi, les vieillards jouent* à la pétanque le long de la rivière.
4. *L'été, tu vas faire* tes recherches sous-marines.
5. *Le matin, nous prenons* volontiers un bol de café au lait.
6. *Le printemps, vous partez* à la campagne avec tous ces outils.
7. *La semaine, elle coud* toutes les robes de la mariée.

Le bon usage



Vocabulaire

aimer mieux (<i>v.t.</i>)	preferir
ancien (<i>adj.</i>)	velho, antigo
bol (<i>s.m.</i>)	taça, tigela
au contraire (<i>loc. adv.</i>)	em vez de
coudre (<i>v.t.</i>)	costurar
cours (<i>s.m.</i>)	curso
dépayssé (<i>adj.</i>)	não aclimatado
dépenser (<i>v.t.</i>)	gastar
entraîner (<i>v.t.</i>)	treinar
étable (<i>s.f.</i>)	estábulo
lors de (<i>adv.</i>)	no momento, na época
louer (<i>v.t.</i>)	alugar
mariée (<i>s.f.</i>)	esposa
outil (<i>s.m.</i>)	utensílio, ferramenta
parfois (<i>adv.</i>)	às vezes
pétanque (<i>s.f.</i>)	jogo de bocha
rivière (<i>s.f.</i>)	rio
studio (<i>s.m.</i>)	atelie, quitinete
toucher (<i>v.t.</i>)	tocar, receber
tout à fait (<i>loc. adv.</i>)	totalmente
traitement (<i>s.m.</i>)	salário
trois-pièces (<i>s.m.</i>)	apartamento de três cômodos

Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Mon appartement est bien *plus* petit que le vôtre : moi, j'ai un studio et vous un trois-pièces.
- Bien que je travaille *autant* que vous, hélas ! pourquoi je touche un traitement *plus* modeste que le vôtre ?
- Elle n'est pas *si* gentille que sa soeur qui est, au contraire, très aimable.
- Dans l'étable il y avait *autant de vaches que de chevaux* : on les avait comptés, vingt vaches et vingt chevaux.
- Il est *plus* grand que son frère, en effet il mesure dix centimètres *plus* que lui.
- J'aime *mieux* un verre de whisky qu'un verre de cognac.
- Tu as voulu dépenser *plus* de cent francs que moi et pourtant tu n'es pas *plus* riche que moi.
- Vous êtes *plus* braves que nous, vous affronterez n'importe quel danger.
- L'ancien premier ministre a obtenu *moins* de votes que son adversaire, bien que celui-ci n'eût pas dépensé *plus* que lui lors de la campagne électorale.
- Il est *plus* vieux que ton frère de trois ans : comment se fait-il qu'il n'ait pas encore terminé ses études ?

Exercice Deux

- Pourquoi tu n'as pas pris *le même train que tes amis* ?
- Nos clients ont eu *la même idée que nous* à l'égard de cet achat.
- Malheureusement je n'ai jamais *le même avis que mon mari*.
- Quel âge a-t-elle ? *La même âge que moi*.

- Tiens ! Madame Pognon vient d'acheter *le même pull que ma soeur*.
- Nous avons choisi *les mêmes couleurs que vous*.
- C'est bizarre que tu aies tout à fait *la même taille que moi* !
- On a loué *le même hôtel que l'année dernière*.

Exercice Trois

- Parfois un voyage par le train coûte *cher autant qu'* un voyage par avion.
- Paul n'est pas *si dépayssé ici que chez Jacques*.
- Ce garçon était *aussi robuste que Robert et qu'Alain*.
- Geneviève a toujours travaillé *autant qu'* eux.
- Ces voitures allemandes ne roulent pas *si vite que* les françaises.
- C'est le produit le plus économique, toutefois ses qualités sont *aussi efficaces que* son prix.
- Il y a deux courants d'air, l'un *aussi chaud que* l'autre.
- Ce moteur-ci n'est pas *si puissant que* celui-là.

Exercice Quatre

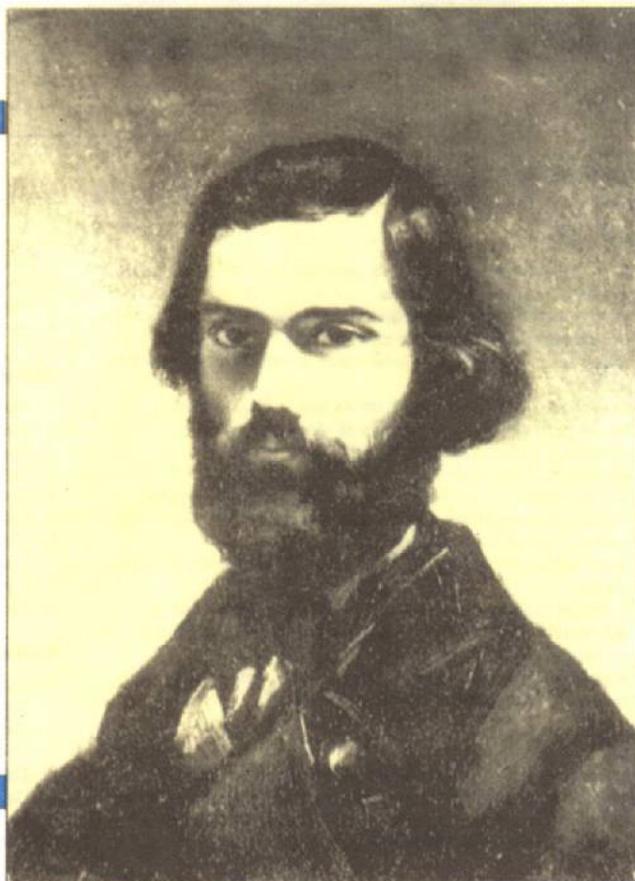
- Cet automne je *suivrai* un cours d'écologie.
- Ce soir elle *aimera mieux* regarder cette émission.
- Cet après-midi les vieillards *joueront* à la pétanque le long de la rivière.
- Cet été tu *iras faire* tes recherches sous-marines.
- Ce matin nous *prendrons* volontiers un bol de café au lait.
- Ce printemps vous *partirez* à la campagne avec tous ces outils.
- Cette semaine elle *coudra* toutes les robes de la mariée.

E/Unité
90

Lecture



Jules Vallès, escritor e jornalista francês (Puy-en-Velay, Alto Loire, 1832 - Paris). Como jornalista, revelou dotes extraordinários de observador dos ambientes populares e da boemia parisiense. Publicou em 1857 um violento libelo, *O dinheiro*, e em 1866 o estudo de hábitos *Os refratários*. Aderiu ao movimento *International* e fundou o jornal *Le Cri du Peuple*, órgão da municipalidade, da qual participou como ministro. Depois da anistia (1883) retomou a publicação do jornal, fazendo dele o porta-voz das idéias revolucionárias e libertárias. Entre 1879 e 1886 publicou a trilogia *Jacques Vingtras*, que inclui os romances *O menino* (1879), *O bacharel* (1881) e *O insurreto* (1886), livros que são, em grande parte, autobiográficos, onde Jules Vallès retoma o naturalismo mas, ao mesmo tempo, supera seus limites, já anunciando a literatura moderna.



C'est aujourd'hui que les trépassés donnent audience aux vivants ; aujourd'hui qu'on va leur porter des fleurs et les saluer au cimetière. Moi, j'irai visiter les tombes sur lesquelles personne ne viendra pleurer ; j'irai saluer d'un dernier adieu ces inconnus enterrés pêle-mêle dans la fosse commune, que n'a point, à vrai dire, enlevés la mort, mais qu'a tués la vie.

À Dieu ne plaise que je vienne ici faire le procès de mon temps, accuser mon siècle de cruauté ! Les morts dont je parle n'ont point été assassinés, mais brisés, écrasés par la fatalité. Il y a dix ans, j'aurais poussé peut-être un cri de guerre, appelé aux armes, en traînant, comme au soir des révoltes, le cadavre des victimes, à la lueur de mes colères. C'eût été une satire ou une Marseillaise, le *Dies irae* et non le *Requiem*.

Aujourd'hui que je suis moins jeune, que j'ai vu mourir plus d'hommes et passer plus de choses, je ne me laisserai point égarer. Je ne jette point un glaive dans la balance pour faire pencher le plateau ; je viens seulement évoquer la charité de ceux qui ont, sans le vouloir, de bonne foi, sous le pavillon déchiré de la tradition, empoisonné la vie, précipité la mort de quelques braves gens dont le seul crime était de vouloir vivre à leur guise, au courant de leurs illusions, et qui, les pieds dans le ruisseau, l'œil au ciel, immolèrent leur corps en l'honneur de leur âme. Je ne viens donc point faire de leur tombe une tribune et haranguer du fond d'un cimetière ; mais je me souviens, en voyant passer ces femmes en deuil, au bruit triste des cloches sur les églises, de tous ceux que depuis dix ans j'ai entendus tousser, soupirer, râler, et que j'ai vus mourir : pauvres diables, toujours humiliés, traqués, blessés, toujours meurtris, toujours saignants, qui n'ont connu de la vie que les nuits sans sommeil, les jours sans pain, les silences lourds, les bruits vulgaires. À peine a-t-on su leurs combats et cru à leur courage. Leurs commencements ont été obscurs, leur fin ignorée, sombre, terrible. Moins heureux que le forçat qu'on tue à grand spectacle devant le bagnard assemblé, que le corsaire qu'on fusille sur le pont du navire et qu'on jette avec un boulet au pied dans l'abîme !

C'est le tort, tort généreux, de la plupart de ceux qui ont écrit sur la misère, de s'être laissé égarer par leur douleur, d'avoir été les soldats de leur sentiment, et d'avoir amoindri en voulant l'élever, compromis en essayant de la glorifier, la cause triste de ces martyrs, tués bêtement, sans bruit, sans gloire, par le froid, la faim, la honte, au haut des mansardes, au fond des hospices, au coin des bornes. Le monde n'a jamais vu dans les malheureux que des révoltés. La misère ne lui apparaît qu'à travers le brouillard pâle des philanthropies ou la fumée rouge des révoltes, l'écume aux lèvres, la poudre aux mains.

À côté de cette misère classique qui a une histoire, il y en a une autre — la vraie, l'affreuse, l'horrible —, celle qui n'a point de drapeau, ne jette point de cris ni d'éclairs, celle qui tue ses victimes à petit feu, celle qui tous les ans couche dans la poussière et dans la boue un bataillon d'hommes, qui, après avoir éteint la flamme dans le cerveau, brisé le cœur dans la poitrine, dévore les poumons, boit le sang.

É hoje que os defuntos dão audiência aos vivos; hoje é dia de ir ao cemitério com flores para homenageá-los. Eu visitarei as tumbas nas quais ninguém compareceu para derramar uma lágrima; irei dizer o último adeus àqueles desconhecidos enterrados desordenadamente na vala comum, seres que na verdade a morte não levou, mas que a vida matou.

Deus não quer que eu venha aqui para processar a minha época, para acusar meu século de crueldade. Os mortos dos quais falo não foram assassinados, mas despedaçados, espremidos pela fatalidade. Há dez anos talvez eu tivesse emitido um grito de guerra, apelado às forças armadas, arrastando, como naquelas noites de revolução, os cadáveres das vítimas à luz da minha cólera. Teria sido uma sátira ou uma Marselhesa, um *Dies irae* e não um *Requiem*.

Hoje, que já não sou tão jovem, que já vi morrer mais do que um e vi tantas coisas ocorrerem, não me deixarei sair de meu caminho. Não jogarei uma espada sobre a balança para que um dos lados fique mais pesado, estou aqui somente para evocar a caridade daqueles que têm, sem que o queiram, boa-fé, sob a bandeira rasgada da tradição, que envenenaram a vida, que precipitaram a morte de algumas boas pessoas cujo único delito era querer viver a seu modo, segundo suas ilusões e que, de pé no riacho, com os olhos voltados para o céu, imolaram seu corpo em honra de sua alma. Não estou aqui, portanto, para fazer de sua tumba uma tribuna e discursar no fundo de um cemitério. Lembro-me, porém, ao ver passarem tantas mulheres em luto, ao triste som dos sinos das igrejas, de todos aqueles que, nos últimos dez anos, ouvi tossir, suspirar, reclamar, e morrer; pobres coitados, sempre humilhados, agredidos, feridos, sempre sangrando, que conheciam, da vida, somente as noites sem sono, os dias sem pão, os silêncios pesados, os barulhos vulgares. Mal soubemos de suas lutas nem acreditamos em sua coragem. Seu início foi obscuro, seu fim, ignorado, tétrico, terrível. Menos felizes do que o condenado aos trabalhos forçados que é morto na frente de seus companheiros de pena, do que o corsário fuzilado no convés do navio e atirado no abismo com bolas de ferro presas aos pés.

O erro, generoso, se quiserem, da maior parte daqueles que escreveram sobre a miséria é terem se perdido devido à sua dor, de terem sido soldados de seus próprios sentimentos e de terem minimizado — ao querer aumentar —, de terem comprometido, na tentativa de glorificar, a triste causa destes mártires, mortos estupidamente, sem barulho, sem glória, em consequência do frio, da fome, da vergonha, no interior de suas cabanas, no fundo dos hospitais, nos cantos das estradas. O mundo sempre viu apenas os revoltados nos infelizes. A miséria só lhes aparece através da pálida neblina da filantropia e da fumaça avermelhada das revoluções, a espuma na boca, as armas na mão.

Ao lado desta miséria clássica que possui uma história, há uma outra — verdadeira, apavorante, terrível — que não tem bandeiras, que não grita palavras de ordem nem clarões, aquela que mata suas vítimas a fogo lento, aquela que, a cada ano, estende no pó e na lama um batalhão de homens; aquela que, depois de ter apagado a chama de seus cérebros e despedaçado o coração em seus peitos, devora seus pulmões e bebe seu sangue.

Sim, existem nestes cemitérios cadáveres de pessoas que

Les Morts.

Oui, il y a, dans ces cimetières, des cadavres de gens qui ne sont point morts pour avoir abusé de la vie, par le caprice d'un fléau, le feu, le choléra, la guerre ; point morts de maladie ou de vieillesse, de douleur ou d'amour, mais morts de froid, morts de faim.

La misère en habit noir, dit Balzac. Mais elle a de cité dans le monde, celle-là ; elle est admise, tolérée, reconnue. Il y dans les poches de cet habit noir un portefeuille de ministre.

Il y en a, hélas ! une autre qu'on ne connaît pas, qui n'a ni passeport ni portefeuille, qui ne peut plus mentir, qui bâille par toutes les coutures, dont on entend claquer les dents, crier le ventre, qui n'a plus rien à mettre sur ses plaies, dont les héros sans nom, affamés, grelottants, poitrinaires, portent des gilets trop courts, des redingotes d'invalides, des vestes de première communion, sur des épaules de trente ans ; qui remet à la mode les pantalons à la hussarde et use les derniers gibus ; si grande qu'on n'y croit pas, affreuse à faire rire, grotesque à faire pleurer, qu'on chasse des garnis, qu'on met à la porte des maisons honnêtes ; qui rôde, l'œil hagard, les jambes tremblantes, autour des restaurants borgnes et des maisons aux allées noires.

À peine on en compte un cependant qui, dans cette vie de privations et de souffrances, se soit écarté du devoir, ait violé la loi ! Ils ont laissé par les chemins des lambeaux de leur fierté, mais ils ont encore le droit de porter le front haut : l'honneur ne s'est point échappé par le trou des blessures.

Et c'est ainsi qu'elles s'écoulent, les vertes années, dans le doute, l'amertume et le désespoir ! Ainsi se passe la jeunesse, et l'on a déjà les cheveux gris, l'estomac ruiné, le cœur fané, qu'à peine on a trente ans ! Elle vient tout tuer, cette misère, l'amour comme l'ambition. Ni fleurs, ni parfums, ni maîtresse ! On n'ose laisser retomber sur de frêles épaules la croix lourde de ses souffrances ! Pas un sourire, une parole tendre, un serrement de main, une larme, un baiser ! Ah ! plaignons-les, ces jeunes hommes étendus là dans le cimetière, qu'une femme n'a jamais consolés avec sa grâce, aimés avec son cœur, qui, au matin d'un duel, au bout d'un jour sans pain, n'ont point senti dans leur main fiévreuse tomber la main émue d'une maîtresse, qui, à leur lit de mort, au moment de sombrer, quand ils ont senti qu'ils en avaient fini avec la vie, n'ont eu personne à leur côté pour apaiser leur regret aux portes de l'éternité.

Au lieu d'applaudir à leur heroïsme, de les consoler dans leur sombre tristesse, nous ne savons que les repousser avec pitié, les insulter avec colère. Nous leur en voulons de ce qu'ils ne faiblissent pas dans la lutte, de ce qu'ils n'amènent pas leur pavillon ; sans nous dire que si, au premier souffle de l'orage, les combattants quittaient leur bord, si les soldats désertaient au matin, épouvantés et lâches, le génie gagnerait rarement des batailles.

Puis il en coûte tant de sacrifier le rêve à la réalité, d'étouffer les cris de son âme !

Aussi dussent-ils mourir inconnus, sans laisser au monde de testament, je leur suis gré de leur

não morreram por terem abusado da vida, pelo capricho de um flagelo; o fogo, o cólera, a guerra; que não morreram por doença ou de velhice, de dor ou de amor, mas sim de frio, de fome.

A miséria vestida de negro, diz Balzac. Mas é uma miséria que tem direito à cidadania; é admitida, tolerada, reconhecida. Nos bolsos daquele vestido preto às vezes encontra-se uma carteira de dinheiro de um ministro.

Existe, infelizmente! uma outra, que não conhecemos, que não possui passaporte nem carteira, que está além de qualquer mentira, que boceja através de todas as costuras, da qual ouvimos os dentes fremirem e os intestinos protestarem, que não possui mais nada para cobrir suas chagas, e cujos heróis anônimos, esfomeados, tremulos, tuberculosos, vestem casacos muito curtos, roupas de inválidos, casaquinhos de primeira comunhão sobre ombros de trinta anos; que coloca novamente em moda as pantalonas dos hussardos e usa os últimos chapéus-coco; tão grande que não acreditamos no que vemos, tão negra que provoca riso, grotesca de causar pranto, que é expulsa dos quartinhos de aluguel, das casas das pessoas honestas; que erra, com os olhos esgazeados e as pernas tremulas, perto de restaurantes mal-afamados e de casas em vielas escuras.

É difícil, porém, encontrar um deles que, apesar da vida de sofrimentos e privações, tenha se afastado do caminho do dever, tenha violado a lei! Neste trajeto, eles perderam bordas de seu orgulho, todavia conservaram o direito de manter a testa alta: a honra não escapou através das fendas das feridas.

E é assim que os anos de juventude passam, na dúvida, no amor e no desespero. Assim passa a juventude e aos trinta os cabelos já estão grisalhos, o estômago gasto e o coração amargurado! A miséria chega e destrói tudo, o amor e a ambição. Adeus, flores, perfumes, amores! Quem tem a coragem de deixar recair sobre estes frágeis ombros a pesada cruz dos próprios sofrimentos! Sem um sorriso, uma palavra terna, um aperto de mão, uma lágrima, um abraço! Ah, choremos sua sorte, a sorte destes jovens que estão deitados no cemitério, que mulher nenhuma jamais consolou com a sua compreensão, que jamais estiveram em algum coração feminino; jovens que, na madrugada de um duelo, no final de um dia sem pão, nunca sentiram em suas mãos a mão emocionada de uma namorada; que, no leito de morte, no momento de fechar os olhos, quando sentiam que a vida tinha se fechado para eles, não tiveram ninguém a seu lado para aplacar seus arrependimentos às portas da eternidade.

Em vez de aplaudir seu heroísmo, de consolá-los em sua profunda tristeza, só sabemos afastá-los com a nossa piedade, insultá-los com raiva. Nós os acusamos porque não cederam em sua luta, pelo fato de nunca terem se rendido; sem compreendermos que se, aos primeiros indícios de tempestade, os combatentes abandonassem suas posições, se os soldados desertassem pela manhã, assustados e acovardados, raramente se venceria uma batalha.

Pois custa muito sacrificar o sonho em favor da realidade, custa sufocar os gritos da própria alma!

Assim, precisaram morrer anonimamente, sem testamento para legar ao mundo; sou grato a essa sua corajosa obstinação, à sua gloriosa teimosia.

opiniâtreté courageuse, de leur glorieux entêtement.

Le monde croit peu à ces existences lamentables, à ces fins sinistres ! Fatigué par les déclamateurs qui ont voulu faire de tout petit poète mort à l'hospice un grand homme, de toute victime un héros, il crie : qui vive ? chaque fois qu'un de ces pauvres passe ! Suspectes toutes leurs douleurs ! Cette défiance a cours, mais moi qui ai passé quelques heures dans le camp, je sais ce qu'on perd d'hommes tous les jours dans ce 101^e régiment. Cette nuit, tandis que j'écrivais cet adieu au coin de mon feu mourant, tandis que, dans les chambres des mères, on parlait de ceux à qui l'on irait au matin souhaiter le nouvel an et porter des immortelles, à travers les rues, par le froid triste, sous le ciel gris, rôdait peut-être une centaine de malheureux, portant un diplôme de bachelier dans les poches de leurs habits troués.

C'est leur faute ! crie notre égoïsme gêné par ce spectacle et ces images ! Qui nous l'a dit ? Savons-nous ce que fut leur enfance, comment s'est passée leur jeunesse, à quelle heure ils firent naufrage, comment ils se sont perdus corps et âme dans cette tempête sans éclairs ! Et pour cela faut-il qu'ils meurent ? Nous n'affamons pas les prisonniers, nous ne tuons pas les fous !

Qu'il devienne fou ou qu'il tue, il aura un lit et du pain. D'ici là, il se traînera malade, enlaidi, épaisé, humilié ! Mettez un homme dans la rue, avec un habit trop large sur le dos, un pantalon trop court, sans faux col, sans bas, sans un sou, eût-il le génie de Machiavel, de Talleyrand, il sombrera dans le ruisseau.

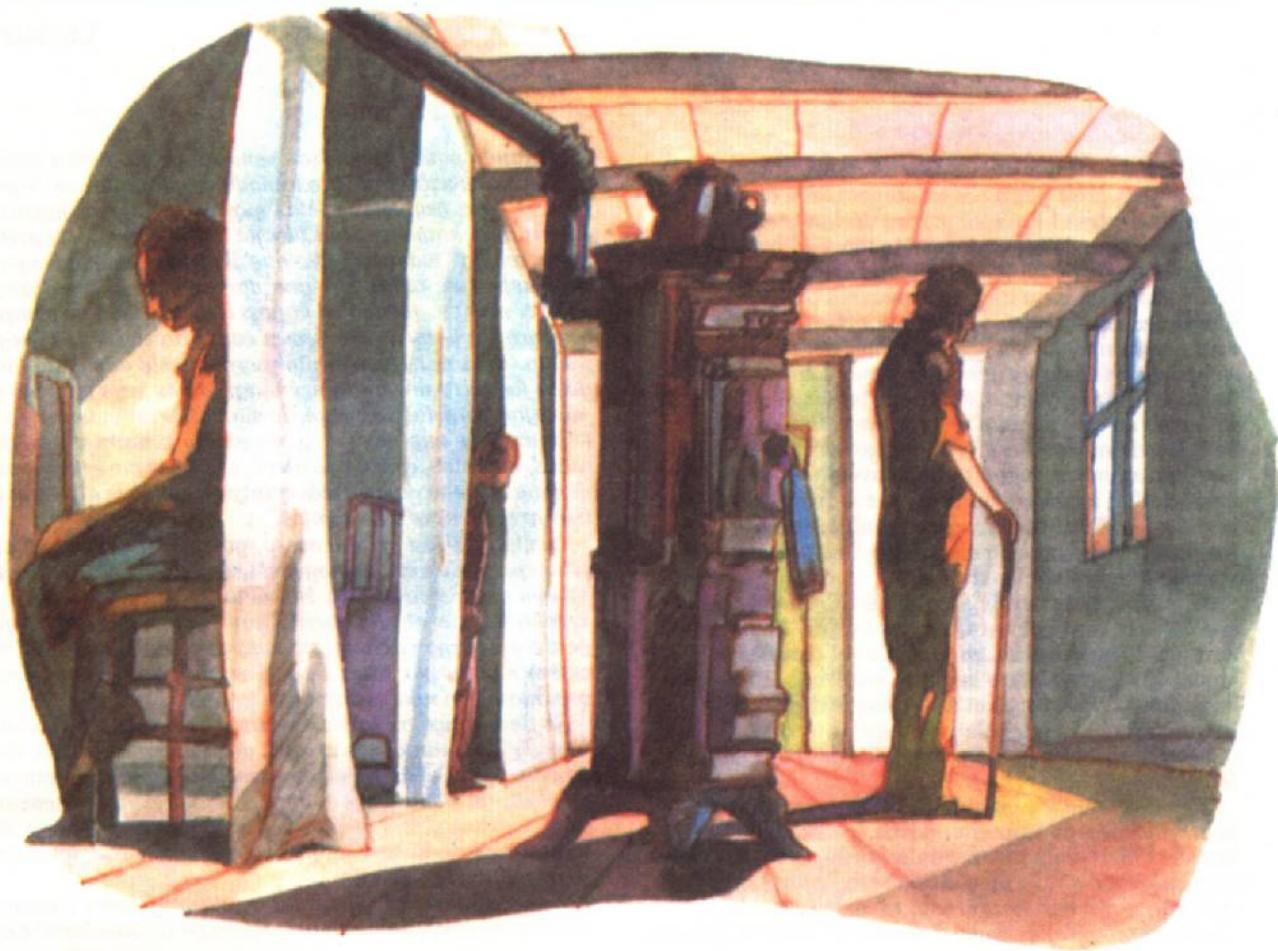
O mundo pouco crê nessas penosas vidas, nestes sinistros fins. Cansado destes declamadores que tentaram transformar estes pequenos poetas mortos em algum hospital em grandes homens, cada vítima em um herói, ele grita, quem está lá? todas as vezes que algum destes pobres passa. Suspeitas, todas as suas dores! Esta desconfiança difusa, mas eu, que passei alguns anos vivendo no campo, sei quantos homens morrem a cada dia neste 101º regimento. Esta noite, enquanto escrevia este adeus ao lado desta fogueira minguante, enquanto nos seus quartos as mães falavam daqueles que, de manhã, iriam visitar para desejar bom ano-novo com maços de sempre-vivas nas mãos, nas ruas, com o frio atroz, sob o céu cinzento, cerca de uma centena de infelizes erravam, com um diploma de bachelar em seus bolsos rotos.

A culpa é deles! grita o nosso egoísmo, incomodado por este espetáculo e estas imagens! Quem disse isto? Será que sabemos como foi a sua infância, como viveram a sua juventude, em que momento naufragaram, como é que perderam corpo e alma nesta tempestade sem trovões! Precisam morrer por isso? Damos comida aos prisioneiros, como também não matamos os loucos!

Se ficar louco ou tornar-se um assassino, terá cama e comida. Enquanto isto errará, doente, embrutecido, despojado, humilhado! Coloque um homem na rua, com um paletó largo demais nos ombros, calças demasiado curtas, sem colarinho, sem meias, sem um tostão e mesmo que tivesse o gênio de um Maquiavel ou de um Talleyrand ele se afundaria na lama.

Como a morte chega rápido nesta profissão, e como o espírito se desgasta nesta atmosfera pouco saudável! Com





Comme on meurt vite à ce métier, et comme l'esprit se gâte dans cette atmosphère malsaine ! L'aile dans la poussière, touchée au cœur, comme un oiseau blessé, la pensée s'irrite, se désespère. Elle se meurtrit en se débattant, ne s'échappe qu'en laissant un peu d'elle-même, comme le loup dans le piège, qui se coupe la patte avec les dents. Tout s'en ressent : langage, caractère, talent !

Il y a ensuite un danger ! La misère sans drapeau conduit à celle qui en a un, et, des réfractaires épars, fait une armée, armée qui compte dans ses rangs moins de fils du peuple que d'enfants de la bourgeoisie. Les voyez-vous forcer sur nous, pâles, muets, amaigris, battant la charge avec les os de leurs martyrs sur le tambour des révoltés, et agitant, comme un étendard au bout d'un glaive, la chemise teinte de sang du dernier de leurs suicidés !

Dieu sait où les conduirait leur folie ! Nous avons vu ce que valaient ces religions de l'émeute, ces théories du combat ! La liberté n'y gagne rien, la misère y perd, seulement le ruisseau est rouge.

Il en faut pourtant de ces hommes qui oublient qu'ils ont un corps à défendre pour s'égarer fiévreux dans le domaine de la pensée. Il faut qu'il en tombe ainsi des centaines avant qu'une idée triomphe ; il faut qu'elle mûrisse dans bien des têtes, qu'elle ait tourmenté bien des âmes. Ne maudissons pas ceux qui s'offrent en holocauste, ne rions point sur le passage des victimes et laissons au moins s'accomplir pieusement l'hécatombe.

as asas arrancadas, golpeado no coração, como um pássaro ferido, o pensamento se aflige, cai vítima do desespero. Ele se rompe ao se debater, só consegue escapar deixando uma parte de si mesmo como o lobo em uma armadilha que amputa a própria pata com os dentes. Tudo fica afetado: linguagem, caráter, talento!

Além disso, há um perigo! A miséria sem bandeiras conduz àquela que as tem e, de esparsos adeptos, passa a dominar um exército que conta em suas fileiras com número menor de filhos do povo do que rapazes da burguesia. Eis que avançam sobre nós, pálidos, mudos, esqueléticos; batendo com os ossos de seus martírios no tambor da revolta e agitando como se fosse um estandarte na ponta de uma espada a camisa tinta com o sangue do último de seus suicidas!

Somente Deus sabe onde os levaria a sua loucura! Já vimos o que valiam as religiões da revolta, as teorias do combate! A liberdade nada ganha, e a miséria perde – apenas o rio fica vermelho de sangue.

É preciso, porém, que existam estes homens, que se esquecem que têm um corpo para defender para perder-se inquietos no campo do pensamento. É preciso que centenas deles caiam antes que triunfe uma idéia; ela precisa ser amadurecida em muitas cabeças, precisa ter atormentado diversas almas. Não amaldiçoemos aqueles que se oferecem em holocausto, nem demos risadas quando as vítimas passam e permitamos ao menos que a hecatombe ocorra piedosamente.

Sua esmola vale como a nossa. Um só paga o débito de

Leur aumône vaut bien la nôtre. Un seul nous paye les dettes de tous ! Un jour, du milieu de cette foule en guenilles, jaillit un rayon. Du fond de l'un de ces esprits malades, du fond d'un de ces coeurs blessés, s'échappe une note qui va au cœur de l'humanité, portée sur les pages frémissantes d'un livre, sur l'aile d'un chant sublime, fixée sur la toile, arrêtée dans le marbre ! Il tient un monde dans la tête d'une statue et tout le ciel dans le coin d'un tableau.

« Des fous ! » crient quelques-uns. Mais la folie d'hier est la sagesse de demain, l'impiété de la veille la religion d'aujourd'hui, l'athée d'une génération le dieu d'une autre. Hypocrites que nous sommes, nous blâmons leur audace, nous condamnons leur témérité, tout heureux, au fond de nous-mêmes, d'assister à leurs jeux sanglants, joyeux du pittoresque de la lutte, irrités seulement parce qu'ils ne crient pas : *Ave, Caesar!* Et ce ne sont pas seulement les inconnus, qui se débattent, sanglotent et meurent dans les angoisses de la pauvreté !

Tenez, par là-bas, un homme est enterré, que nous connaissons tous, qui mérita pendant sa vie d'être beaucoup insulté, calomnié. Quoique bien plus jeune que lui, je fus presque son ami. Si je n'ai point assisté à ses derniers moments, si je ne l'ai point vu à son dernier jour, je l'ai suivi pendant ses dernières années, où il descendit pas à pas l'escalier sombre, le chemin obscur qui devait le conduire à l'hôpital.

Ce que la misère lui imposa de sacrifices, lui ôta de courage, lui a peut-être enlevé de talent, nul ne le sait que ceux qui ont côtoyé sa vie et pu surprendre le secret de son amertume. Combien croit-on, pour parler comme le monde, qu'il gagnait le grand critique, l'homme dont un article valait un livre, dont le nom couvrait comme d'un pavillon la *Revue* célèbre où il imprimait ses jugements sévères sur ses contemporains ? Ce que gagne un calligraphe à copier des rôles : douze francs la page ; à la fin de sa vie, deux cents francs la feuille : voilà comment on payait son talent. Ce qu'il souffrait en écrivant, il faut, pour le comprendre, avoir assisté à l'enfantement de quelques-uns de ces articles, ou sa pensée planait sur les hommes et les choses de notre temps. On l'a dit méchant, cruel, amer. Méchant, il ne l'était point ; cruel, il ne voulait pas l'être ; amer, c'est vrai. Et voilà où la tristesse me revient ! Sans le savoir, sans qu'il fût complice il était atteint, envahi. La misère le faisait chagrin et son génie s'en ressentait. Le poison montait du cœur à la tête et gâtait l'encre comme le sang !

Quelques minutes avant sa mort, on lui apporta sur son lit une grappe de raisin toute fraîche et toute dorée. Elle avait dû coûter bien cher ; on était, je crois, au mois de juin. Celui qui la lui adressait était un vieil ami qu'il connut aux jours de détresse ! Peut-être il ne dîna pas de deux jours, le pauvre homme, pour envoyer cette grappe cueillie avant la saison à son camarade qui mourait avant l'heure.

Il n'est pas le seul. À côté de lui, qui eut la réputation, presque la gloire — qui eut au moins des ennemis —, combien d'autres, demi-célèbres même, sont parti avant l'heure, étranglés par le monstre !

todos! Um dia, do meio desta multidão de maltrapilhos, surge um raio de luz. Da profundeza de uma destas almas doentes, do fundo de um destes corações feridos, destaca-se uma nota que atinge o coração da humanidade, conduzida nas páginas vibrantes de um livro, nas asas de um canto sublime, fixada em tela, eternizada no mármore! Todo um universo cabe na cabeça de uma estátua e o céu inteiro no canto de um quadro!

“Loucos”, gritam alguns. Mas a loucura de ontem é o conhecimento de amanhã, a descrença da véspera, a religião de hoje, o ateu de uma geração será o deus da próxima. Hipócritas que somos, condenamos sua audácia, criticamos sua temeridade, felizes, internamente, de assistir a seus jogos sangrentos, entretidos com a luta pitoresca, somente irritados porque não gritam: Ave, César! E não são somente os desconhecidos que se debatem, lamentam e morrem na angústia da pobreza!

Eis aí, lá está sepultado um homem que todos conhecemos e que mereceu, em vida, ser insultado e caluniado. Apesar de bem mais jovem do que ele, fui, pode-se dizer, amigo dele. Não assisti a seus últimos momentos, não o vi em seu último dia, mas sempre lhe estive próximo em seus últimos anos, durante os quais desceu, passo a passo, os tristes degraus, o obscuro caminho que iria conduzi-lo ao hospital.

Quantos sacrifícios a miséria lhe impôs, quanta coragem lhe tirou, quanto de talento lhe arrancou, ninguém sabe, fora aqueles que o acompanharam durante a vida e puderam conhecer o segredo da sua amargura. Quanto, creem, para falar como toda a gente, ganhava, em média, o grande crítico, o homem cujo artigo valia como se fosse um livro, cujo nome cobria, como se fosse uma bandeira, a capa da célebre Revue, onde publicava suas severas avaliações sobre seus contemporâneos? O mesmo que ganhava um calígrafo ao copiar pergaminhos: doze francos por página e, no final de sua vida, duzentos francos por folha. Assim seu talento era remunerado. Para entender o que ele sofria ao escrever teria sido necessário assistir ao parto de um daqueles artigos, através dos quais seu pensamento dominava os homens e as coisas do nosso tempo. Diziam que ele era mau, cruel, amargo, é verdade. Mau certamente não era. Não queria ser cruel. Amargo, sim, é verdade. E é aí que a tristeza me retoma. Sem que soubesse, sem que fosse cúmplice, ele estava afetado, invadido. A miséria o tornava infeliz e seu gênio ressentia-se. O veneno subia do coração à cabeça e estragava a tinta, assim como seu sangue!

Alguns minutos antes da sua morte, levaram ao seu leito um cacho de uvas frescas e douradas. Devem ter custado caro. Estávamos, creio, no mês de junho. Quem lhe enviava as frutas era um velho amigo, conhecido nos tempos de indigência! Talvez tenha passado dois dias sem comer, o pobre coitado, para poder mandar o cacho de uvas colhido antes da estação começar, e enviado ao companheiro, que morria antes da hora.

Ele não é o único. Perto dele, que conheceu a fama, quase a glória — que ao menos teve inimigos — quantos outros, que também foram meias celebridades, partiram deste mundo antes da sua hora, estrangulados pelo monstro.

Veja onde chegam, no entanto. O hospital Dubuis, na melhor das hipóteses, é onde morrem, depois de terem ilu-

Les Morts

Voilà pourtant où ils en arrivent ! L'hospice Dubois au plus, c'est là qu'ils meurent, après avoir éclairé, distraint ou attendri une génération. Encore une fois, je ne fais retomber sur personne la responsabilité de leur malheur ; mais la défiance plane sur nos têtes. Messieurs, il y a entre nous un malentendu ! Dans tout homme qui tient une plume, une palette, un ciseau, un crayon, n'importe, le bourgeois voit un inutile ; dans chaque bourgeois, l'homme de lettres un ennemi. Préjugé triste, opinion bête, antagonisme malheureux ! Notre cause est la même, la cause vaillante des parvenus ! Je trouve le jour et le lieu bien choisis pour sceller l'alliance entre la jeune littérature et la vieille bourgeoisie. Vous avez là vos morts, nous avons les nôtres. Mêlons nos immortelles sur leur tombes.

Allons à toutes, même à celles de nos ennemis. Saluons-les tous, ceux qui sont tombés martyrs de l'idée, victimes de leur cœur, soldats d'un drapeau, les fils de Bretons qui se firent écraser à Castelfidardo et les aventuriers courageux qui se ruaien sur les royaux à Calatafimi. J'admiré et j'aime tout ce qui est grand dans le monde, j'ai des regrets pour tous ceux qui ont écrit leur nom avec leur sang, qui sont tombés dans la mêlée en défendant ce qu'ils croyaient être la justice, ce qu'ils appelaient le devoir, de Lourmel, de Flotte ou Pimodan !

Je m'arrête : tout triste après avoir remué ces cendres, tout inquiet quand je songe que je serai l'un des mourants.

Mais une parole de plus ne les effrayera pas : ils ne seront pas plus pâles !

Nous y viendrons tous au cimetière. Faisons le chemin avec courage ! Ne poussons pas de plaintes, dévorons nos larmes. Beaumanoir, bois ton sang !

Et maintenant, si j'ai laissé échapper des paroles trop vives, qui aient la couleur du reproche ou l'accent de l'amertume, c'est de mon cœur que le cri est sorti. Il s'est gonflé au souvenir des douleurs que j'ai connues, des agonies dont je fus le témoin. Je n'ai voulu que déposer une couronne au seuil de la fosse commune. Je ne viens point secouer un drapeau, mais demander à votre justice, tête nue, un mot d'adieu aux morts, un salut aux blessés.

minado, distraído e comovido uma geração. Mais uma vez quero dizer que não atribuo a ninguém a responsabilidade da desgraça que ocorreu com eles; porém a desconfiança paira sobre nossas cabeças. Senhoras, há um mal-entendido entre nós! Em cada homem que segura na mão uma caneta, uma espátula, um cinzel, um lápis, ou qualquer outra coisa, não importa o quê, o burguês vê um ser inútil; para cada burguês o homem de letras é um inimigo. Triste preconceito, opinião tola, antagonismo infeliz! A nossa causa é a mesma, a valorosa causa dos recém-chegados. Acredito que o lugar e o dia foram bem escolhidos para selar a aliança entre a jovem literatura e a velha burguesia. Vocês têm os vossos mortos, nós temos os nossos. Misturemos, juntos, nossas flores sobre suas tumbas. Que visitemos todas as tumbas, mesmo as de nossos inimigos. Rendamos homenagem a todos aqueles, sem distinções, que caíram mártires das idéias, vítimas de seus corações, soldados de alguma bandeira, aos filhos da Bretanha, que foram esmagados em Castelfidardo, e aos corajosos aventureiros que enfrentaram as tropas reais em Calatafimi. Admiro e amo, no mundo, tudo aquilo que é grande e tenho pena de todos aqueles que escreveram seu nome com sangue, que caíram na defesa daquilo quecreditavam ser justo, aquilo que denominavam dever, sejam eles os Lourmel, os Flotte ou os Pimodan!

Paro aqui: cheio de tristeza depois de ter remexido nestas cinzas, inquieto ao pensar que serei lido por pessoas que estão morrendo. Mas, uma palavra a mais não os assustará, não ficarão mais pálidos por isto!

Todos acabaremos por chegar ao cemitério. Percorramos este caminho com coragem! Não nos percamos com lamentos, devoremos nossas lágrimas. Tire a sede com teu sangue, Beaumanoir!

Se acaso deixei escapar palavras demasiado duras, que contenham a cor da reprovação ou o sotaque da amargura, foi de meu coração que tal grito emanou. Inchando com a recordação das dores que acompanhei, das agoniadas quais fui testemunha. A intenção, porém, era somente a de colocar uma coroa de flores no território da vala comum. Não quero empunhar uma bandeira, mas pedir à vossa justiça, desarmado, uma palavra de adeus aos mortos, uma saudação aos feridos.



A/Unité
91

Conversation



Um novo diretor-geral, Bertrand Malair, é chamado para dirigir uma grande loja de departamentos, até então administrada com métodos ultrapassados. Malair imediatamente fixa sua atenção no jovem Louis Coline, vice-diretor do departamento de publicidade, com a intenção de fazer dele seu braço direito. Louis, que até então tinha se adaptado à tranquila rotina de um funcionário sem ambições, é contaminado pela energia e vitalidade que o novo diretor

quer imprimir às sonolentas estruturas da casa. Tem início então, para Louis, um período de intenso trabalho, sem horário nem férias. Hipnotizado pelo magnetismo de Malair, ele abandona completamente sua vida privada. Sua mulher o abandona. Também Malair finalmente desaparece, provavelmente atraído por novas empresas e novos perfis humanos. Louis, que tinha abandonado tudo por ele, fica como que órfão de sua presença insubstituível.

Um estranho negócio

Direção: Pierre Granier-Deferre

Michel Piccoli : Malair

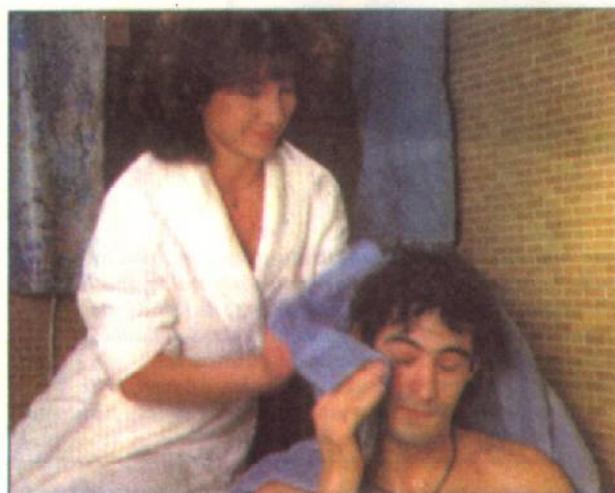
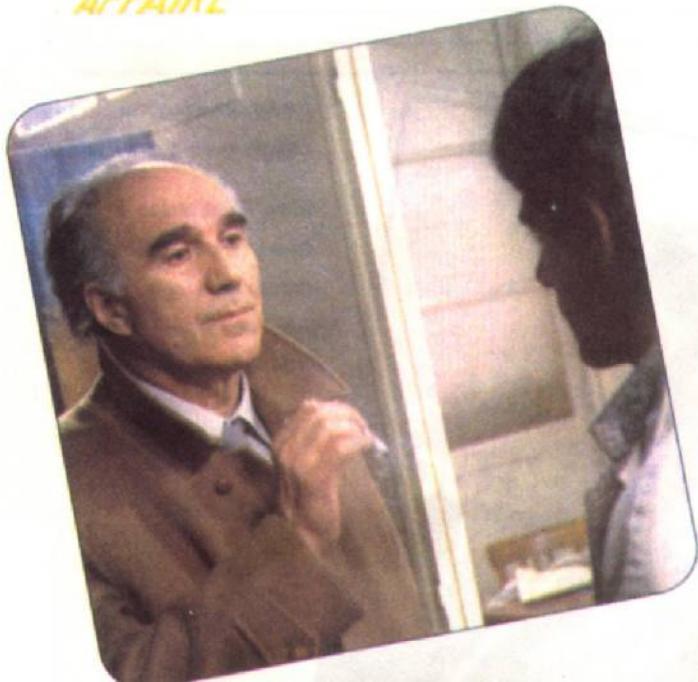
Gérard Lanvin : Louis

Nathalie Baye : Nina

Jean-Pierre Kalfon : François

Jean-François Balmer : Paul

UNE
ÉTRANGE
AFFAIRE



SCÈNE 1¹



Malair

Bon, Louis ... Je vous appelle Louis parce que c'est quand même moins affreux que Coline² ... À votre avis, ça sert à quoi, la publicité³ ?

Louis

Ça sert à faire vendre.

Malair

Bon, je vais m'expliquer autrement⁴ ... Pour moi, les magasins tournent mal⁵. Le chiffre d'affaires⁶ n'est pas mauvais, je sais bien ... Mais, on joue petits bras⁷, ici ... Je me suis donné un an pour redresser la barre⁸ ... Faut⁹ être les premiers, Louis, les premiers. Sinon à quoi bon¹⁰ ? Hein ? Quoi ? Vous pensez aux grandes surfaces¹¹ ? ... Sachez¹², Louis, que je n'ai pas l'intention de me laisser enculer par les Mammouths¹³ ! ... Mais nous avons des atouts¹⁴ : un emplacement¹⁵ inestimable, la diversification de nos produits et enfin, les vendeurs ... Vous savez, ils sont épataants¹⁶ les vendeurs, vous savez ... Ils sont en première ligne ... S'il flanchent¹⁷, on

1. Louis trabalha em uma grande loja de departamentos como publicitário; a sua vida profissional é sem brilho e rotineira, suas possibilidades criativas não são aproveitadas. Um dia um novo diretor-geral assume a empresa – um homem com idéias precisas e dotado de grande magnetismo. A partir deste momento, tudo muda no cotidiano da loja. As palavras de ordem agora são lucro e rendimento. Na cena seguinte assistimos a um dos primeiros encontros entre Louis, meio desorientado, e seu novo diretor-geral, Malair.

2. "O chamarei de Louis porque, pensando bem, é menos horroroso que Coline." Coline é o sobrenome de Louis.

3. É interessante observar a construção típica da linguagem falada para exprimir uma interrogação direta; o pronome interrogativo é posposto e o sujeito (*la publicité*) é antecipado pelo pronome neutro *ça*.

4. "Vou me explicar de outra maneira."

5. *Tourner* é usado aqui no sentido

do de "funcionar" (*marcher bien, marcher mal*).

6. *Chiffre d'affaires* corresponde a "faturamento".

7. *Jouer petits bras* significa "agir sem muita persistência, sem aprofundar as próprias possibilidades".

8. *Redresser la barre* significa literalmente "recolocar o timão na rota correta" e portanto, no sentido figurado, "retomar o controle da situação".

9. Lembremos que *il*, sujeito gramatical de *il faut* e de *il y a*, é muitas vezes omitido na linguagem falada.

10. *A quoi bon* corresponde a "para quê, serve para quê?".

11. *Grande surface* corresponde a "supermercado, loja de departamentos, hipermercado".

12. *Sachez* é a segunda pessoa do plural do imperativo do verbo *savoir*.

13. *Mammouths* é o nome de uma famosa cadeia de hipermercados francesa.

14. *Atout* significa literalmente determinado naipes em um jogo de

s'écroule ... François Lingre m'a signalé un peu de coulage¹⁸, quelques défaillances isolées ... Paul¹⁹ réglera ça ... Nous, notre travail, il est très simple Louis ... (prenant une feuille de papier et un crayon et se mettant à écrire) ... Trois phases : soldes de printemps, quinzaine de blanc, Noël²⁰ ... C'est là, et pas ailleurs, que se réalise notre chiffre d'affaires ... Et c'est là, Louis, que vous intervenez ...



SCÈNE 2²¹

Doutre

Il y en a qui rigolent²² mais il y en a qui pleurent.

Louis

Eh oui ... Pourquoi vous dites ça ?

Doutre

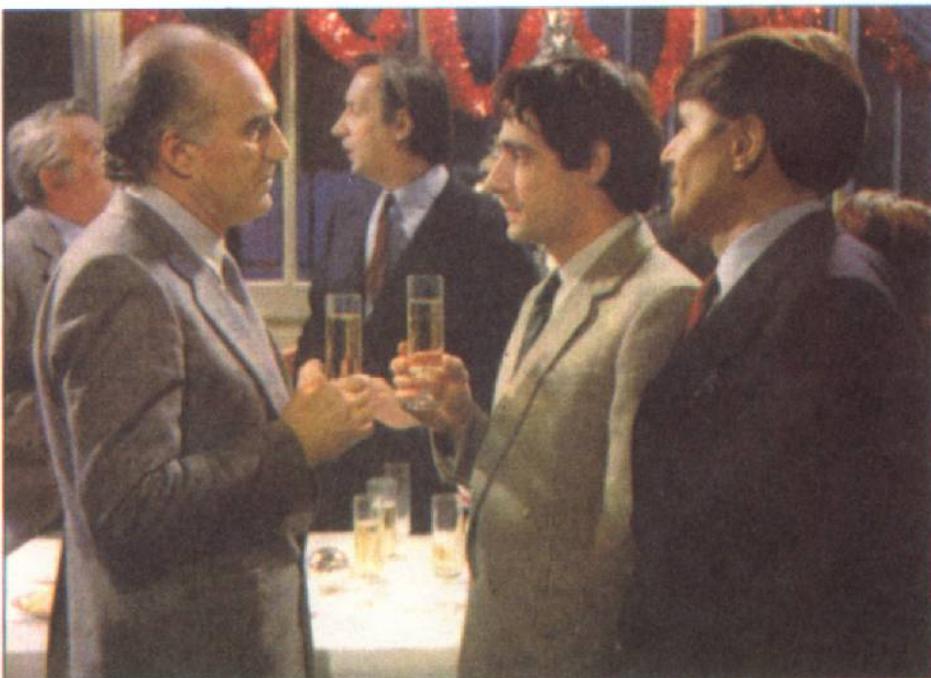
Oh pour rien ... Simplement, je ne pense pas que Madame Dubuisson et Mademoiselle Pré²³ rigolent particulièrement ce matin, c'est tout ...

Louis

Et pourquoi elles rigoleraient pas²⁴ ?



Dans la page de gauche, en haut: la première rencontre de Louis avec le nouveau directeur général, Bertrand Malair. Au centre et en bas: aucun malentendu ne trouble l'entente parfaite entre Nina et Louis. Ci-dessus: une expression heureuse de Nina. Ci-dessous: Malair, Louis et François, une équipe de collaborateurs qui ne visent qu'au succès.



cartas e, no sentido figurado, "possibilidade de ter sucesso".

15. *Emplacement* equivale a "área, posição, localização".

16. *Épatant* é um adjetivo da linguagem familiar que significa "extraordinário, estupendo".

17. *Flancher* é termo familiar para "ceder, deixar, desistir".

18. *Coulage* significa "gastança indiscriminada".

19. François e Paul são os colaboradores mais próximos de Malair, levados por ele para a nova loja.

20. Os três momentos principais na vida de uma grande loja são citados: as liquidações de primavera, a feira do branco e o Natal.

21. Louis aprende com Doutre, o novo chefe da publicidade, algumas das novidades que o novo diretor-geral, Malair, deseja ver implantadas.

22. *Rigoler* é termo informal para "rir, brincar".

23. As pessoas citadas são duas funcionárias que desfrutam de certa importância na hierarquia do departamento de contabilidade.

UNE ETRANGE AFFAIRE

Doutre

Renvoyées²⁵ ... Madame Dubuisson avec perte et fracas²⁶, j'entends : sans indemnités et Mademoiselle Pré avec les honneurs de la guerre, je dois dire, mais néanmoins²⁷ : renvoyée ... Voilà ... Maintenant, que ça ne vous empêche pas de²⁸ ... rigoler avec vos amis ... (LOUIS VA DANS LE BUREAU DE PAUL)

Paul

(DICTANT UNE LETTRE À SA SECRÉTAIRE)
... Faute d'honorer ces délais ... la maison se donne le droit²⁹ ...

Louis

Où il est François ?

Paul

Où il est d'habitude ... Faute d'honorer ces délais, la maison se ...
(LOUIS SORT PRÉCIPITAMMENT DU BUREAU DE PAUL ET RENCONTRE FRANÇOIS DANS UN RAYON³⁰ DU MAGASIN)

François

C'est l'heure des femmes ... Tout peut arriver.

Louis

Dis-moi ... c'est vrai que Malair a viré³¹ Pré et Dubuisson ?



François

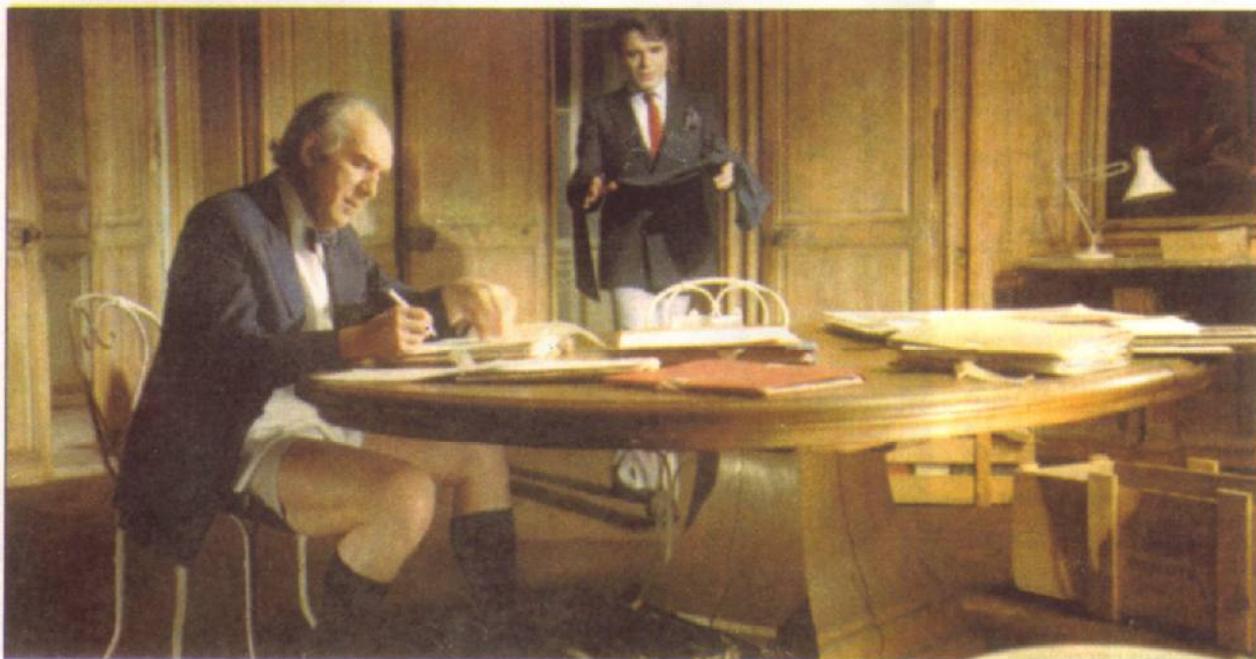
Oui, et alors ?

Louis

Ben³², Dubuisson, ça se comprend à la limite, mais Pré, je vois pas pourquoi, là !

François

Elle buvait, non ? Tu trouves normal que Paul se tape tout le boulot pendant qu'elle est au bistrot³³ ? Eh, tu ... tu crois que ça carbure³⁴ au vin blanc, tout ça ? Pour une



Pré et une Dubuisson qui partent, il y en a trois cent quinze autres qui peuvent rester et travailler dans la sécurité. Alors, tu préfères qu'on garde³⁵ Pré et Dubuisson au risque de les foutre toutes au chômage³⁶ un jour ou l'autre, hein ? Et puis, tu y penses toi, à celle qui a remplacé³⁷ Dubuisson ? Très contente, elle est ... Dis donc³⁸, tu viendras m'engueuler³⁹, le jour où on te proposera la place de Doutre⁴⁰ ?

SCÈNE 3⁴¹

Louis

Qu'est-ce qu'il y a ?

Nina

Il y a que je voulais te consulter avant de les mettre à la porte ...

Louis

Qu'est-ce que tu veux dire ?

Nina

Les foutre à la porte ... Tous les deux !

Louis

Maintenant ?

Nina

Maintenant !

24. "Por que não deveriam rir?"

25. *Renvoyer* significa "demitir".

26. *Avec perte et fracas* é uma locução adverbial que corresponde a *brutamente* (*chasser; renvoyer avec perte et fracas*).

27. *Néanmoins* tem o significado de "todavia".

28. *Que ça ne nous empêche pas de* é um subjuntivo exortativo; é bom lembrar que, em francês, o subjuntivo em orações independentes é sempre precedido de *que*, a não ser em algumas expressões cunhadas pelo uso como *à Dieu ne plaise, Dieu soit loué*, etc.

29. "Na falta de respeitar estas datas de vencimento, a empresa mantém o direito de".

30. *Rayon* significa "departamento".

31. *Virer* é termo informal para *renvoyer*.

32. *Bien* equivale a *bien*.

33. *Se taper*, termo popular que significa *faire (une corvée)*. *Boulot* corresponde a *travail*. *Bistrot*, termo informal, significa "café, bar".

34. *Carburer* é termo informal e significa "funcionar".

35. *Garder* significa "cuidar, ter custódia" ou, como neste caso, "conservar, ter".

36. *Foutre* pertence ao registro popular e neste contexto corresponde a *mettre*. O substantivo

chômage, masculino, significa "desemprego". O termo *chômeur*, por sua vez, significa "desempregado, desocupado".

37. *Remplacer* tem o significado de "substituir".

38. *Dis-donc*, expressão muito utilizada na linguagem informal, corresponde a "ouça, preste atenção".

39. *Engueuler* é termo informal que significa "reprovar de maneira mais ou menos violenta". *Viendras* é o futuro de *venir*. Note como depois de verbos de movimento não se usa nenhuma preposição antes do infinitivo.

40. "O lugar de Doutre." É bom lembrar que Doutre é o chefe direto de Louis; Malair faz com que Louis o substitua em todas as suas funções.

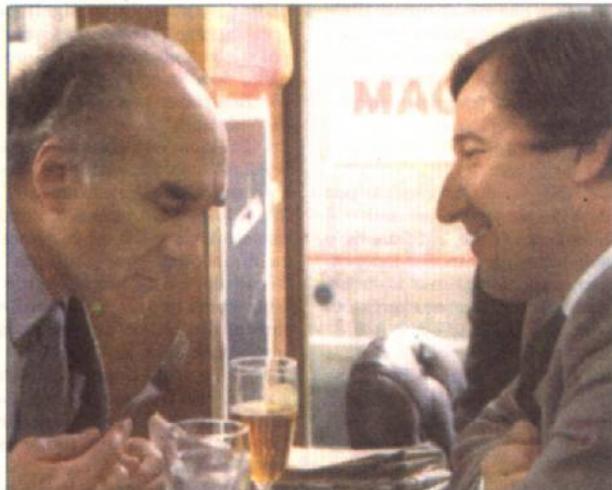
41. Louis, fascinado pela personalidade de Malair, fica cada vez mais absorto pelo trabalho e sua vida privada se ressente muito deste fato. A crise chega ao auge quando Louis aceita hospedar em sua casa Malair e François. Nina, sua mulher, tinha sido contra a idéia desde o início, mas foi obrigada a ceder. Uma noite, porém, fica até tarde esperando que eles voltem (os eternos compromissos de trabalho) e decide acabar finalmente com uma situação que tinha se tornado insustentável.

Dans la page de gauche, en haut: *Nina fait la connaissance de Malair, ce personnage mythique qui semble exercer une si grande influence sur Louis*. En bas: *Malair, revenant d'un dîner mondain, s'attarde à sa table de travail*.



Ci contre: *François joue le grand personnage et ne perd jamais l'occasion de traiter avec légèreté ceux qui l'entourent*.

**UNE
ETRANGE
AFFAIRE**



Louis

Tu sais l'heure qu'il est⁴² ?

Nina

Oui, j'ai vu l'heure qu'il est ... Ça fait trois heures que j'attends pour pouvoir me coucher⁴³ ... Allez, sois gentil. Va leur dire toi-même⁴⁴. Je veux dormir dans mon lit ... (LOUIS RESTE IMMOBILE)

Bon ! J'y vais. T'inquiète pas. Tu n'y seras pour rien⁴⁵ !

Louis

Tu ne vas pas y aller comme ça ...

(NINA QUI EST EN PYJAMA ENFILE UN PEIGNOIR⁴⁶) Tu veux tout foutre en l'air⁴⁷ ou quoi ?

Nina

Tout quoi ? Ta situation ? C'est ça que tu veux dire ? Et eux, ils sont pas en train de nous foutre en l'air ?

Louis

C'est pas la question⁴⁸ !

Nina

Mais, c'est quoi, la question ?

Louis

Chut⁴⁹ !

Nina

Allez, laisse-moi passer ...

Louis

Arrête, mais arrête ... Arrête !



42. Em uma conversa menos informal a frase poderia ser *Sais-tu quelle heure il est?*

43. *Se coucher* significa "ir para a cama dormir".

44. "Me faz um favor; vai dizer a eles."

45. "Está bem. Eu vou. Não se preocupe, você vai ficar fora disso."

46. "Veste um roupão."

47. *Foutre en l'air* significa "mandar para o alto, jogar fora."

48. "O problema não é esse."

49. *Chut* é uma onomatopéia usada no sentido de "calar a boca".

50. Nina deixou Louis, a quem os novos colegas de trabalho conquistaram completamente. A carta que ele encontra ao voltar para casa constitui o último ato da vida conjugal do casal.

51. *Tirer son chapeau* corresponde a "felicitar".

52. *Gagner* possui em francês os significados fundamentais de "vencer e ganhar".

53. Saint-Cloud fica na periferia oeste de Paris.

54. *Quitter* significa "deixar".

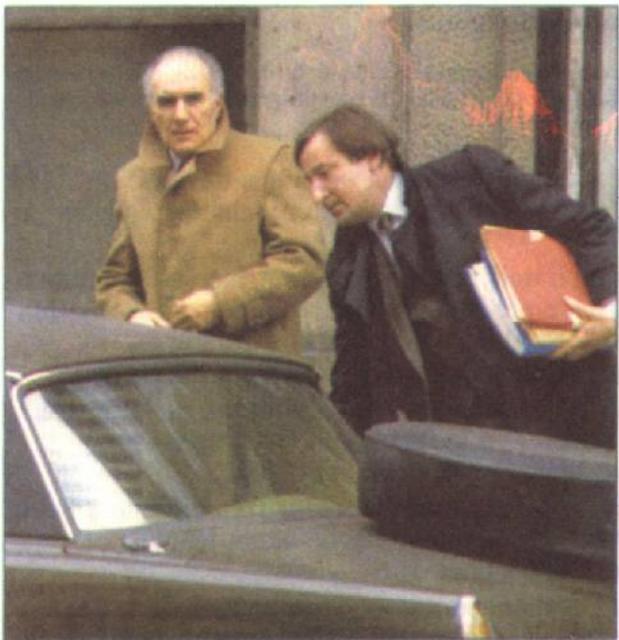
55. *Embrasser* significa "abraçar, beijar".

56. Louis, depois de um primeiro momento de confusão, se entrega ao trabalho com entusiasmo renovado e torna-se o braço direito de Malair. Este, porém, desaparece de um momento ao outro, talvez em busca de uma nova empresa para exercitar seu poder de chefe que impõe respeito e fascina. Assim, Louis fica sozinho, longe da pessoa que colocou sua vida de pernas para o ar.

57. *Rassurer* significa "tranquilizar, assegurar". *Sachez* é o presente do subjuntivo de *savoir*.

58. "Será necessário que eu esteja aqui"; lembre-se de que a construção *il faut* exige sempre o uso do subjuntivo.

59. *S'entendre* significa "estar de acordo".



SCÈNE 4⁵⁰

La voix de Nina

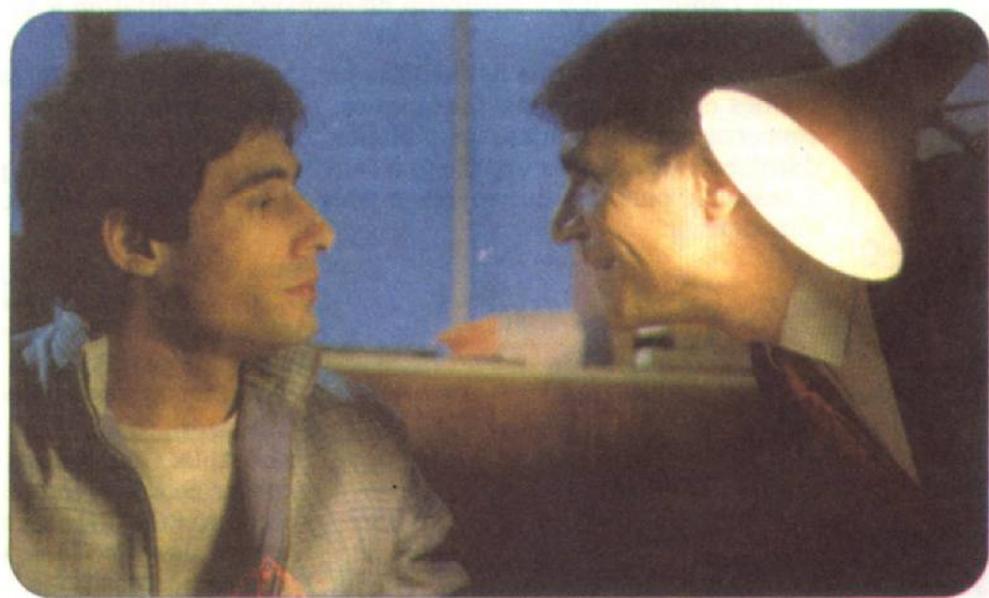
Tu me fais peur, Louis, tu as changé. Ta manière de m'aimer et d'être près de moi est différente aussi. J'ignore ce que représentent ces gens pour toi, mais je leur tire mon chapeau⁵¹ car ils ont gagné⁵². Ne recommence pas à m'aimer parce que je suis partie. Moi, j'ai fini de t'aimer et je ne te veux aucun mal. Je vais chez mon père à Saint-Cloud⁵³. Ne viens pas, ne téléphone pas. Si tu m'écris, je n'ouvrirai pas tes lettres. Je ne te quitte⁵⁴ pas pour quelqu'un mais parce que tu n'es plus personne. Je t'embrasse⁵⁵. Nina.



SCÈNE 5⁵⁶

La voix de Louis

Le temps a passé. Pour te rassurer, je veux que tu saches⁵⁷ que Paul a été très correct, il m'a confirmé à mon poste, alors financièrement, tu vois, ça va. Je ne sais pas pourquoi mais quelque chose me dit que Bertrand reviendra, il faudra que je sois là⁵⁸, tu comprends, au fond, on s'entendait⁵⁹ bien lui et moi.



Dans la page de gauche, en haut: Malair déjeune avec Paul, l'un de ses plus étroits collaborateurs. Au centre: une femme au charme fuyant et ambigu. En bas: une grande intimité unit désormais Louis et son directeur. Ci dessus: Malair dissimulant ses intentions. Ci-dessous: Louis se voulant entièrement au travail.

Français pour spécialistes

La préparation d'un plan de formation

Ouça na fita o diálogo entre o diretor de uma empresa, a chefe do departamento de pessoal, a senhora Leblond, e o senhor Magnin sobre a criação de um programa de formação profissional para os funcionários da empresa.

Écoute

Le Directeur Voyons le plan de formation que nous devons soumettre au Comité d'établissement la semaine prochaine. Quelles sont vos suggestions ?

Mme Leblond Je pense qu'il doit reposer sur les principes suivants : amélioration de la compétence professionnelle du personnel, formation aux techniques nouvelles, formation aux langues étrangères. Chaque principe s'applique à un groupe de personnes différent.

M. Magnin D'accord. Il faut aussi fixer le pourcentage de la masse salariale que nous allons affecter¹ à la formation. Je propose de maintenir la même valeur que² l'an passé, soit 1,6%.

Mme Leblond Ce chiffre sera vraisemblablement très difficile à faire accepter par le Comité étant donné que nous avons toujours augmenté le pourcentage d'une année sur l'autre.

M. Magnin Les résultats de l'année passée et le budget de cette année doivent nous inciter à l'économie. Il faut également, bien que cela ne soit pas prévu par les règlements, partager cette somme entre les différentes catégories de personnel.

Mme Leblond Avant de vous proposer une répartition, je préférerais finir de dépouiller les souhaits en besoin de formation du personnel qui sont en train de nous parvenir des différents services.

M. Magnin Pour les stages de langues, il faut concentrer nos efforts sur les personnels qui sont amenés à utiliser l'anglais pour le travail. Faire donner des cours à des gens qui n'ont jamais l'occasion de parler une langue ne sert à rien, dans 3 mois, ils auront tout³ oublié.

Mme Leblond Il y a beaucoup de demandes d'initiation à la micro-informatique.

M. Magnin C'est une bonne chose mais sélectionnez en fonction des mêmes critères que pour les langues. L'amélioration des compétences concerne surtout la maîtrise d'atelier. Le stage de Jonville de l'an dernier avait été très apprécié, il faut le reconduire : on peut prévoir 2 sessions, plus une de recyclage pour ceux qui étaient déjà au stage l'an dernier.

Mme Leblond Alors, je fais retenir les dates dès maintenant par le service "Formation" du groupe parce que je sais qu'il y a beaucoup de demandes.

M. Magnin Oui, c'est préférable. Commencez par⁴ exposer cela à la commission spécialisée du Comité et, en fonction des réactions, on ajustera nos positions.



Responda às seguintes perguntas:

- 1. Quels sont les buts recherchés par le chef du personnel ?**
- 2. Que représente la somme prévue pour la formation ?**
- 3. Le personnel est-il consulté sur ses besoins en formation ? Comment ?**
- 4. Comment sélectionnera-t-on les demandes de stages en informatique et en langues ?**

1. *Affecter* (v.t.) tem três significados diferentes: A) "afetar, fingir"; B) "destinar, devolver"; C) "ruinar".
 2. A forma *même...que* corresponde a "o mesmo...que".
 3. *Tout*, assim como *rien*, é usado antes do infinitivo e do particípio passado.
 4. *Commencer* pode reger as preposições *à*, *de* ou *par* antes do infinitivo que vem em seguida (*il commence à parler*, *il commence par menacer* e *il finit par prier*).

Présentation

1. Adjetivos demonstrativos

Em francês, os adjetivos demonstrativos são: *ce* (*cet* antes de vogal) no masculino singular, que corresponde a "este, aquele"; *cette* para o feminino singular: "esta, aquela"; *ces* para o masculino e feminino plural: "estes, aqueles, estas, aquelas".

Exemplos:

Je ne connais ni cet homme ni cette femme.
Adressez-vous à ces personnes.
Il faut remplir ce questionnaire.

Estes adjetivos podem ser mais determinativos quando unidos por um hífen ao nome que segue as partículas *ci* e *là*, que indicam algo próximo ou distante.

Um adjetivo demonstrativo não pode ser seguido por um possessivo e devemos escolher entre os dois o mais conveniente.

Exemplos:

En ce temps-là l'informatique était inconnue.
Il faut remplir ce questionnaire-ci, non cette formule-là.
Votre employé est très compétent. (Seu empregado é muito competente). compétente).

2. Pronomes demonstrativos

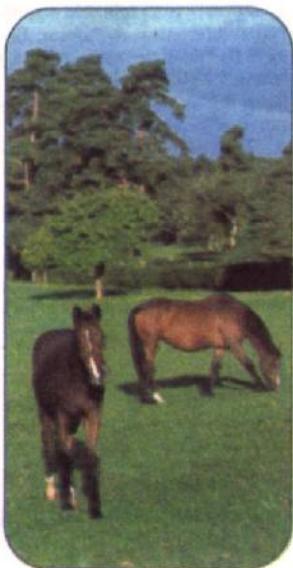
As formas dos pronomes demonstrativos são:

<i>celui-ci</i>	(m.s.)	= "este"	<i>ceux-ci</i>	(m.pl.)	= "estes"
<i>celui-là</i>	(m.s.)	= "aquele"	<i>ceux-là</i>	(m.pl.)	= "aqueles"
<i>celle-ci</i>	(f.s.)	= "esta"	<i>celles-ci</i>	(f.pl.)	= "estas"
<i>celle-là</i>	(f.s.)	= "aquela"	<i>celles-là</i>	(f.pl.)	= "aquelas"

Exemplos:

Que choisissez-vous : celui-ci ou celui-là ?
Vous proposez deux dates : celle-ci est préférable à celle-là.

Français pour spécialistes



É obrigatório o uso de *ci* e *là* depois do pronome demonstrativo. Estas partículas são omitidas somente em dois casos: quando o pronome demonstrativo for seguido por um pronome relativo ou por um complemento que o determina (em geral introduzido pela preposição *de*).

Exemplos:

De ces stages je choisis celui dont j'ai besoin.
De tous ces stages ceux de langues sont les préférés.
Ceux qui désirent participer doivent présenter une demande.

Dois adjetivos demonstrativos não podem preceder o mesmo nome. Em francês, o primeiro precederá o nome e o segundo aparecerá com o pronome correspondente depois do nome.

Exemplo:

Ce plan-ci et celui-là sont également valables.
Este programa e aquele são igualmente válidos.

Um pronome demonstrativo não pode ser usado com o particípio passado, em francês substituído por uma frase relativa.

Exemplo:

De tous nos stages de formation, ceux que nous avons organisés l'année passée étaient les meilleurs.
De todos os cursos de formação que organizamos, os do ano passado foram os melhores.

Como em português, um pronome demonstrativo não pode ser precedido de um adjetivo e, neste caso, deve ser substituído pelo artigo.

Exemplos:

J'ai examiné vos propositions: la plus récente est la meilleure.
Examinei suas propostas: a mais recente é a melhor.

O pronome demonstrativo neutro “isto” pode ser traduzido por *ceci* para indicar algo que está perto e *cela* para algo que está longe. *Ce* é usado antes de um pronome relativo ou do verbo *ser*.

Exemplos:

Ne dites pas cela.
Ceci m'intéresse.
Ce que vous dites est intéressant.
Téléphonera-t-il demain ? C'est possible.

Pratique de la langue

A Complete as seguintes frases com os adjetivos e pronomes demonstrativos corretos:

1. Le plan de ... année prévoit le même taux que ... de l'an dernier.
2. Voici les souhaits du personnel : ... chiffres montrent l'intérêt pour ... formation par l'entreprise.

3. Donnons des cours à ... et ... qui utilisent l'anglais pour leur travail.
4. ... amélioration de la compétence est indispensable dans le domaine des langues comme dans ... de l'informatique.
5. J'ai proposé ... 2 sessions, ... de mars est la plus demandée.
6. ... stage est destiné à ... qui sont déjà bons en français.

B Imagine um diálogo entre duas pessoas desta empresa que querem se inscrever em um curso de formação profissional.

Vocabulaire

amener (*v.t.*)

dépouiller (*v.t.*)

dès maintenant (*expr. adv.*)

formation (*s.f.*)

maîtrise (*s.f.*) d'atelier

partager (*v.t.*)

reconduire (*v.t.*)

recyclage (*s.m.*)

retenir (*v.t.*)

souhait (*s.m.*)

conduzir, levar consigo, induzir
desvestir, espoliar

desde já

formação, treinamento profissional
grupo de dirigentes ou de chefes de uma
fábrica

subdividir, repartir

reconduzir, acompanhar, renovar
reciclagem

segurar, fixar

desejo, voto

MAÎTRISE
D'ATELIER



Respostas dos exercícios

Écoute

1. Le chef du personnel avec son plan de formation cherche à améliorer la compétence du personnel, à le mettre au courant des techniques nouvelles, à faciliter l'apprentissage des langues étrangères.
2. La somme prévue pour la formation représente 1,6% de la masse salariale.
3. Le personnel a reçu un questionnaire à remplir sur ses besoins en formation.
4. La société entend limiter les stages d'informatique et de langues aux personnes qui s'en servent dans leur travail au sein de l'entreprise.

3. Donnons des cours à ceux et à celles qui utilisent l'anglais pour leur travail.
4. Cette amélioration de la compétence est indispensable dans le domaine des langues comme dans celui de l'informatique.
5. J'ai proposé ces 2 sessions, celle de mars est la plus demandée.
6. Ce stage est destiné à ceux qui sont déjà bons en français.

B

Exemplo de diálogo possível:

- Tu étais au stage de Jonville l'an dernier, il me semble ? C'était intéressant ?
- Très intéressant. Tu devrais t'inscrire à celui de cette année.
- J'ai bien envie ... mais j'ai peur que ce soit difficile.
- Non, on est en petits groupes et les animateurs sont compétents et sympathiques.
- Et moi, tu ne t'inscris pas au deuxième niveau ?
- Je vais le faire mais j'ai un problème de date. Je devais partir en vacances avec ma femme à cette date-là. Il faut que je lui en parle pour voir si on peut décaler d'une semaine.

Pratique de la langue

A

1. Le plan de cette année prévoit le même taux que celui de l'an dernier.
2. Voici les souhaits du personnel : ces chiffres montrent l'intérêt pour cette formation par l'entreprise.

C/Unité
91

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *langue familière et argotique*
 b = *langue courante*



1. a) Où qu't' étais¹ hier soir ? 
- b) Où étais-tu hier soir ?

2. a) On s'est payé une toile². 
- b) On s'est offert le cinéma.

3. a) Ça valait le coup³ ? 
- b) C'était bien ?

4. a) J'ai rien entravé⁴. Un navet⁵ de première ! 
- b) Je n'ai rien compris. Un vrai navet !

1. Note a construção interrogativa familiar e a elisão do pronome *tu* antes de um verbo que começa por vogal.
 2. Na linguagem corrente, *toile* significa "tela, telão (como em te-

atro) e vela" (no sentido de "içar as velas").
 3. *Ça vaut le coup* é termo informal para *ça vaut la peine*.
 4. *Entraver* é gíria correspondente para *comprendre*.

5. Lembrem-se de que o termo *navet* significa "nabo"; no sentido figurado pode significar "obra de arte sem valor", mas, sobretudo, "filme ruim e aborrecido", como neste caso.

Façons de parler

1. Sauver les meubles.



Significa literalmente “salvar os móveis” e corresponde a “salvar apenas o mais necessário”.

2. Ne pas en mener large.



Esta expressão é intraduzível e significa “estar em apuros, passar por uma situação crítica”.

3. Être un panier percé.



Literalmente, “ser uma cesta furada”. Corresponde ao mesmo que “ser mão aberta, perdulário”.

4. Jurer ses grands dieux.



A expressão equivale em português a “jurar por tudo quanto é sagrado”.



Le bon usage

Exercice Un

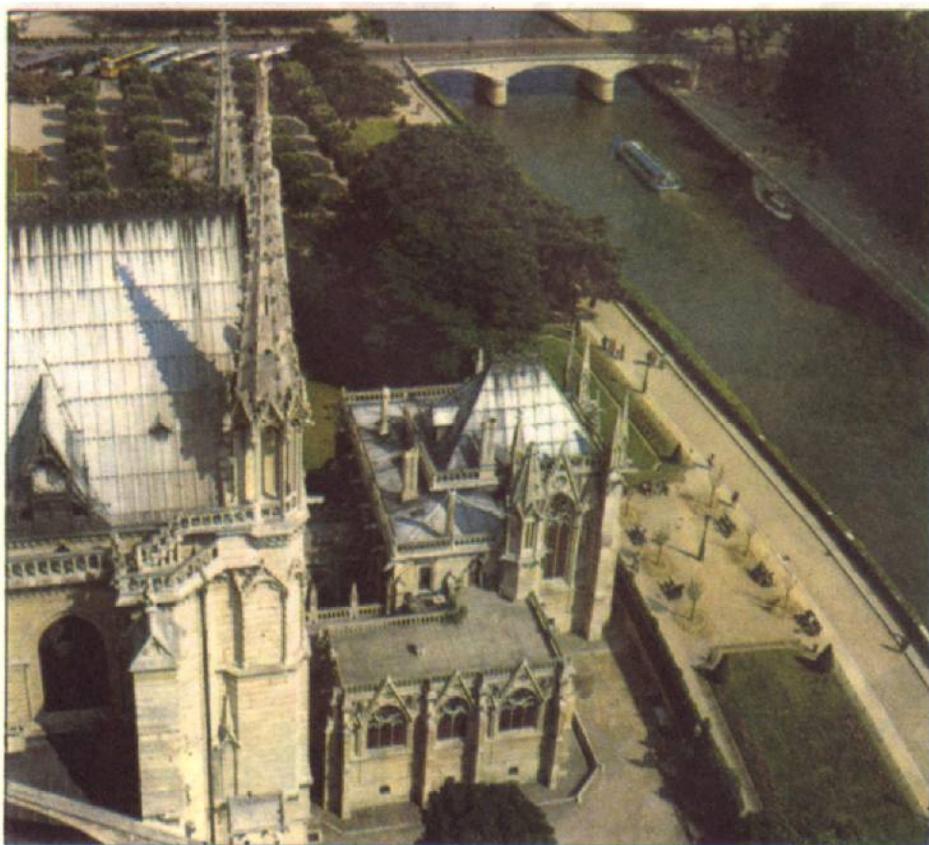
Coloque o verbo impessoal¹ entre parênteses na conjugação correta com o sujeito *il*.

Exemplo:

Cette nuit-là, de quoi donc (s'agir) ?

Cette nuit-là, de quoi donc s'agissait-il ? (ou s'était-il agi?)

1. Demain (vous convenir) de partir de bonne heure.
2. Si vous voulez le trouver, (faillir) que vous l'appeliez avant six heures.
3. (suffire) que nous lisions quelques pages de cet essai scientifique qui vient de paraître.
4. "Que (se passer)" ? m'a-t-il demandé d'une voix angoissée.
5. Est-ce depuis longtemps qu'(pleuvoir) ? Ça fait deux heures, mais c'est depuis quatre mois qu'... (ne pas pleuvoir).
6. Il y a deux semaines (neiger) sur toute notre région.
7. (valoir mieux) que vous vous taisiez si vous voulez être écoutés.
8. Hier, (pleuvoir) ? Non, malheureusement (grêler) et, plus tard (geler).
9. Il m'a demandé s'(m'arriver) souvent d'être malade.
10. Vous avez tous vos bouquins ? Non, (en manquer) une vingtaine.



1. São chamados verbos impessoais (*verbes impersonnels*) os que se conjugam na terceira pessoa do singular e possuem como sujeito o pronome neutro *il*. Ex: *Il est venu beaucoup de monde. Il s'agit de mes travaux.*

Os verbos impessoais dividem-se em dois grupos: 1) aqueles essencialmente impessoais, como *il faut*, e todos aqueles que exprimem um fenômeno atmosférico como *il neige*, *il crachine*, etc. Com o verbo *pleuvoir* pode-se usar também uma construção pessoal ou impessoal. Ex: *Les coups pleuvent*. Com todos estes verbos, o auxiliar é sempre o verbo *avoir*. Ex: *Il avait neigé. Il n'avait pas plu.* 2) aqueles accidentalmente impessoais, isto é, aqueles que podem ter outros sujeitos além do neutro *il*. Os principais verbos denominados accidentais são: *arriver; convenir; s'agir; faire; valoir; valoir mieux; manquer; rester; sembler; suffire; tomber; se passer*. Ex: *Il lui est arrivé un malheur; il est arrivé à six heures; il est arrivé beaucoup de monde.*

Estes verbos usam *être* ou *avoir* como verbos pessoais.

Ex: *Que s'est-il passé? Il a suffi d'un regard.*

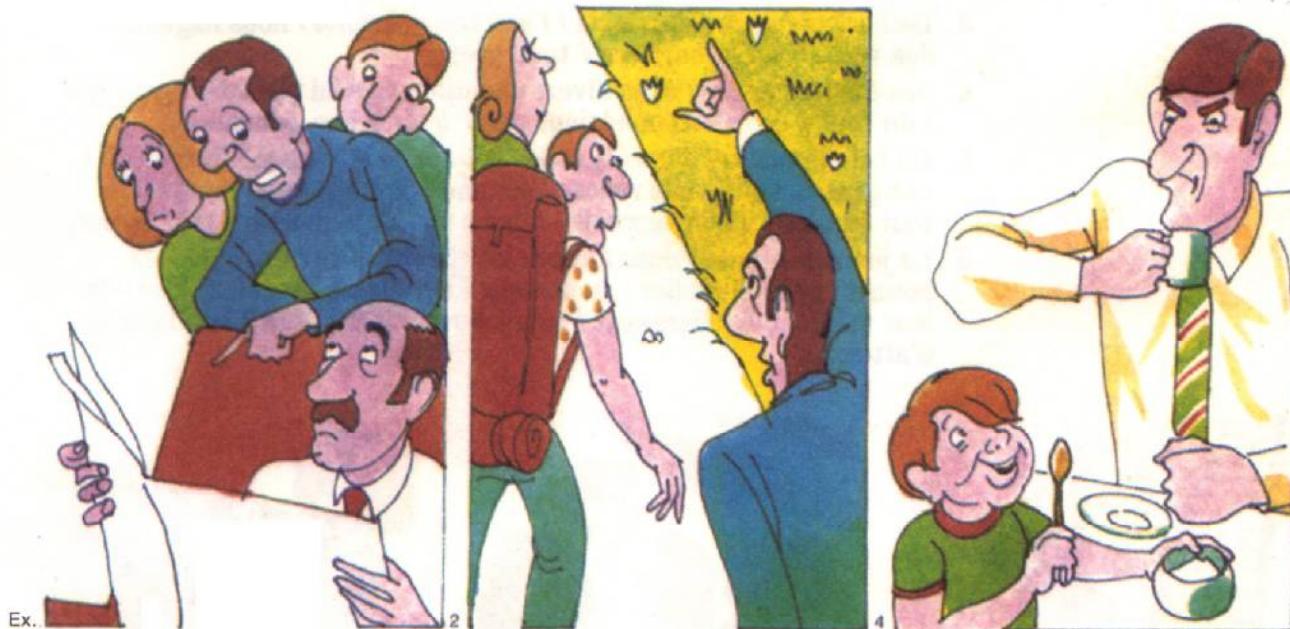
Exercice Deux

Complete as seguintes frases com os verbos *y être*, *être là* ou *y avoir*², colocando-os nos tempos convenientes.

Exemplo:

Hier, est-ce qu' ... des accidents lors de la manifestation ?
Hier, est-ce qu'il y a eu des accidents lors de la manifestation ?

1. S'il vous plaît, Mademoiselle, est-ce que Monsieur ... ? Non, il vient de sortir avec Madame.
2. Je crois que d'ici là ... une vingtaine de kilomètres.
3. ... quelques-uns de ces bouquins dans votre bibliothèque ? Je regrette, ... en ... que trois.
4. ... trop de sucre dans mon café. Je n'aime pas ça, puis-je en avoir un autre ?
5. Tu ... ? Enfin tu as compris ! Tu n'es jamais branché !
6. Qu'est-ce qu' ... maintenant pour les spectateurs de cette chaîne ? Une dramatique.
7. Nous ... et y resterons jusqu'à la fin de nos vacances.
8. ... qu'à attendre l'arrivée du ministre qui, en principe, est toujours en retard.



2. O verbo *ser* pode ter duas traduções em francês: *y avoir* e *y être*.

Usa-se *y avoir* com valor impersonal e conjugado com o auxiliar *avoir* quando o significado do verbo for "existir, permanecer,

acontecer". Ex: *Il n'y a plus rien à faire. Il y a eu des difficultés.*

Il y aura encore beaucoup de problèmes à résoudre.

Y être é usado com valores pessoais, quando acontecer de o significado do verbo permitir a inter-

pretação: "Estar em determinado lugar".

Ex: *Tu y seras avec nous? Oui, moi aussi j'y serai.*

Em certos casos pode-se também usar o verbo *être là*.

Ex: *Est-ce que ta soeur est là?*

Le bon usage

Exercice Trois

Escreva o substantivo correspondente aos adjetivos abaixo.

Exemplo:

grand
la grandeur

- | | |
|----------------|--------------|
| 1. raisonnable | 6. courageux |
| 2. curieux | 7. violent |
| 3. timide | 8. triste |
| 4. inquiet | 9. beau |
| 5. désordonné | 10. blanc |

Exercice Quatre

Coloque as seguintes frases na ordem correta.

Exemplo:

Jusqu'au vingt-troisième étage / direct / l'ascenseur / il prit / termina / et / au moyen de / en fer / à pied / la montée / l'échelle extérieure.

Il prit l'ascenseur direct jusqu'au vingt-troisième étage et termina la montée à pied au moyen de l'échelle extérieure.

1. Qui tombent / malgré / sur notre pays / les pluies /, est / que j'aie connu / cet été-là / le plus beau.
2. Sur la plage, / nous marchions / qui riaient, / des enfants noirs / entourés / des étrangers / de voir / étonnés.
3. De l'océan / dans / ensemble / l'eau transparente / nous nageons / des récifs / de la barrière / tout près.
4. Ses études / après / dans divers chantiers / ne lui plaisoient pas / qui / du tout / et / ne répondaient pas / qui / à son éducation.
5. Du bal / le matin / dans / la robe / est / de la marquise / livrée / où / une grande boîte / elle repose / comme / couchée / une morte / de tout son long / son cercueil / dans / pour / le moindre pli / éviter.
6. La jeune servante / dans / avec / les cheveux / et / son gracieux bonnet / son joli tablier / du docteur / les clients / recevait / les / de leur manteau / débarassait / puis / dans / introduisait / les / la salle d'attente.



Ex.

